



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS E NATURAIS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA
INTERCULTURAL INDÍGENA
TUPINIKIM GUARANI

HABILITAÇÕES

Ciências Sociais e Humanidades

Artes, Linguagens e Comunicação

Ciências da Natureza e Matemática

Presencial

2014

1. Apresentação

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural indígena está concebido na perspectiva de formação plena dos professores, com vistas a um trabalho diferenciado no Ensino Fundamental e no Ensino Médio das escolas indígenas, referenciada nos projetos societários das comunidades envolvidas, tendo como referência as práticas bilíngues, interdisciplinares e interculturais de ensino, de aprendizagem e de pesquisa. Tem como princípio o respeito, a valorização e o fortalecimento da identidade cultural de cada povo, seus conhecimentos, práticas e valores na busca da consolidação do processo de luta pelo reconhecimento e defesa dos seus direitos, da autonomia e da sustentabilidade.

O Projeto PROLIND - UFES prevê, mediante ingresso único, a oferta de 70 (setenta) vagas destinadas a professores de Educação Básica que estejam atuando em Escolas Indígenas. O curso deverá habilitar o docente para o Ensino Fundamental e Médio, em uma das três Habilitações Plena, a saber:

- Habilitação 01: Ciências Sociais e Humanidades;
- Habilitação 02: Artes, Linguagens e Comunicação.
- Habilitação 03: Ciências da Natureza e Matemática.

O curso possui um Núcleo Comum Intercultural e Interdisciplinar, que possibilite ao docente uma formação diversificada, inclusive, para atuar nas séries iniciais do Ensino Fundamental e o tempo mínimo de integralização é de 05 (cinco) anos e o tempo máximo de integralização é de 07 (sete anos). A oferta do curso se dará no turno integral (matutino e vespertino), sendo que as aulas aos sábados somente se dará no período matutino.

O curso ainda conta com a especificidade de organização curricular por etapas cumpridas em Regime de Alternância entre Tempo/Universidade e Tempo-Comunidade, entendendo-se por Tempo/Universidade os períodos intensivos de formação presencial no campus universitário e, por Tempo/Comunidade, os períodos intensivos de formação presencial nas comunidades indígenas, com a realização de práticas pedagógicas orientadas.

2. Justificativa

A criação do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena na UFES atende a uma reivindicação de longa data dos povos Tupinikim e Guarani por formação e titulação de seu quadro de professores em nível universitário, imprescindíveis para o desenvolvimento dos processos de educação escolar indígena no Espírito Santo, garantindo, dessa forma, o reconhecimento de seus direitos culturais diferenciados, a valorização de seus saberes e práticas e a sua qualificação como educadores e sujeitos políticos.

O presente Projeto Político-Pedagógico é o resultado de esforço coletivo de realização de um trabalho interinstitucional, interdisciplinar e intercultural, desafio empreendido por docentes da UFES, professores Tupinikim e Guarani, representantes de instituições parceiras e colaboradores e consultores externos.

Desde meados de 2010, quando a proposta de criação do curso foi contemplada pelo *Programa de Formação Superior e Licenciaturas Indígenas* (PROLIND), vinculado à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), ligada ao Ministério da Educação (MEC), a Comissão de Trabalho composta paritariamente por representantes indígenas e não indígenas, através de reuniões periódicas e seminários nas aldeias, teve, como tarefa, reunir e sistematizar informações, sugestões e expectativas de membros das comunidades e de lideranças com relação à formação superior e, em particular, à construção de um programa de licenciatura indígena intercultural na UFES.

O resultado final desse processo que se pretende, por enquanto, emergencial, para atender as atuais demandas dos educadores indígenas Tupinikim e Guarani, é a versão que se segue, finalizada em março de 2012. A ideia motriz subjacente ao projeto é a de que a estrutura do curso, suas habilitações, disciplinas e seus princípios norteadores estejam sempre sujeitos à reflexão, para se retroalimentar da práxis, dos projetos políticos e dos problemas emergentes nas comunidades e das dificuldades que surjam durante a sua institucionalização.

3. Histórico

O PROLIND, vinculado ao Ministério da Educação, por intermédio da SECADI, com apoio da Secretaria de Educação Superior – SESU e execução financeira do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, é um programa integrado de apoio à formação superior de professores indígenas, a ser implantado pelas IES públicas federais e estaduais de todo o país, por meio de Cursos de Licenciaturas Interculturais, para que possa ser efetivada a docência no segundo segmento do ensino fundamental e ensino médio conforme a realidade social e cultural específica de cada povo e segundo a legislação nacional que trata da educação escolar indígena.

Atendendo as antigas e prementes demandas dos povos indígenas Tupinikim e Guaraní no Espírito Santo, a UFES, em 2009 concorreu ao Edital PROLIND nº 8 da SECADI/MEC 2009 no Eixo III, visando à elaboração conjunta - por parte de professores e representantes indígenas, professores e pesquisadores da Universidade Federal do Espírito Santo/UFES e por demais pesquisadores e pessoas envolvidas com a educação indígena no Estado - de um Projeto de Licenciatura Intercultural Indígena a ser implementado na UFES.

Aprovado pela SECADI-MEC, o projeto obteve a liberação das verbas orçamentárias em final do mês de setembro de 2009. Os procedimentos burocráticos da própria universidade para a orçamentação e o uso da referida verba bem como a exigência do MEC de utilização dos recursos até dezembro de 2009, inviabilizaram a execução de todas as atividades propostas para o ano de 2009, o que levou à devolução verba, na esperança de que um novo plano de trabalho fosse contemplado com as verbas da SECADI no ano de 2010.

Esses obstáculos não impediram o desenvolvimento de algumas atividades que prepararam o terreno para a continuidade do projeto, construindo condições para o diálogo entre educadores indígenas, corpo docente universitário e demais atores envolvidos, como o seminário realizado na UFES no início de novembro de 2009, com o intuito de estimular a participação e interesse dos docentes, com suas especialidades, para a construção de um projeto acadêmico inovador e interdisciplinar, como demanda um projeto de licenciatura indígena. Ainda em novembro de 2009, a então coordenadora, Dra. Sílvia Lopes Macedo, participou como delegada regional, do I Congresso de Educação Indígena em Brasília, onde teve oportunidade

de trocar experiências com outros coordenadores responsáveis por licenciaturas indígenas no país, financiadas pelo Programa PROLIND, e fortalecer os contatos com representantes da SECADI.

Em março de 2010, foi submetido ao PROLIND um novo plano de trabalho mantendo os mesmos objetivos do projeto anterior - a realização de encontros, organização de seminários e intercâmbios de experiências com outras licenciaturas indígenas -, investindo num diálogo constante entre representantes indígenas e não-indígenas para a construção do projeto político-pedagógico. Entre 2009 e 2010, ocorreram mudanças na coordenação do Projeto de Licenciatura Indígena, tendo assumido como coordenador o Dr. Santinho Ferreira de Souza do Departamento de Línguas e Letras, em função da transferência da Dr^a Sílvia Lopes Macedo para a UNIFESP/SP. Permaneceram como vice-coordenadoras a Dr^a Celeste Ciccarone do Departamento de Ciências Sociais e Mestrado de Ciências Sociais/UFES, e Andrea Cristina Almeida, educadora tupinikim, mestre em Educação pela PUC-SP, então coordenadora da Educação Escolar Indígena Tupinikim e Guarani na Secretaria Municipal de Educação de Aracruz -SEMED.

A partir da aprovação pela SECADI-MEC do novo plano de trabalho, em maio de 2010, realizaram-se encontros na UFES, que levaram à criação de uma Comissão formada paritariamente por indígenas e não indígenas. A Comissão se reuniu numerosas vezes ao longo de 2010 com o intuito de organizar e desenvolver o plano de trabalho para elaboração do projeto político-pedagógico, enfrentando severas dificuldades: o atraso na liberação dos recursos pela SECADI que chegaram à UFES somente em outubro de 2010; a drástica redução (R\$ 15.000,00 – quinze mil reais) dos recursos liberados em função de entraves burocráticos administrativos que impediram a orçamentação do total da receita aprovada (R\$ 60.000,00 – sessenta mil reais); a escassa e inconstante participação de membros do corpo docente da UFES, que foi superada somente nos últimos meses, enquanto se manteve estável a participação indígena, em particular dos professores tupinikim. A normalização do fluxo financeiro ocorreu em 2011.

Em face dessas dificuldades, houve a necessidade de proceder a uma revisão das atividades previstas no cronograma, além da inevitável demora na sua execução. Tiveram que ser canceladas as viagens planejadas para conhecer experiências em IES com licenciaturas interculturais indígenas em andamentos, e foram adiadas as datas dos seminários periódicos a

serem realizados nas aldeias no intuito de apresentar e discutir com as comunidades as etapas de elaboração do PPP, norteando seus resultados o prosseguimento dos trabalhos da Comissão.

Os encontros que seguiram tanto na UFES quanto na Sede da SEMED, em Aracruz (ES), realizados com custeios pessoais e alguns poucos apoios institucionais, foram fundamentais para o exercício do diálogo entre perspectivas indígenas e acadêmicas, compartilhando da urgência da implantação do curso de licenciatura intercultural na UFES.

Cabe destacar que a maioria das IES públicas, federais e estaduais no Brasil tem criado modalidades de acesso ao ensino superior para povos indígenas que demandam para formação universitária, em geral, e para licenciatura intercultural, em particular, no caso de professores da educação escolar indígena, usufruindo, para sua implantação, do apoio do programa PROLIND, objetivando a formulação e a efetivação de políticas públicas de valorização da diversidade e promoção da equidade na educação.

O Primeiro Seminário de Licenciatura Intercultural Indígena PROLIND-UFES foi realizado na aldeia tupinikim de Pau Brasil (município de Aracruz, ES) em 19 e 20 de agosto de 2010, com ampla participação das comunidades, lideranças, membros das associações e movimentos indígenas, professores e representantes não indígenas de instituições, como FUNAI, UFES, SEDU-ES, SEMED, organizações não governamentais, especialistas e colaboradores envolvidos no apoio à educação escolar indígena. O evento contou com a importante contribuição da Dr^a Ana Maria Gomes da UFMG que apresentou o histórico da experiência da elaboração do curso de licenciatura intercultural naquela universidade e a proposta político-pedagógica, auxiliando os presentes nos encaminhamentos dos trabalhos sobre a elaboração do projeto a ser implantado na UFES. A participação de professores tupinikim que frequentam atualmente o Curso de LLI da UFMG, de forma estável ou em atividades específicas, como também é o caso de professores guarani, tem sido um importante elo de aproximação e manutenção da interlocução com a Comissão PROLIND da UFES.

Considerando a exiguidade dos recursos disponíveis, o Seminário só pôde ser realizado graças aos esforços incansáveis dos educadores indígenas na organização do evento, ao apoio da FUNAI que garantiu a alimentação para os participantes e da UFES que custeou as passagens aéreas e a estadia da Dr^a Ana Maria Gomes.

Da realização do I Seminário resultou a definição dos objetivos gerais e específicos, da justificativa das comunidades para a implantação da Licenciatura Intercultural Indígena e do perfil do formando como professor pesquisador comprometido com os projetos socioculturais e políticos das aldeias, com importantes indicações sobre as propostas dos conteúdos curriculares, encaminhadas a partir das experiências e expectativas sobre educação escolar indígena nas aldeias. O evento deu também visibilidade aos efeitos do acúmulo de demandas repetidamente frustradas e sempre mais diversificadas dos educadores de acesso à formação superior.

Os encontros sucessivos da Comissão objetivaram discutir e sistematizar os resultados do I Seminário, para embasar a primeira fase da elaboração da proposta político-pedagógica da LII. A falta de recursos e a escassa participação de docentes da UFES foram os principais obstáculos à agilização do processo de construção da PPP. Em várias reuniões, a Comissão teve que priorizar a discussão sobre o remanejamento das atividades propostas e a política de divulgação do PPP no intuito de sensibilizar, para a questão, os diferentes centros de ensino da universidade. Com a chegada à comissão de representantes docentes, sobretudo do Centro de Educação, os trabalhos ganharam novo fôlego, tendo sido sua contribuição fundamental para a montagem da proposta curricular.

Até final de 2010, somente poucos educadores indígenas e membros não indígenas da Comissão puderam se familiarizar com experiências de LII realizadas no país, participando de eventos como o “Seminário Interculturalidade e formação de professores indígenas: análise de experiências em curso”, realizado na UFMG de 13 a 16 de outubro de 2010, e o “Seminário Nacional de Educação Superior Indígena e XV Seminário Superior Indígena de Roraima”, realizado na UFRR, de 25 a 27 de outubro de 2010. A participação nos seminários, estimulando a familiarização com os PPPs de outras IES, proporcionou importantes contribuições para os trabalhos da comissão, na orientação de suas atividades nas experiências, propostas e expectativas da educação escolar indígena nas comunidades locais e na familiarização com os PPPs de outras IES.

O II Seminário da Licenciatura Intercultural Indígena da UFES, inicialmente programado para início de fevereiro de 2011, teve que ser adiado e realizado, nos dias 6 e 7 de maio de 2011, na aldeia tupinikim de Caieiras Velha, município de Aracruz, em função da persistência dos problemas de contenção e remanejamento das despesas orçamentárias. Mais restrito em

termos de participação externa, com desistência de última hora da representante do Núcleo Insikrian da UFRR, convidada para contribuir com os trabalhos do Seminário, tendo em vista a experiência piloto em LII daquela universidade, o II Seminário tinha como objetivo apresentar e discutir com as lideranças, os professores e as comunidades indígenas, a primeira versão da estrutura curricular, organização e modalidades do PPP, construídas a partir das questões levantadas ao longo das reuniões da Comissão com referência aos currículos em andamento nas escolas indígenas tupinikim e guarani. O Seminário tinha como intuito, também, assegurar o compromisso das instituições envolvidas, sobretudo a UFES e a SEDU-ES, respectivamente na implantação do Curso de Licenciatura Indígena e do ensino médio nas aldeias.

As demandas emergentes dos grupos de trabalho durante o II Seminário trouxeram como resultado a necessidade de ajuste da proposta apresentada no sentido de estender o tempo da LII para um período de cinco anos, destinados a uma formação comum e às habilitação específicas. Por tratar-se de uma licenciatura específica, diferenciada do modelo institucionalmente estabelecido para a sociedade não indígena, a formação de professores abarca o ensino fundamental e médio, justificando a duração de 5 anos, e está estruturada em três vértices de multi-habilidades, e não de habilidade específica. Por exemplo, o professor não estará habilitado em biologia, matemática, química especificadamente, mas no conjunto das ciências da natureza e matemática. A partir da experiência e interesses dos professores e das expectativas das comunidades e de seus líderes de realização de projetos socioculturais voltados para o alcance da sustentabilidade e da autonomia das aldeias, foram definidas três habilitação, a saber: Artes, Linguagens e Comunicação; Ciências da Natureza e Matemática; Ciências Sociais e Humanidades. Houve sugestões de modificação no quadro de disciplinas nos primeiros módulos apresentados e indicações de aprofundamento da organização dos módulos e dos inter-módulos, tendo sido repensada a perspectiva sobre alternância e levantada a possibilidade de uma pequena experiência de ensino a distancia. Foi reiterada a ênfase no papel do professor pesquisador e na imprescindível participação de mestres indígenas no processo de formação dos professores.

No decorrer do seminário, a participação de alunos tupinikim e guarani de cursos de LII de outras IES (UFMG e UFSC) consolidou a intenção de buscar parcerias e colaboração de docentes especializados vinculados a outras instituições federais e estaduais de ensino superior. Nessa direção, foi intensificado o contato com docentes da UFMG e da UERJ, sendo

as IES de maior referência e proximidade dos educadores tupinikim e guarani no intuito de elaborar um protocolo de intenções voltado a efetivar uma parceria interinstitucional na implantação da LII na UFES.

No segundo semestre de 2011, foi dado andamento à elaboração detalhada da estrutura curricular do PPP, o que exigiu uma colaboração mais ampla e diversificada de docentes da UFES, com destaque para a contribuição dos representantes do Centro de Educação e, mais recentemente, do Centro de Ciências Exatas. Essa etapa foi caracterizada pela emergência de novos questionamentos que exigiram a revisão de alguns itens da proposta curricular, ao mesmo tempo em que se aprimorava a interlocução entre os docentes de diferentes áreas do conhecimento comprometidos com a organização e a implementação da LII na UFES.

A realização do III Seminário teve que ser novamente postergada, em função da demora na liberação dos recursos por parte da SECADI-MEC. Apesar das dificuldades interpostas nas relações institucionais, o Seminário ocorreu, aos 19 de dezembro de 2011, na aldeia tupinikim de Caeiras Velha. Nesse encontro, estiveram presentes educadores indígenas tupinikim e guarani, representantes indígenas, docentes da UFES, colaboradores externos, que, reunidos em grupos de trabalho, procederam à análise do PPP, trazendo para a plenária, questionamentos e sugestões que foram debatidas e contempladas no aprimoramento da redação final do presente projeto de licenciatura.

Com a realização do III Seminário, cumpriu-se o cronograma de encontros estabelecido para discussão ampliada do documento a ser submetido à apreciação das unidades de ensino e dos órgãos de decisão superior da UFES.

4. Princípios Norteadores

A elaboração do presente curso de Licenciatura Intercultural Indígena fundamenta-se em bases legais nacionais e internacionais e conjunturas e regulamentos político-pedagógicos nacionais. Nesse sentido, considera:

- a Constituição Federal do Brasil de 1988, nos artigos 210, 215, 231 e 232, a qual reconhece aos povos indígenas suas culturas, línguas e tradições e lhes garante o direito à educação escolar, respeitando suas culturas, os processos

próprios de aprendizagem e a língua materna indígena como meio de comunicação e aprendizagem¹;

- a Convenção sobre Povos Indígenas e Tribais em Países Independentes, ou Convenção 169 (de 1989/OIT) que revisa a Convenção 107 (de 1957/OIT), aprovada no Brasil em 2004, estabelece o direito dos povos indígenas viverem e se desenvolverem como povos diferenciados, em conformidade com seus padrões. Reconhece a integridade cultural indígena, seus direitos à terra e aos recursos naturais, bem como à não-discriminação em todas as esferas do bem-estar social. Atribui aos governos a responsabilidade de desenvolver, com a participação dos povos interessados, ações para proteger os direitos desses povos e de garantir o respeito à sua integridade, adotando medidas especiais para salvaguardar as pessoas, as instituições, seus bens, seu trabalho, sua cultura e meio ambiente;
- a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (2007), que, dentre outras ações, assegura o direito aos povos Indígenas de “[...] estabelecer e controlar seus sistemas e instituições educativos, que ofereçam educação em seus próprios idiomas, em consonância com seus métodos culturais de ensino e de aprendizagem.” (artículo 14) e compromete aos Estados Federais a promover essa ação;
- a Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação (1998), que orienta as missões e funções da educação superior;
- a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, que estabelece as normas específicas para a oferta de educação escolar para os povos indígenas. Entre outras ações, compromete o Sistema de Ensino da União, junto às agências federais de fomento à cultura e de assistência aos índios, a desenvolver programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilíngue e intercultural de qualidade;
- o **Decreto Presidencial n. 26 de 1991**, dispõe, no Art. 1º que “Fica atribuída ao Ministério da Educação a competência para coordenar ações referentes à educação indígena, em todos os níveis e modalidades de ensino, ouvida a FUNAI” e no Art. 2º que as ações previstas no artigo anterior“ Serão

¹Em nível regional e municipal, cabe citar as adequações ao disposto em mérito aos povos indígenas pela Constituição Federal de 1988, presentes no Art.205, Cap. V “Do índio” da Constituição Estadual do Espírito Santo de 1989 e no Art.168 Seção V “Do Índio” da Lei Orgânica do município de Aracruz (ES) de 1990;

desenvolvidas pelas Secretarias de Educação dos Estados e Municípios em consonância com as Secretarias Nacionais de Educação do Ministério da Educação”;

- a Portaria Interministerial nº 559/91 e as Portarias MEC 60/92 e 490/93, que instituem e normatizam o Comitê Nacional de Educação Indígena, com o fim de subsidiar a elaboração projetos e as ações educacionais nos estados e municípios;
- os Referenciais Curriculares Nacionais para as Escolas Indígenas (1998), que estabelecem os princípios norteadores para a implementação dos projetos das Escolas Indígenas no Brasil;
- a Resolução 03/1999 e o Parecer 14/1999 do Conselho Nacional de Educação, que fundamentam e estabelecem as normas de funcionamento das escolas indígenas²;
- o **Plano Nacional de Educação (Lei 10.172 - 9 de janeiro de 2001) no Capítulo sobre Educação Escolar Indígena**, define as diretrizes para a educação escolar indígena e os objetivos e metas que deverão ser atingidos, a curto e longo prazo, entre os quais, destaca-se: a universalização da oferta de programas educacionais aos povos indígenas para todas as séries do ensino fundamental, assegurando autonomia para as escolas indígenas, tanto no que se refere ao projeto pedagógico quanto ao uso dos recursos financeiros, e garantindo a participação das comunidades indígenas nas decisões relativas ao funcionamento dessas escolas. Para que isso se realize, o Plano estabelece a necessidade de criação da categoria escola indígena para Educação Indígena;
- os **Referenciais para a formação de Professores Indígenas de 2001-MEC** sistematizam as principais ideias e práticas implementadas por diferentes projetos e programas de formação desenvolvidos no Brasil, e apresentam orientações a serem observadas pelos sistemas de ensino na implantação de programas específicos de formação de professores indígenas. Seu objetivo é construir referenciais e orientações que possam nortear a tarefa de implantação permanente de programas de formação de professores indígenas, de modo que

² O Conselho Estadual de Educação (CEE) aprovava o Projeto de Educação Indígena Popular e Formal para o Estado do Espírito Santo, conforme Resolução 79/97 e Parecer Nº. 102/97.

“atendam às demandas das comunidades indígenas e às exigências legais de titulação do professorado em atuação nas escolas indígenas do país.” (p.9);

- a Lei 11.645/ 2008 altera a LDB (lei 9.394/96) que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e complementa a Lei 10.639/2003 tornando obrigatório, nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. A Lei 10.639/2003 no Art.26- A § 1º afirmava que o estudo da História da África e dos Africanos deveria incluir “a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil”. A Lei 11.645/2008, por sua vez, no Art.26-A § 1º amplia o conteúdo programático incluindo diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, dispondo sobre “o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil”;
- a Resolução N° 47/2005, que estabelece as diretrizes para a formação de professores na Universidade da Universidade Federal de Espírito Santo (UFES);
- as prerrogativas do PROLIND/MEC (Secretaria de Educação Superior – SESu e SECADI), que objetiva “instituir um programa integrado de apoio à formação superior indígena, em especial à formação de professores indígenas, como uma política de estado a ser implementada pelas IES públicas de todo o país”;
- a formação de professores indígenas em nível superior como uma das principais ações da SECADI/MEC, para a garantia de oferta de educação escolar indígena de qualidade;
- as Licenciaturas Indígenas em desenvolvimento nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) de Minas Gerais (UFMG), de Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), de Roraima (UFRR), da Grande Dourados (UFGD) - em parceria com a Universidade Católica Dom Bosco -, de Goiás (UFGO), de

Tocantins (UFTO), do Amazonas (UFAM), de Pernambuco (UFPE) e nas Instituições Estaduais de Ensino Superior (UEES) do Amazonas (UEA), do Mato Grosso (UNEMAT), da Bahia (UEBA) e de São Paulo (USP).

- o Decreto Presidencial 6.861 de 2009 que trata sobre como está definida a organização, estrutura e funcionamento da escola indígena, assim como os objetivos da mesma; além disso, contém o papel da União e Ministério da Educação no que se refere a apoio técnico e financeiro; aborda a organização territorial da educação escolar sob a definição de territórios etnoeducacionais, especificando que cada um deles contará com um plano de ação, detalhando o que deverá conter em cada um; ainda traz conteúdo sobre a formação dos professores indígenas e sobre os cursos de formação para professores indígenas.

5. Diagnóstico da situação atual da Educação Básica na área de abrangência do Curso - Território Etnoeducacional. Descrição da demanda por Educação Básica.

Os alunos indígenas cursando o nível fundamental e médio nas escolas indígenas, municipais e estaduais, somam um total de 829 alunos, sendo 191 no ensino infantil, 557 no ensino fundamental e 81 no ensino médio³.

Esses dados comprovam a necessidade da licenciatura indígena, por três razões principais: 1) a conclusão dos cursos de ensino médio pelos alunos indígenas acarretará na procura por cursos de educação superior; 2) a crescente demanda de alunos cursando o ensino infantil e fundamental comprova a necessidade de quadros indígenas formados para atuarem nas escolas indígenas de ensino fundamental e médio; 3) o crescimento demográfico das populações tupinikim e guarani e a prática de migração própria ao padrões sócio-espacial guarani apontam para uma demanda crescente por professores capacitados.

³ Dados levantados no decorrer do 1º Seminário de elaboração do projeto de Licenciatura Intercultural Indígena realizado no período de 19 e 20 de agosto de 2010.

A proposta aqui delineada visa prioritariamente à formação dos professores indígenas no estado do Espírito Santo, mas poderá contribuir igualmente para a formação de professores indígenas de regiões próximas, como sul da Bahia, estados do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Tabela 2. Alunos Indígenas Tupinikim e Guarani matriculados na Educação Básica (2010) de Escolas Tupinikim

Escolas Tupinikim				
Aldeias	Escola	Nível	Nº Alunos	Nº Professores
Caieiras Velha	CMEII	Ed. Inf. 0 a 5 anos	135	10
Caieiras Velhas	EMEFI	1º ao 9º ano	242	19
Irajá	EMPI	Ed. Inf. ao 5º ano	63	06
Pau Brasil	EMPI	Ed. Inf. ao 5º ano	71	08
Dorvelina	EMEFI	Ed. Inf. ao 9º ano	159	09
Escolas Guarani				
Aldeia		Nível	Nº alunos	Nº professores
Boa Esperança		1º ao 3º ano	10	01
Três Palmeiras		Ed. Inf. ao 9º ano	75	03

Total Geral

Tabela 3. Total geral de alunos Indígenas Tupinikim e Guarani matriculados na Educação Básica (2010)

	Segmento	Nº alunos	N. professores
Educação Básica	Educação Infantil 0 a 5 anos	218	14
	1º ao 5º ano	354	34
	6º ao 9º ano	185	11
TOTAL		757	59

Fontes: EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: Um Projeto de Licenciatura Indígena para os povos Tupinikim e Guarani: demandas e propostas. Marli da Penha Vieira Gomes dos Santos 2010 PDF. **EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA:** em busca de uma Licenciatura Indígena. Leidiane Pego de Souza Sezenando (2010 PDF).

6. Objetivos

6.1.Geral

Formar, em nível superior, docentes em educação escolar indígena intercultural, com habilitação plena de, no mínimo, 15 (quinze) profissionais em cada uma das áreas: (1) Ciências Sociais e Humanidades; (2) Ciências da natureza e matemática; (3) Artes, Linguagens e Comunicação.

6.2.Específicos

- Contribuir para o envolvimento permanente dos educadores, dos representantes e das comunidades nas discussões do projeto político-pedagógico das escolas na busca do fortalecimento das práticas educadoras indígenas.
- Garantir o acesso aos conhecimentos técnicos e científicos da sociedade, propiciando o diálogo entre saberes indígenas e não indígenas e fornecendo instrumentos para valorização e fortalecimento dos conhecimentos, práticas e valores específico de cada povo indígena.
- Promover a formação do professor indígena pautada na autonomia intelectual e na indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa, aprofundando, na prática da pesquisa, os conhecimentos da própria comunidade, repassando-os, na prática pedagógica, com segurança valorizando a sabedoria dos anciãos da aldeia e os processos próprios de aprendizagem.
- Propiciar a troca e o intercâmbio de conhecimentos entre povos indígenas, fortalecendo seus saberes e o trabalho de revitalização e preservação das línguas indígenas.
- Formar professores indígenas para atuar em relação de parceria aluno/família/comunidade/professor, contribuindo para preparar as gerações futuras como lideranças na defesa dos direitos e valorização das diferenças socioculturais e com a perspectiva de serem reconhecidas como tais no seu meio e ao seu redor.

7. Perfil do Egresso

Formar educadores indígenas comprometidos como interlocutores/articuladores do saber comunitário, atendendo à demanda de uma educação diferenciada, bilíngue e intercultural voltada para o fortalecimento sociocultural e político dos povos Tupinikim e Guaraní.

8. Organização Curricular

O Projeto PROLIND - UFES prevê a Habilitação Plena, mediante a oferta de 70 (setenta) vagas destinadas a professores de Educação Básica que estejam atuando em Escolas Indígenas, mediante ingresso único.

O curso possui um Núcleo Comum Intercultural e Interdisciplinar, que possibilite ao docente uma formação diversificada, inclusive, para atuar nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, o curso habilitará o docente para o Ensino Fundamental e Médio, em uma das três Habilitações: Ciências Sociais e Humanidades; Artes, Linguagens e Comunicação e Ciências da Natureza e Matemática.

É importante dizer que o curso possui em 05 (cinco) anos, sendo 02 (dois) anos dedicados à formação em Núcleo Comum Intercultural e Interdisciplinar e os demais 03 (três) anos serão voltados às habilitações.

A matrícula em disciplinas se dará em módulos e o requisito para que o estudante avance para o módulo seguinte é a aprovação no anterior. Caso o estudante não consiga aprovação em todas as disciplinas do módulo ele terá que cumprir estudos independentes e, assim acompanhar os demais da turma.

Dada à especificidade do curso duas disciplinas serão realizadas com 45 horas presenciais cada, intercaladas com 15 horas de atividades de estudo/ pesquisa a serem desenvolvidas na escola/ aldeia. Também estão previstas atividades aos sábados.

São previstas ainda as seguintes atividades:

- Seminários de Integração;

- Projetos de Pesquisa e Prática Pedagógica;
- Estágio Supervisionado;
- Trabalho de Conclusão de Curso;
- Atividades complementares, sendo o mínimo exigido 200 horas. Parte substancial dessas atividades poderá ser cumprida mediante Seminários Temáticos oferecidos anualmente pelo Colegiado do Curso, para tratar de assuntos de interesse comum ou específico da habilitação, viabilizando maior intercâmbio com outras Instituições de Ensino Superior.

Assim, o Curso de Licenciatura Intercultural Indígena totalizará 3.890 (três mil oitocentos e noventa horas) de atividades, possibilitando ao formando atuar nos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental e, nas disciplinas de sua habilitação, nos quatro anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

O cumprimento da carga horária se dará pelo uso do sistema de alternância, visando a respeitar o funcionamento das escolas indígenas, onde está ou estará inserida a maioria dos alunos do curso de licenciatura intercultural indígena, com a implementação do Ensino Médio pela Secretaria Estadual de Educação (SEDU).

O Curso de Licenciatura Indígena fundamenta-se no conjunto de disciplinas de Formação Pedagógica num primeiro momento, e Específica na segunda fase do curso. Em ambas as fases os estudantes terão no currículo os Projetos de Pesquisa e Práticas Pedagógicas [PPPP], como Componentes Curriculares obrigatórios previstos na legislação educacional para os cursos de licenciaturas na dimensão de prática, do saber-fazer, do exercício do magistério. A dimensão de prática tem ancoragem nos Estágios Supervisionados, que são exigidos nas duas fases (Formação Pedagógica e Específica). Em cada fase se contabiliza 420 (quatrocentos e vinte) horas. A dimensão prática está contemplada num circuito de desempenho discente fora do ambiente da sala de aula.

Já o circuito de atividades extraclasse é definido por um ciclo de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais [AACCs], que devem computar 200 (duzentas horas) ao longo dos cursos. No caso da Licenciatura Indígena as AACCs também contam com os Seminários de Integração e Avaliação devido às particularidades da Escola Indígena.

Sendo assim, temos:

- ✓ Carga Horária Total do Curso: 3.890 (três mil oitocentos e noventa horas)
- ✓ Formação Específica (disciplinas em módulos): 2.775h
- ✓ Formação Ampliada (Projeto de Pesquisa e Prática Pedagógica): 240h
- ✓ Seminários de Integração: 165h
- ✓ Carga Horária do Estágio Supervisionado: 420h
- ✓ Carga Horária do Trabalho de Conclusão de Curso: 90h
- ✓ Carga Horária das Atividades Complementares: 200h
- ✓ Turno de Funcionamento do Curso (matutino, vespertino, noturno ou integral)
- ✓ Tempo mínimo para integralização do Curso: 05 (cinco) anos
- ✓ Tempo máximo para integralização do Curso: 07 (sete) anos

8.1. Etapas do Projeto

O ano letivo se organiza em duas etapas, sendo a primeira etapa de janeiro a junho e segunda etapa de julho a novembro; e, cada etapa compreende atividades em Módulos (disciplinas) e Extramódulos (projetos de pesquisa).

O curso ainda contempla os **Seminários de Integração**, cuja carga horária de 165h (cento e sessenta e cinco) horas, será desenvolvida nos dois primeiros dias de cada ano letivo do curso, sendo distribuída em 15h (quinze horas) no primeiro ano; 30h (trinta horas) no segundo ano; 30h (trinta horas) no terceiro ano; 45h (quarenta e cinco horas) no quarto ano e 45h (quarenta e cinco horas) no quinto ano.

Está previsto para ser concluído em 05 (cinco) anos, possuindo um Núcleo Comum Intercultural e Interdisciplinar, que possibilite ao docente uma formação diversificada, inclusive, para atuar nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

As diversas atividades do curso estão agrupadas em 10 etapas, correspondentes a dois semestres letivos por ano, realizadas em cinco anos. Conforme detalhado abaixo, o primeiro semestre deverá ser desenvolvido de janeiro a junho (05 meses) e o segundo, de julho a novembro (05 meses).

Na primeira etapa de cada ano, está previsto um Módulo, em cinco semanas consecutivas, a começar no início de janeiro. Nos dois primeiros dias ocorrerá um Seminário de Integração.

Na seqüência, 04 disciplinas de 45 horas. Cada disciplina deverá ser desenvolvida através de aulas diárias de 04 horas, em 11 dias úteis consecutivos, exceto no último dia, quando a aula terá cinco horas. Desse modo, cada aluno acompanhará 02 disciplinas ao dia, com um total de 08 horas-aula.

Ainda na primeira etapa de cada ano ocorrerá um segundo Módulo, com uma semana de aulas em abril e uma semana em junho. Nesse módulo, o aluno fará, simultaneamente, duas disciplinas na modalidade semipresencial, com 45 horas presenciais cada, intercaladas com 15 horas de atividades de estudo/ pesquisa a serem desenvolvidas na escola/ aldeia. Cada disciplina acontecerá em 10 dias úteis, com 04 horas diárias, mais um sábado, com 05 horas.

Em julho, já na segunda etapa de cada ano, ocorrerá um terceiro Módulo semelhante ao primeiro, mas com apenas 03 (três) disciplinas de 45 horas, cada uma delas desenvolvida numa única semana. Serão 08 (oito) horas ao dia, mais 05 (cinco) horas no sábado. O quarto Módulo do ano ocorrerá de setembro a novembro, em moldes idênticos ao primeiro, com duas disciplinas totalizando 90 horas.

Ainda estão previstas as seguintes atividades:

- 05 Seminários de Integração, um a cada ano, somando 165 horas;
- Projetos de Pesquisa e Prática Pedagógica. Ocorrerão nas 04 primeiras etapas, de março a junho e de agosto a novembro, totalizando 240 horas;
- Estágio Supervisionado. Ocorrerá nas etapas 05 a 08, de março a junho e de agosto a novembro, totalizando 420 horas;
- Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido nas etapas 09 e 10, somando 90 horas;
- Atividades complementares. Mínimo exigido igual a 200 horas. Parte substancial dessas atividades poderá ser cumprida mediante Seminários Temáticos oferecidos anualmente pelo Colegiado do Curso, para tratar de assuntos de interesse comum ou específico da habilitação, viabilizando maior intercâmbio com outras Instituições de Ensino Superior.

Os Seminários de Integração antecedem o início de cada primeira etapa do ano letivo, perfazendo uma carga horária de 165h ao longo do curso. Eles oportunizarão momentos de

formação para alunos e professores envolvidos no projeto, já que, vale ressaltar, para muitos docentes da UFES, a educação intercultural indígena constitui ainda uma novidade e desafio.

Os Seminários visarão ultrapassar o repasse de informação/conhecimento de um indivíduo ao outro de forma monocultural e hierarquizante, contribuindo para estimular o diálogo intercultural, e a contextualização de informação e de racionalidades, onde a diversidade e a complexidade da vida sejam contempladas e problematizadas no coletivo PROLIND. Terão temáticas abertas, uma vez que sua organização dar-se-á a partir das demandas de cada povo e seus interesses. Algumas temáticas possíveis já se desenham: territórios, identidades, direitos, saberes, patrimônio material e imaterial, sustentabilidade, economias e histórias dos povos indígenas e do indigenismo, relações inter-étnicas, racismo, saúde, entre outros.

Serão convidados índios e não índios, acadêmicos e não acadêmicos de notório saber que possam enriquecer e problematizar a educação e os modos de fazer escola e o campo da produção e inovação cultural. Estarão direcionados a saberes relacionais da experiência cultural, histórica e políticas indígenas.

Os seminários terão por objetivo enriquecer as experiências de alunos e professores do curso, constituindo um espaço de formação e serão abertos à participação da comunidade civil e acadêmica em geral.

Por organizar-se em tempos/espacos diferenciados, o curso enfatizará e valorizará a experiência sócio-profissional dos educadores indígenas, com tempos de formação na UFES e no próprio espaço de atuação e vivência dos estudantes nas aldeias.

O Colegiado do Curso buscará, junto às Secretarias de Educação, a flexibilização dos calendários escolares. O objetivo é que fortaleçam o desenvolvimento do próprio curso, aproximem e relacionem diferentes temporalidades, os processos de ensino e aprendizagem, estimulando a convivência da pluralidade na comunidade acadêmica da UFES.

Nas atividades intermediárias, haverá a orientação de um professor coordenador de estágio e de pesquisa. Dizem respeito às diferentes atividades acadêmicas que contribuirão com a formação dos professores. A saber: a prática de ensino, os estágios supervisionados, os

projetos de pesquisa e prática pedagógica, os seminários temáticos e, porventura, outras atividades a serem identificadas.

Os campos de conhecimento e os projetos dos alunos e de suas comunidades orientarão a realização de algumas das atividades de prática de ensino e estágio, de modo que também nesses momentos a atuação do estudante indígena seja caracterizada pela interação entre a sua atividade enquanto docente e as ações/iniciativas enquanto membro da sua comunidade. As atividades intermediárias atravessarão todo o curso, de modo que teoria e prática estejam permanentemente articuladas.

Os Projetos de Pesquisa e Prática Pedagógica (PPPP) serão desenvolvidos ao longo das etapas 1, 2, 3 e 4 e totalizarão 240 h. Os Estágios Supervisionados, por outro lado, ocorrerão nas etapas 5, 6, 7 e 8, perfazendo 420 h. Quanto ao Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolver-se-á, nas etapas 9 e 10, com um total de 90 h. Por fim, os Seminários Temáticos não possuem temas predefinidos e terão uma carga horária prevista de 15 a 45 h. Os Seminários Temáticos permitirão que os indígenas atuem na sua definição temática e temporal, e permitirão o intercâmbio com outras instituições de ensino superior.

Especificamente, os Projetos de Pesquisa e Prática Pedagógica (PPPP), terão os seguintes objetivos:

- (1) PPPP I: produção de saberes e práticas sobre os diferentes espaços educativos, a partir de conceitos e linguagens próprias das metodologias de pesquisa, com ênfase nas várias etapas que caracterizam os processos de investigação científica e assumindo como referências às dimensões: sociocultural, políticas, artísticas e ambiental da educação.
- (2) PPPP II: instituição de possibilidades de conhecer os sujeitos escolares: crianças, jovens e adultos, tomando como eixo condutor as práticas de pesquisa educacional, tendo em vista o desenvolvimento de saberes/fazeres dos processos de subjetivação. Compreensão das diversas formas histórico-culturais pelas quais os diversos tempos de vida são significados em seus aspectos cognitivo, social, psíquico, emocional, afetivo e físico, possibilitando lidar com a diversidade dos alunos e trabalhar na perspectiva da escola inclusiva.

- (3) PPPP III: produção de saberes e práticas, a partir de conceitos e linguagens próprios das metodologias de pesquisa, considerando as várias etapas que caracterizam o processo de investigação. Eixos temáticos: projetos de ensino em áreas específicas do conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar; socialização da produção entre os agentes envolvidos com a educação, em diferentes espaços educativos.
- (4) PPPP IV: produção de saberes e práticas, a partir de conceitos e linguagens próprios das metodologias e pesquisas, com ênfase nas várias etapas que caracterizam os processos de investigação. Eixos temáticos: estudos sobre a educação de pessoas e/ou grupos em situação de risco e/ou desvantagens socioeconômicas, configurando “saberes/fazeres” escolares, não escolares e extraescolares; formação inicial e continuada de educadores para Obras Sociais, Organizações Não governamentais, dentre outras; produção do relatório final de pesquisa e/ou artigo científico dentro das normas estabelecidas, consolidadas e/ou alternativas.

8.2.Estrutura do Currículo

1º MÓDULO

Código	Disciplina	Crédito	CH Total	T.E.L	Pré-requisito	Classe
----	Movimentos indígenas, direitos e política indigenista	03	60	45-00-15		Obrigatória
----	Educação indígena no Brasil	02	60	30-15-15		Obrigatória
----	Conhecimento e interculturalidade	02	45	30-00-15		Obrigatória
----	Experiências indígenas de leitura e de escrita	02	45	30-00-15		Obrigatória
----	Corpo, arte e musicalidade	01	45	15-15-15		Obrigatória
----	Etnomatemática I	02	45	30-15-00		Obrigatória
----	Projetos de pesquisa e prática pedagógica I (PPPP I)	02	60	30-15-15		Obrigatória

2º MÓDULO

Código	Disciplina	Crédito	CH Total	T.E.L	Pré-requisito	Classe
----	História dos índios no Brasil e no Espírito Santo I	02	45	30-00-15	1º Módulo	Obrigatória
----	Cosmologias e astronomia	03	60	30-00-30	1º Módulo	Obrigatória
----	Línguas indígenas	02	60	30-15-15	1º Módulo	Obrigatória
----	Saúde e meio ambiente	02	60	30-15-15	1º Módulo	Obrigatória
----	Filosofia da Educação	02	45	30-15-00	1º Módulo	Obrigatória
----	Projetos de pesquisa e prática pedagógica II (PPPP II)	02	60	30-15-15	1º Módulo	Obrigatória

3º MÓDULO

Código	Disciplina	Crédito	CH Total	T.E.L	Pré-requisito	Classe
--------	------------	---------	----------	-------	---------------	--------

----	Alfabetização	02	45	30-15-00	2º Módulo	Obrigatória
----	História dos índios no Brasil e no Espírito Santo II	02	45	30-00-15	2º Módulo	Obrigatória
----	Iniciação ao pensamento científico e à pesquisa educacional	02	45	30-15-00	2º Módulo	Obrigatória
----	Ensino-aprendizagem	02	45	30-00-15	2º Módulo	Obrigatória
----	Geociências	03	60	45-00-15	2º Módulo	Obrigatória
----	Matemática I: teoria e prática	03	60	45-15-00	2º Módulo	Obrigatória
----	Projetos de pesquisa e prática pedagógica III (PPPP III)	02	60	30-15-15	2º Módulo	Obrigatória

4º MÓDULO

Código	Disciplina	Crédito	CH Total	T.E.L	Pré-requisito	Classe
----	Metodologia do ensino de línguas	03	45	45-00-15	3º Módulo	Obrigatória
----	Metodologia do ensino de história	02	45	30-15-15	3º Módulo	Obrigatória
----	Metodologia do ensino de ciências da natureza	02	45	30-00-15	3º Módulo	Obrigatória
----	Didática	01	45	15-15-15	3º Módulo	Obrigatória
----	Territórios indígenas e autossustentação	03	60	30-00-30	3º Módulo	Obrigatória
----	Projetos de pesquisa e prática pedagógica IV (PPPP IV)	02	60	30-15-15	3º Módulo	Obrigatória

5º MÓDULO

Código	Disciplina	Crédito	CH Total	T.E.L	Pré-requisito	Classe
----	Metodologia do ensino de geografia	01	45	15-15-15	4º Módulo	Obrigatória
----	Metodologia do ensino de matemática I	01	45	15-15-15	4º Módulo	Obrigatória
----	Currículo Intercultural I	02	45	30-00-15	4º Módulo	Obrigatória
----	Política educacional e gestão escolar intercultural	02	45	30-00-15	4º Módulo	Obrigatória
----	Estágio Supervisionado I	05	105	45-30-30	4º Módulo	Obrigatória

6º MÓDULO

Código	Disciplina	Crédito	CH Total	T.E.L	Pré-requisito	Classe
----	Movimentos sociais e educação de jovens e adultos	02	45	30-00-15	5º Módulo	Obrigatória
----	Estágio Supervisionado II	05	105	45-30-30	5º Módulo	Obrigatória

7º MÓDULO

Código	Disciplina	Crédito	CH Total	T.E.L	Pré-requisito	Classe
----	Tecnologia educacional	02	45	30-00-15	6º Módulo	Obrigatória
----	Estágio Supervisionado III	05	105	45-30-30	6º Módulo	Obrigatória

8º MÓDULO

Código	Disciplina	Crédito	CH	T.E.L	Pré-requisito	Classe
--------	------------	---------	----	-------	---------------	--------

			Total			
----	Tratamento da informação	02	45	30-15-00	7º Módulo	Obrigatória
----	Estágio Supervisionado IV	05	105	45-30-30	7º Módulo	Obrigatória

9º MÓDULO

Código	Disciplina	Crédito	CH Total	T.E.L	Pré-requisito	Classe
----	Educação inclusiva	02	45	30-00-15	8º Módulo	Obrigatória
----	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	02	45	15-30-00	8º Módulo	Obrigatória

10º MÓDULO

Código	Disciplina	Crédito	CH Total	T.E.L	Pré-requisito	Classe
----	LIBRAS	02	45	30-00-15	9º Módulo	Obrigatória
----	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	02	45	15-30-00	9º Módulo	Obrigatória

8.2.1. Distribuição de disciplinas por etapa e habilitação

8.2.1.1. Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades

Módulo	Código	Disciplina	Crédito	CH Total	T.E.L	Pré-requisito	Classe
5º	----	Diversidade cultural e etnicidade.	02	60	30-15-15	4º Módulo	Obrigatória
5º	----	Ciclos de vida e alimentação	02	60	30-15-15	4º Módulo	Obrigatória
6º	----	Temas de Etnologia indígena	03	60	45-00-15	5º Módulo	Obrigatória
6º	----	Estado e povos indígenas	03	60	45-00-15	5º Módulo	Obrigatória
6º	----	Mitos e Rituais	03	60	45-00-15	5º Módulo	Obrigatória
6º	----	Organização social e política I	03	60	45-00-15	5º Módulo	Obrigatória
7º	----	Memória e etnoconhecimentos	02	45	30-00-15	6º Módulo	Obrigatória
7º	----	Arqueologia	02	45	30-00-15	6º Módulo	Obrigatória
7º	----	Organização social e política II	02	45	30-00-15	6º Módulo	Obrigatória
7º	----	Geociência e geopolítica	02	45	30-00-15	6º Módulo	Obrigatória
7º	----	Concepção da pessoa e práticas corporais	03	60	45-00-15	6º Módulo	Obrigatória
8º	----	Artes e cultura: artesanato	03	60	45-00-15	7º Módulo	Obrigatória
8º	----	Patrimônio Cultural e Natural	02	45	30-00-15	7º Módulo	Obrigatória
8º	----	Territórios indígenas, cartografia e georeferenciamento	02	60	30-15-15	7º Módulo	Obrigatória
8º	----	Saúde Indígena	02	45	30-00-15	7º Módulo	Obrigatória
9º	----	Metodologia do ensino de História aplicada às Ciências Sociais e Humanidades	02	45	30-00-15	8º Módulo	Obrigatória
9º	----	Metodologia do ensino da Geografia aplicada às Ciências Sociais e Humanidades	02	45	30-00-15	8º Módulo	Obrigatória
9º	----	Políticas e práticas linguísticas	03	60	45-00-15	8º Módulo	Obrigatória
9º	----	Economias indígenas	03	60	45-00-15	8º Módulo	Obrigatória
9º	----	Metodologia do ensino de Ciências Sociais	02	45	30-00-15	8º Módulo	Obrigatória
10º	----	Desenvolvimento e etnocentrismo	02	45	30-00-15	9º Módulo	Obrigatória

10º	----	Tecnologias e Culturas	03	60	45-15-00	9º Módulo	Obrigatória
10º	----	Projetos sociais de etnodesenvolvimento	02	60	30-15-15	9º Módulo	Obrigatória
10º	----	Currículo Intercultural IIA	02	45	30-15-00	9º Módulo	Obrigatória

8.2.1.2. Habilitação em Artes, Linguagens e Comunicação

Módulo	Código	Disciplina	Crédito	CH Total	T.E.L	Pré-requisito	Classe
5º	----	Arte e Cultura	02	60	30-15-15	4º Módulo	Obrigatória
5º	----	Patrimônios indígenas: Memória e História	03	60	45-00-15	4º Módulo	Obrigatória
6º	----	Arte e cultura: desenho, pintura, papel e cerâmica	02	45	30-15-00	5º Módulo	Obrigatória
6º	----	Arte e cultura: música	02	45	30-15-00	5º Módulo	Obrigatória
6º	----	Educação e práticas de leitura I	02	60	30-15-15	5º Módulo	Obrigatória
6º	----	Educação e práticas de escrita I	02	60	30-15-15	5º Módulo	Obrigatória
7º	----	Educação e práticas de leitura II	02	45	30-15-00	6º Módulo	Obrigatória
7º	----	Educação e práticas de escrita II	02	60	30-15-15	6º Módulo	Obrigatória
7º	----	Arte e cultura: artes cênicas	02	45	30-15-00	6º Módulo	Obrigatória
7º	----	Linguística: variação e linguagem	02	45	30-15-00	6º Módulo	Obrigatória
7º	----	Concepção de pessoa e práticas corporais [compartilhada com Habilitação 1 - CSOH]	03	60	45-00-15	6º Módulo	Obrigatória
8º	----	Arte e cultura: artesanato [compartilhada com Habilitação 1 - CSOH]	03	60	45-00-15	7º Módulo	Obrigatória
8º	----	Educação e práticas de leitura III	02	45	30-15-00	7º Módulo	Obrigatória
8º	----	Educação e práticas de escrita III	02	45	30-15-00	7º Módulo	Obrigatória
8º	----	Literatura indígena I	02	60	30-15-15	7º Módulo	Obrigatória
9º	----	Linguística: organização da língua portuguesa	02	45	30-15-00	8º Módulo	Obrigatória
9º	----	Linguística: estruturas de língua e estudos comparativos	02	45	30-15-00	8º Módulo	Obrigatória
9º	----	Políticas e práticas linguísticas [compartilhada com Habilitação 1 - CSOH]	03	60	45-00-15	8º Módulo	Obrigatória
9º	----	Literatura indígena II	02	60	30-15-15	8º Módulo	Obrigatória
9º	----	Linguagens audiovisuais	02	45	30-15-00	8º Módulo	Obrigatória
10º	----	Literatura: narrativas indígenas, memória e identidade	02	45	30-15-00	9º Módulo	Obrigatória
10º	----	Linguística: evolução do pensamento científico	02	60	30-15-15	9º Módulo	Obrigatória
10º	----	Bilinguismo e tradução	02	60	30-15-15	9º Módulo	Obrigatória
10º	----	Currículo Intercultural IIB	02	45	30-15-00	9º Módulo	Obrigatória

8.2.1.3. Habilitação em Ciências da Natureza e Matemática

Módulo	Código	Disciplina	Crédito	CH Total	T.E.L	Pré-requisito	Classe
5º	----	Matemática II: teoria e prática	02	60	30-15-15	4º Módulo	Obrigatória
5º	----	Biologia I: teoria e prática	02	60	30-15-15	4º Módulo	Obrigatória
6º	----	Matemática III: teoria e prática	02	60	30-15-15	5º Módulo	Obrigatória
6º	----	Biologia II: teoria e prática	02	60	30-15-15	5º Módulo	Obrigatória

6º	----	Metodologia do ensino de Matemática II	02	45	30-15-00	5º Módulo	Obrigatória
6º	----	Metodologia do ensino de Biologia I	02	45	30-15-00	5º Módulo	Obrigatória
7º	----	Matemática IV: teoria e prática	02	45	30-15-00	6º Módulo	Obrigatória
7º	----	Arqueologia [compartilhada com Habilitação 1 - CSOH]	02	45	30-00-15	6º Módulo	Obrigatória
7º	----	Física I: teoria e prática	02	60	30-15-15	6º Módulo	Obrigatória
7º	----	Química I: teoria e prática	02	60	30-15-15	6º Módulo	Obrigatória
7º	----	Biologia III: teoria e prática	02	45	30-15-00	6º Módulo	Obrigatória
8º	----	Metodologia do ensino de Matemática III	02	60	30-15-15	7º Módulo	Obrigatória
8º	----	Metodologia do ensino de Biologia II	02	60	30-15-15	7º Módulo	Obrigatória
8º	----	Física II: teoria e prática	02	45	30-15-00	7º Módulo	Obrigatória
8º	----	Química II: teoria e prática	02	45	30-15-00	7º Módulo	Obrigatória
9º	----	Metodologia do ensino de Física	02	60	30-15-15	8º Módulo	Obrigatória
9º	----	Metodologia do ensino de Química	02	60	30-15-15	8º Módulo	Obrigatória
9º	----	História das Ciências Físicas	02	45	30-15-00	8º Módulo	Obrigatória
9º	----	História das Ciências Biológicas	02	45	30-15-00	8º Módulo	Obrigatória
9º	----	Elementos de Cálculo	02	45	30-15-00	8º Módulo	Obrigatória
10º	----	História da Matemática	02	45	30-15-00	9º Módulo	Obrigatória
10º	----	Epistemologia das Ciências da Natureza	02	60	30-15-15	9º Módulo	Obrigatória
10º	----	Tecnologias e culturas	02	60	30-15-15	9º Módulo	Obrigatória
10º	----	Currículo Intercultural IIC	02	45	30-15-00	9º Módulo	Obrigatória

8.3. Ementa de Disciplinas e Bibliografias Básica e Complementar

8.3.1. Disciplinas do Núcleo de Formação Comum

Movimentos indígenas, direitos e política indigenista
Ementa: Movimentos indígenas na América do Sul, no Brasil e no Espírito Santo: contextos de emergência, trajetórias e conquistas. Os povos indígenas como sujeitos de direitos: a política indigenista no Brasil após a Constituição Federal de 1988. Legislação brasileira, latino-americana e resoluções internacionais e suas relações com os sistemas jurídicos indígenas.
Bibliografia Básica:
CURI Melissa Volpato. O direito consuetudinário dos povos indígenas e o pluralismo jurídico . Espaço Ameríndio vol. 6, n.2, PPGAS- UFRGS, 2012. TEAO, Kalna Mareto. Uma análise de movimento indígena no México e no Espírito Santo . Dimensões 29.29 (2012): 238-261 VERDUM, Ricardo (org.). Povos Indígenas: Constituições e Reformas Políticas na América Latina . Brasília: Instituto de Estudos Socioeconômicos, 2009.
Bibliografia Complementar:

BITTENCOURT, Libertad Borges. **O movimento indígena organizado na América Latina** – A luta para superar a exclusão Anais Eletrônicos do IV Encontro da ANPHLAC, Salvador – 2000.

CORDEIRO, Enio. **Política indigenista brasileira e promoção internacional dos direitos das populações indígenas**. Brasília: Instituto Rio Branco; Fund. Alexandre Gusmão. Centro de estudos Estratégicos, 1999 p. 108-162.

GRUPIONI, Luís D. **Da aldeia ao parlamento**. Em Aberto. Brasília, INEP, ano 14, n.63, 1994.

MAGALHÃES, Edvard Dias (org.). **Legislação indigenista brasileira e normas correlatas**. 2.ed. Brasília: FUNAI/CGDOC, 2003.

OSSAMI, Marlene Castro. **O papel das Assembléias de Líderes Indígenas na Organização dos Povos Indígenas no Brasil**. Trabalho apresentado no Curso de Especialização em Antropologia e Recursos Audiovisuais, na Universidade Católica de Goiás. (Publicado na Série Antropológica - 01, do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, Universidade Católica de Goiás), 1985.

Educação indígena no Brasil

Ementa: A educação analisada no contexto de movimentos sócio-históricos, políticos, econômicos e culturais objetivados no Brasil colonial, imperial e republicano; configurações históricas de teorias e práticas educacionais contemporâneas no Brasil. Legislação e normas administrativas da educação escolar indígena e projetos políticos pedagógicos de escolas indígenas no Brasil.

Bibliografia Básica:

SILVA, Aracy Lopes, FERREIRA Mariana Kawall Leal (orgs.). **Antropologia, história e educação:** a questão indígena e a escola. Global, 2001.

_____. **Práticas pedagógicas na escola indígena**. São Paulo: FAPESP/GLOBAL/MARI, 2001.

MEC. **As Leis e a Educação Escolar Indígena**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

Bibliografia Complementar:

LADEIRA, Maria Elisa. **Desafios de uma política para a educação escolar indígena**. Revista de Estudos e Pesquisas, Brasília 1.2 (2004): 141-155.

KAHN, Marina & FRANCHETTO, Bruna. **Educação indígena no Brasil:** conquistas e desafios. Em Aberto 63 (1994): 5-9.

MELIÀ, Bartomeu. **Educação indígena na escola**. Cadernos Cedes, ano XIX 49 (1999): 11-17.

SANTOS, Silvio Coelho dos. **Educação e Sociedades Tribais**. Porto Alegre: Editora Movimento, 1975.

PINHEIRO DA CUNHA, Luiz Otavio. **A Política Indigenista no Brasil** – as escolas mantidas pela FUNAI. Dissertação de Mestrado em Educação. Brasília: UnB, 1990.

Conhecimento e interculturalidade

Ementa: Tradições de conhecimento (mitologia, filosofia, ciência) e suas relações históricas. Dominação e assimetria, interdependência e diálogo entre diferentes formas de produção e aplicação do conhecimento. A interculturalidade: desafio político - pedagógico e orientações teórico-metodológicas.

Bibliografia Básica:

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**: Introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2000.

FLUERI, Reinaldo Matias (org.) **Educação Intercultural**: mediações necessárias. Porto Alegre DP&A, 2003.

LÉVI-STRAUSS, Claude. “O encontro do mito e da ciência” e “Pensamento ‘primitivo’ e mente ‘civilizada’”. In. **Mito e Significado**. Lisboa: Edições 70, 1978. pp. 17-39.

Bibliografia Complementar:

ARGÜELLO, Carlos A. **Etnoconhecimento na Escola Indígena**. Cadernos de Educação Escolar Indígena–3º Grau Indígena. Barra do Bugres. UNEMAT 1.1 (2002).

TEAO, Kalna Mareto. **Arandu Renda Reko**: a vida da escola guarani Mbya. Espaço Ameríndio 2.2 (2008): 83.

COLLET, Celia Leticia Gouvêa. **Interculturalidade e educação escolar indígena**: um breve histórico. In: GRUPIONI, L. Donisete Benzi. Formação de professores indígenas: repensando trajetórias. Brasília SECADI/MEC, 2006

DE PAULA, Eunice Dias. **A interculturalidade no cotidiano de uma escola indígena**. Cadernos Cedes, ano XIX 19.49 (1999): 88.

MONTE, Nietta Lindenberg. **Os outros, quem somos?** Formação de professores indígenas e identidades interculturais. Cadernos de pesquisa 111 (2000): 7-29.

Experiências indígenas de leitura e de escrita

Ementa: Leitura em sentido lato: compreensão das diferentes formas da linguagem e identificação dessas formas como manifestações culturais. A linguagem não verbal: artesanato, cerâmica, cestaria, dança, escultura, jogo, música, pintura, tecelagem. A linguagem oral e a linguagem escrita: conversas cotidianas, histórias orais, narrativas históricas, narrativas mitológicas, textos técnicos. Leitura escrita como experiência: o texto do aluno como ponto de referência.

Bibliografia Básica:

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. **Experiências e desafios na formação de professores indígenas no Brasil**. Aberto (2003): 13-18.

FERREIRA, Mariana Leal. **Escrita e oralidade no Parque Indígena do Xingu**: inserção na vida social e a percepção dos índios. Revista de Antropologia (1992): 91-112.

FREIRE, Paulo & CAMPOS Marcio D'Oliveira. **Da leitura da palavra à leitura de mundo**. Campinas: Paz e Terra (1982).

Bibliografia Complementar:

EMIRI, Loretta, MONSERRAT Ruth Maria Fonini. **A conquista da escrita**. Editora Iluminuras Ltda, 1989

FRANCHETTO, Bruna. **O Papel da Educação escolar no Processo de Domesticação das línguas indígenas pela Escrita**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos 75.179/180 (1994): 181.

_____. **A guerra dos alfabetos**: os povos indígenas na fronteira entre o oral e o escrito. Mana 14.1 (2008): 31-59.

NEVES, Josélia Gomes. **Exercícios de interculturalidade**: leitura e escrita na terra indígena. Anais do 17º Congresso de Leitura do Brasil. 2009.

SPOTTI, Carmem Véra Nunes, MOURA Ana Aparecida Vieira de, CUNHA Genilza Silva. **O lugar onde vivo**: das narrativas orais indígenas à prática de leitura e de escrita. Nau Literária 9.2 (2013).

GRANDO, Beleni Saléte (org.). **Jogos e culturas indígenas**: possibilidades para a educação intercultural na escola. Cuiabá: EdUFMT, 2010.171p.

GRANDO, Beleni Saléte. “Corpo, educação e cultura: as práticas corporais e a constituição da identidade”. In. GRANDO, Beleni Saléte. **Corpo, educação e cultura: práticas sociais e maneiras de ser**. Ijuí: UNIJUÍ, 2009, pp. 19-51.

MAUS, M. “Técnicas Corporais”. In. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: COSACNAIF, 2003.

PINTO, Leila Mirtes Santos Magalhães; GRANDO, Beleni Saléte (org.). **Brincar, jogar e viver: IX Jogos dos Povos Indígenas**. 2ed. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

Corpo, Arte e Musicalidade

Ementa: As principais tendências da arte na educação. A arte como desenvolvimento da criatividade, da expressão e da comunicação. Teoria e prática do ensino da arte. Sentidos e significados da corporeidade como linguagem e construção da infância. Abordagens metodológicas. Implicações do estudo da corporeidade para a prática pedagógica. As práticas, os cuidados, as técnicas e as expressões corporais nos processos educativos dos povos indígenas. Danças e rituais. As diversificadas expressões artísticas indígenas e suas múltiplas dimensões e valores.

Bibliografia Básica:

RIBEIRO, Darcy (Ed.) **Suma Etnológica Brasileira 3 – Arte indígena**. Petrópolis: Vozes, 1987.

SEEGER, Anthony, Da Matta, Roberto & Viveiros de Castro, Eduardo. **A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras**. In. Boletim do Museu Nacional, nº 32, 1987, p.2-19.

BASTOS, Rafael José de Menezes. Música nas sociedades indígenas das terras baixas da América do Sul: **estado da arte**. *Mana [online]*. 2007, vol.13, n.2, pp. 293-316.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, Rafael José. **Arte, Percepção e Conhecimento**. O “Ver”, o “Ouvir” e o “Complexo das Flautas Sagradas” nas Terras Baixas da América do Sul.” PPGAS-UFSC, 2006.

FERNANDES, Estevão. **Contexto e corporalidade nas pesquisas em educação indígena: algumas reflexões**. CSOnline- Revista eletrônica de Ciências sociais, 2013.

STEIN, Marília Raquel Albornoz. **Kyringüé mborai: os cantos das crianças e a cosmo-sônica Mbyá-Guarani**. PPGAS, UFRGS, 2009.

VELTHEM, Lucia Hussak van. **Artes indígenas: notas sobre a lógica dos corpos e dos artefatos**. Textos escolhidos de cultura e arte populares, Rio de Janeiro, v.7, n.1, 2010.

VIDAL, Lux. **Grafismo Indígena**: Edição 2007. Studio Nobel, 2007.

GRANDO, Beleni Saléte (org.). **Jogos e culturas indígenas: possibilidades para a educação intercultural na escola**. Cuiabá: EdUFMT, 2010.171p.

GRANDO, Beleni Saléte. “Corpo, educação e cultura: as práticas corporais e a constituição da identidade”. In. GRANDO, Beleni Saléte. **Corpo, educação e cultura: práticas sociais e maneiras de ser**. Ijuí: UNIJUÍ, 2009, pp. 19-51.

MAUS, M. “Técnicas Corporais”. In. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: COSACNAIF, 2003.

PINTO, Leila Mirtes Santos Magalhães; GRANDO, Beleni Saléte (org.). **Brincar, jogar e viver: IX Jogos dos Povos Indígenas**. 2ed. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

Etnomatemática I

Ementa: Saberes e fazeres matemáticos de povos diversos. Contagem e sistemas de numeração. Representações geométricas no contexto local, regional e mundial. Formas e medidas geométricas. Origem e conceituação da Etnomatemática. Interculturalidade e

Etnomatemática. Etnomatemática em sua dimensão pedagógica.
Bibliografia Básica:
D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática . São Paulo: Ática, 1990.
FERREIRA, Mariana (org.). Idéias Matemáticas de Povos Culturalmente Distintos . São Paulo: MARI/FAPESP/Global Editora, 2002.
LEA, Vanessa. O Corpo como suporte para a geometria . In Ferreira, Mariana (org.). Idéias Matemáticas de Povos Culturalmente Distintos . São Paulo: MARI/FAPESP/Global Editora, 2002. pp.185-205.
Bibliografia Complementar:
BELLO, Samuel Edmundo Lopez. Etnomatemática: relações e tensões entre as distintas formas de explicar e conhecer . (2000).
LORENZONI de Araujo, Claudia AC, SILVA, Circe Mary Silva da. Geometria em Práticas e Artefatos das etnias Tupinikim e Guarani do Espírito Santo . Recuperado em 1, 2008.
MAGALHÃES Dóris Reis de, DYNNIKOV Circe Mary Silva da Silva. Concepções, crenças e atitudes de educadores indígenas de Aracruz/ES frente à matemática e à educação matemática . PPGE, UFES, Mimeo, 2007.
MARCILINO, Ozirlei Teresa. Ensino e aprendizagem na educação indígena do Espírito Santo: a busca de um diálogo com a etnomatemática , Diss. PPGE, UFES, 2005.
ROSA, Milton, OREY Daniel C. Abordagens Atuais do Programa Etnomatemática: delineando um caminho para a ação pedagógica . Boletim de Educação Matemática 19.26 (2006): 1-26.

Historia dos índios no Brasil e no Espírito Santo I
Ementa: Modos de vida e ocupação territorial dos povos ameríndios no período pré-colonial, com ênfase nos povos tupi. A conquista e a colonização: a invasão do território, a dominação física e espiritual dos povos indígenas e suas formas de resistência no Brasil e no Espírito Santo. A construção colonial do índio genérico.
Bibliografia Básica:
MONTEIRO, John. Tupis, Tapuias e Historiadores : estudos de história indígena e do indigenismo, Tese de Livre-Docência, IFCH-Unicamp, 2001.
NEVES, Eduardo Góes. Os índios antes de Cabral : arqueologia e história indígena no Brasil. in A temática indígena na escola - novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. "A história em outros termos: palavras indígenas". In: C. A. Ricardo. Povos Indígenas no Brasil (1996-2000). São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000.
Bibliografia Complementar:
EISENBERG, José. As Missões Jesuíticas e o Pensamento Moderno . Encontros culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.
FAUSTO, Carlos. Os índios antes do Brasil . Zahar, 2000.
NOELLI, Francisco Silva. "As hipóteses sobre o centro de origem e rotas de expansão dos Tupi". Revista de antropologia (1996): 7-53.
PEROTA Celso. Os Tupiniquim no Espírito Santo , CS, UFES, 1981.
TEAO Kalna Mareto, LOUREIRO, Klítia. História dos Índios do Espírito Santo . Publicação Lei Rubem Braga, PMV, 2009.

Cosmologias e astronomia
Ementa: As várias concepções indígenas acerca da vida, do tempo, da terra, dos astros

celestes e do universo. Sistemas cosmológicos das sociedades indígenas, com ênfase nos povos Tupinikim e Guaraní. O movimento aparente do sol, da lua e dos planetas. As diferentes medições do tempo. As marés e as estações do ano. O sistema solar e as galáxias. Origem e evolução do universo.

Bibliografia Básica:

AFONSO, Germano Bruno. **As constelações indígenas brasileiras**. Observatórios Virtuais (2006).

DE MELLO, Flávia Cristina, SOARES Jules Batista, KERBER Leandro de Oliveira. **Astronomia e educação intercultural**: experiências no ensino de astronomia e ciências em escolas indígenas. Simpósio Nacional de Educação em Astronomia – Rio de Janeiro – 2011

SEVERINO Filho, João, JANUÁRIO Elias R. da Silva. **Os marcadores de tempos indígenas e a etnomatemática**: a pluralidade epistemológica da ciência p.(37-70). Zetetiké: Revista de Educação Matemática 19.35 (2011).

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Priscila Faulhaber. **Curt Nimuendaju, o conhecimento do céu ticuna/magüta e a observação do céu**. I Simpósio Nacional de Educação em Astronomia – Rio de Janeiro – 2011, pp.1-9.

CAMPOS, M. **Sociedades e Natureza**: Da etnociência à etnografia de saberes e técnicas. [http://www.sulear.com.br/texto04.\(1995\)](http://www.sulear.com.br/texto04.(1995)).

Línguas indígenas

Ementa: Diversidade cultural e lingüística dos povos indígenas no Brasil. História das línguas e políticas lingüísticas. Estudos sobre as línguas de povos indígenas do Espírito Santo (Tupi e Guaraní).

Bibliografia Básica:

MONTSERRAT, Ruth. "Línguas indígenas no Brasil contemporâneo". In Grupioni, L.D. (org.). **Índios no Brasil**. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992. pp.93-104.

TEIXEIRA, Raquel. "As línguas indígenas no Brasil". In. Lopes da Silva & Grupioni (orgs.). **A Temática Indígena na Escola**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995. pp.291-311.

URBAN, Greg. "A história da cultura brasileira segundo as línguas nativas". In. Carneiro da Cunha, Manuela (org.). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. pp.87-102.

Bibliografia Complementar:

SEKI, Lucy, ed. **Lingüística indígena e educação na América Latina**. Ed. da Univ. Estadual de Campinas UNICAMP, 1993.

Saúde e ambiente

Ementa: Alimentação e recursos naturais. Xamanismo e ecologia. Transformações ambientais e as concepções de doença e saúde indígenas. Práticas tradicionais de prevenção e profilaxia. As questões ambientais e as políticas de saúde indígena e sua gestão.

Bibliografia Básica:

ALBERT, Bruce. "O ouro canibal e a queda do céu. Uma crítica xamânica da economia política da natureza (Yanomami)." In. **Pacificando o branco**: cosmologias do contato no norte amazônico. São Paulo: IMESP/IRD/Ed. UNESP (2002): 239-274.

LANGDON, Esther Jean. "Saúde indígena: a lógica do processo de tratamento." **Saúde debate** (1988): 12-5.

SANTOS, Ricardo Ventura, COIMBRA, Carlos Jr, ESCOBAR, Ana Lúcia. **Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil**. Editora Fiocruz, 2003.

Bibliografia Complementar:

LEAL, Maria do Carmo, et al. "Saúde, ambiente e desenvolvimento." **Saúde em debate**. Vol. 48. Hucitec-Abrasco, 1992.

FERREIRA Gonçalves, Rosiane. "Cuidar do corpo, cuidar da natureza": In. **Saúde indígena e biodiversidade na Amazônia brasileira**. AmAzôniA: 173.

GARNELO, Luiza, et al. **Ambiente, saúde e estratégias de territorialização entre os índios baniwa do Alto Rio Negro**. Tellus, ano 10, n. 18, p. 39-63, jan./jun. 2010 Campo Grande - MS.

MONKEN, Maurício, et al. O território na saúde: construindo referências para análises em saúde e **ambiente**. MIRANDA AC, BARCELLOS C, MOREIRA JC, MONKEN M, organizadores. Território, Ambiente e Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz (2008): 23-41.

LANGDON, E. Jean Matteson. Xamanismo no Brasil: novas perspectivas. Editora da UFSC, 1996.

Filosofia da Educação

Ementa: Correntes filosóficas da educação no Brasil. Filosofia e crítica do conhecimento: senso comum, mitos, ciência e técnica.

Bibliografia Básica:

APPLE, M. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ARANHA, M. L. de A.; ARRUDA, M. H. P. **Filosofando:** introdução à filosofia. São Paulo: Moderna 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Bibliografia Complementar:

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930-1973)**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1978.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1980.

Alfabetização

Ementa: Alfabetização: conceitualizações, aspectos históricos, políticos e educacionais. Alfabetização, leitura e escrita na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Articulação teoria e prática. O processo de aprendizagem da leitura e da escrita: as contribuições de estudos e pesquisas de base construtivista e histórico-cultural. Métodos de alfabetização: sintéticos, analíticos e ecléticos: evolução histórica e análise crítica. Novas propostas didáticas para a alfabetização (estudos em psicologia, linguística e sociolinguística). Levantamento, análise e avaliação de materiais existentes para a alfabetização.

Bibliografia Básica:

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Editora Scipione, 1991.

GERALDI, João Wanderley. (org.) **O texto na sala de aula:** leitura e produção. 3. Ed. Cascavel: ASSOESTE, 1985.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

Bibliografia Complementar:

MAHER, T. M. **A criança Indígena:** do Falar Materno ao Falar 'Emprestado'. In A.L.G. de Faria e S.A. Mello (orgs.). Campinas: Editora Autores Associados, 2005.

MELIA, Bartomeu. **Educação indígena e alfabetização**. São Paulo: Loyola, 1979.

História dos índios no Brasil e no Espírito Santo II

Ementa: Da Colônia ao Império: o Diretório dos índios, a Constituição de 1823, a Lei das terras de 1850. Terra, trabalho, colonização e resistência indígena no Brasil e no Espírito Santo. A participação dos índios na Guerra do Paraguai. A política indigenista do SPI (Serviço de Proteção ao índio), e da FUNAI (Fundação Nacional do Índio). O lugar dos índios na construção da identidade nacional. Período Vargas, regime militar e o Estatuto do índio: repercussões nacionais e locais.
Bibliografia Básica:
CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). História dos índios no Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
LIMA, Antonio Carlos de Souza. Um Grande Cerco de Paz . Poder Tutelar, Indianidade e Formação do Estado no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1995.
ALBERT, Bruce & RAMOS, Alcida (orgs.), Pacificando o Branco : cosmologias do contato no Norte Amazônico, São Paulo: Ed. Unesp, 2002.
Bibliografia Complementar:
MELIÀ, Bartomeu. El Guaraní Conquistado y Reducido . Asunción, Universidad Católica, 1988, pp. 93-120.
MOREIRA, Vania Maria Losada. Nem selvagens nem cidadãos : os índios da vila de Nova Almeida e a usurpação de suas terras durante o século XIX. UFES, História, 2002.
_____. “Terras indígenas do Espírito Santo sob o regime territorial de 1850”. Revista Brasileira de História 22.43 (2002): 153-169.

Iniciação ao pensamento científico e à pesquisa educacional
Ementa: Ciência, ideologia e senso comum. Função da produção do conhecimento. Fases do processo de pesquisa. Métodos quantitativos e qualitativos. Análise de dados quantitativos e qualitativos. Relatório de Pesquisa.
Bibliografia Básica:
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 2000.
CERVO, L; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica . São Paulo: Atlas, 2001.
GARCIA, Regina Leite (Org). Metodo : pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
Bibliografia Complementar:
DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência . São Paulo: Atlas, 2001.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos da metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2003.

Ensino – Aprendizagem
Ementa: As diversas abordagens no campo da psicologia educacional. O normal e o patológico como construção social. Infância, juventude, maturidade e escola. Processos de desenvolvimento e aprendizagem. Aspectos psicossociais do processo de escolarização. Concepções indígenas sobre gerações, suas relações e processos de ensino e aprendizagem.
Bibliografia Básica:
PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança : imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 2a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
_____. Aprendizagem e conhecimento . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.
VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores . São Paulo: Martins Fontes, 1984.
Bibliografia Complementar:

FERREIRO Emilia. **Atualidades em Piaget**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 POZO, Juan Ignacio. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Geociências

Ementa: Introdução aos princípios e temas das geociências, contemplando suas múltiplas vertentes. Perspectivas ocidentais e indígenas sobre processos de geomorfologia, climatologia, ecossistemas, dinâmicas demográficas. A etnogeografia e a geopolítica da biodiversidade. Concepções de espaço, paisagem, região, território e suas transformações. Orientação e organização espacial. Toponímia. Introdução à cartografia.

Bibliografia Básica:

CORREIA, Roberto Lobato, ROSENDAHL, Zeny. **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998,
 DEUS, José Antônio Souza - **Geografia Cultural do Brasil/ Etnogeografia**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
 PAGLIARO, Heloísa; AZEVEDO, Marta Maria; SANTOS, Ricardo Ventura. **Demografia dos povos indígenas no Brasil**. Editora Fiocruz, 2005.

Bibliografia Complementar:

DE ASSIS, Valéria, GARLET Ivori José **Análise sobre as populações guarani contemporâneas:** demografia, espacialidade e questões fundiárias. Revista de Índias 64.230 (2004): 35-54.
 DE ALMEIDA, Regina Araujo. Ensino de Cartografia para Populações Minoritárias. Boletim Paulista de geografia (2008): 111
 GOMES, Ângela Maria da Silva. **Entre os conflitos da biogeografia física e os redemoinhos da biogeografia cultural**. Saberes ambientais: desafios para o conhecimento disciplinar. Belo Horizonte: Ed. UFMG (2008): 207-224.
 LADEIRA, Maria Inês. **Espaço geográfico Guarani-Mbya:** significado, constituição e uso. Edusp, 2008.
 SAMPAIO, Teodoro **O Tupi na geografia nacional**. Editora Nacional/INL, São Paulo/Brasília, 1987.

Matemática I: teoria e prática (pendente)

Ementa: Estrutura matemática dos sistemas de registro numérico nas várias culturas. A invenção do zero. As quatro operações numéricas fundamentais: conceitos, algoritmos e aplicações à vida social. Quantidades não inteiras. Representações geométricas de objetos. Noções de geometria plana. Medidas geométricas.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Metodologia do ensino de Línguas

Ementa: Tendências, bases legais e objetivos do ensino de línguas. Concepções indígenas sobre a língua materna, modalidades de expressão e formas de transmissão. Concepções de linguagem, língua, texto, leitura, produção de texto, prática de ensino. Fundamentação teórica e metodológica para o ensino, nas modalidades oral e escrita, a partir da diversidade de gêneros e tipologias textuais. Planejamento e elaboração de materiais e procedimentos didáticos e de sistematizações de avaliação da aprendizagem da língua materna. Análise de material didático.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Luiza. Planejar é preciso. A importância dos registros. In Revista Nova Escola. São Paulo: Ed. Abril, jan/fev.2009, p. 74. ANTUNES, Celso. Como desenvolver as competências em sala de aula. 5ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura. Teoria e prática. 3ª edição. Campinas: Pontes, 1995.
Bibliografia Complementar:
MAHER, T. M. A criança Indígena: do Falar Materno ao Falar ‘Emprestado’. In A.L.G. de Faria e S.A. Mello (orgs.). Campinas: Editora Autores Associados, 2005. MELIA, Bartomeu. Educação indígena e alfabetização. São Paulo: Loyola, 1979.

Metodologia do ensino de história
Ementa: O tempo como categoria cultural. Evento, memória e diferentes registros da história. Estudo crítico dos conteúdos do ensino da História e sua relação com outras áreas de conhecimento. As representações e lugar dos índios nos livros de História. O material didático produzido em escolas indígenas.
Bibliografia Básica:
ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os índios na história do Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV (2010). FREIRE, José Ribamar Bessa. Tradição oral e memória indígena: a canoa do tempo. América (1992). VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A história em outros termos: palavras indígenas In: C. A. Ricardo Povos Indígenas no Brasil (1996-2000). São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000.
Bibliografia Complementar:
BARROS, AM, CASTRO, RP. Ara reko: memória e temporalidade Guarani; aldeias Itaxi, Araponga, Sapukai, Rio Pequeno. E-papers, 2005. CAVALCANTE, Thiago Leandro Vieira. Etno-história e história indígena: questões sobre conceitos, métodos e relevância da pesquisa. História (São Paulo) 30.1 (2011): 349-371. GOBBI, Izabel. Desafios do ensino sobre indígenas nas escolas: uma reflexão a partir dos livros didáticos de história. Cadernos do Leme 2.2 (2011). SÁEZ, Oscar Calavia. A terceira margem da história: estrutura e relato das sociedades indígenas. Revista Brasileira de Ciências Sociais 20.57 (2005): 39-51. SCARAMUZZI, Igor Alexandre Badolato. De índios para índios: a escrita indígena da história. Diss. Universidade de São Paulo, 2008.

Metodologia do ensino de ciências da natureza
Ementa: Exploração de espaços escolares e não escolares no ensino de ciências da natureza. Escolha de temas integradores do currículo de ciências naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O desenvolvimento dos conceitos científicos na criança. As ciências da natureza e os saberes dos povos indígenas. Teorias didáticas sobre o ensino de ciências. Estratégias metodológicas.
Bibliografia Básica:
CAMPOS, M. Sociedades e Natureza: Da etnociência à etnografia de saberes e técnicas. http://www.sulear.com.br/texto04. (1995) LÉVI-STRAUSS, Claude. A ciência do concreto. O pensamento selvagem (1976): 19-55. MORIN, Edgar, TERENA Marcos. Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar. Editora Garamond, 2000.
Bibliografia Complementar:

ARGÜELLO, Carlos A. **Etnoconhecimento na Escola Indígena**. Cadernos de Educação Escolar Indígena–3º Grau Indígena. Barra do Bugres. UNEMAT 1.1 (2002).

COMPIANI, Maurício. **O lugar e as escalas e suas dimensões horizontal e vertical nos trabalhos práticos**: implicações para o ensino de ciências e educação ambiental. *Ciência & educação* 13.1 (2007): 29-45.

DE MELLO, Flávia Cristina, SOARES Jules Batista, KERBER Leandro de Oliveira **Astronomia e educação intercultural**: experiências no ensino de astronomia e ciências em escolas indígenas. Simpósio Nacional de Educação em Astronomia – Rio de Janeiro – 2011

DE SOUZA, Selma Maria Ferreira. **Saberes docentes, saberes indígenas**: um estudo de caso sobre o ensino de ciências entre o povo Xukuru do Ororubá. Diss. UFRPE, 2008

FAULHABER, Priscila. **As estrelas eram terrenas**: antropologia do clima, da iconografia e das constelações Ticuna. *Revista de Antropologia*, v. 47, n. 2, p. 379-426, 2004.

Didática

Ementa: Educação básica: concepções atuais. Componentes do processo de ensino e aprendizagem na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e médio: planejamento, objetivos, conteúdos, metodologia, recursos e avaliação. Relação professor-aluno. Métodos indígenas de didática e avaliação.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Celso. **A avaliação da aprendizagem escolar**. Petrópolis: Vozes, 2002.

DEMO, Pedro. **Universidade, aprendizagem e avaliação**. Horizontes reconstrutivos. Porto Alegre: Mediação Editora, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem**: práticas de mudança. Por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.

Bibliografia Complementar:

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SOUZA, C. P. (org.). **Avaliação do rendimento escolar**. Campinas: Papirus, 2001.

Territórios indígenas e autossustentação

Ementa: Povos indígenas, concepções e práticas territoriais no Brasil, com ênfase nos povos Tupinikim e Guaraní. Territórios, terras e novas territorialidades. Transformações no/do território, conflitos e lutas territoriais. Terras indígenas e unidades de conservação. Experiências e perspectivas de autossustentação.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Carlos Augusto da Rocha et al. **Relatório do GT 0783/94**: Reestudo das Terras Indígenas Tupiniquim. Rio de Janeiro: s.ed., 1995.

GALLOIS, D. T. “Terras Ocupadas? Territórios? Territorialidades?” In: **Terras indígenas e Unidades de Conservação da natureza**, 2005, Editora: Instituto Socioambiental, São Paulo.

LADEIRA, Maria Inês. **O caminhar sob a luz**: o território Mbyá a beira do oceano. São Paulo: PUC, 1992.

Bibliografia Complementar:

- AGUIRRE NEIRA, Juan Carlos. **Ocupação e gestão territorial de indígenas Mbya - guarani**. Diss. UFSC, 2008.
- LOUREIRO, Klítia. **A instalação da empresa Aracruz Celulose S/A e a “moderna” ocupação das terras indígenas Tupiniquim e Guarani Mbya**. Revista *Ágora* 3 (2006): 1-32.
- MORAES, João Marçal Bode de. **De terra tradicional a território indígena: o processo de territorialização dos índios Tupiniquim de Aracruz**. São Paulo: USP, 2002. 103 p. (Dissertação de Mestrado)
- PRINTES, Rafaela Biehl. **Gestão territorial e ambiental: contribuições de um emergente debate para a afirmação dos territórios sociais indígenas**. Diss. UFRGS, 2012.
- OLIVEIRA, João Pacheco de. **Terras indígenas no Brasil**. Boletim do Museu Nacional 44 (1983): 1-28.

Metodologia do ensino de Geografia

Ementa: O espaço como categoria cultural. Povos indígenas, organização espacial e percepção ambiental na vida cotidiana e em diferentes contextos históricos. Estudo crítico do ensino da geografia e suas vertentes. Relação da geografia com outras áreas de conhecimento. O ensino-pesquisa da geografia e o material didático produzido em escolas indígenas.

Bibliografia Básica:

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Geografia na sala de aula**. Editora Contexto, 1999.
- RESENDE, Márcia Spyer. **Um mapa do que pode ser a geografia nas escolas indígenas**. Em Aberto, Brasília, ano 14, n.63, jul./set. 1994.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Difel, 1983.

Bibliografia Complementar:

- DA SILVA, Luísa Ucha, FERREIRA Conceição Coelho. **O cidadão geograficamente competente: competências da geografia no Ensino Básico**. In: *Inforgo*, 15, Lisboa, Edições Colibri, 2000, pp. 91-102.
- DE ALMEIDA, Regina Araujo. **Ensino de Cartografia para Populações Minoritárias**. Boletim Paulista de geografia (2008): 111.
- DRUMMOND, José Augusto. **A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa**. Revista *Estudos Históricos* 4.8 (1991): 177-197.
- TEIXEIRA, Fabiano Felix; TUBINO, Vinicius MC; SUZUKI, Júlio César. **Geografia e literatura: uma alternativa para o ensino da questão indígena nas salas de aula**. Encontro de grupos de pesquisa, UFSM, v. 5, 2009.
- VALE JR, José Frutuoso do; SCHAEFER, Carlos Ernesto GR; COSTA, José Augusto Vieira da. **Etnopedologia e transferência de conhecimento: diálogos entre os saberes indígena e técnico na Terra Indígena Malacacheta, Roraima**. Revista Brasileira de Ciência do Solo, v. 31, n. 2, p. 403-412, 2007.

Metodologia do ensino de Matemática I

Ementa: A evolução da noção de quantidade numérica na criança. Ensino e aprendizagem das quatro operações numéricas fundamentais. O desenvolvimento de conceitos básicos da geometria euclidiana na infância. O ensino e a aprendizagem de medidas não-inteiras: conceitos, operações e resolução de problemas. Construção e exploração de diferentes recursos pedagógicos no ensino da matemática elementar para crianças e para jovens e adultos.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Mariana (org.). **Ideias Matemáticas de Povos Culturalmente Distintos**. São Paulo: MARI/FAPESP/Global Editora, 2002.

_____. **Quando $1=1 \neq 2$: práticas matemáticas no Parque Indígena do Xingu**. Cadernos de Campo (São Paulo, 1991), n. 3, p. 30-46, 1993.

LEA, Vanessa. "O Corpo como suporte para a geometria". In: Ferreira, Mariana (org.). **Ideias Matemáticas de Povos Culturalmente Distintos**. São Paulo: MARI/FAPESP/Global Editora, 2002. pp.185-205

CARVALHO, D. **Metodologia da Matemática**. São Paulo, Cortez, 1990.

CARRAHER, T. E Outros. **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo: Cortez, 1995.

D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Campinas: Papirus, 1996.

Bibliografia Complementar:

KAMII, C. **Reinventando a aritmética**. Campinas: Papirus, 1986.

LOVELL, K. **O desenvolvimento dos conceitos matemáticos e científicos na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

Currículo Intercultural I

Ementa: Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. A elaboração do Currículo Intercultural no ensino fundamental indígena. Análise de propostas curriculares de escolas indígenas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

_____. Referenciais para formação de professores. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1999.

Bibliografia Complementar:

ATHIAS, R. M.; LATERMAN, Ilana. **Temas e problemas na construção de currículo Intercultural na educação escolar indígena no Rio Negro/AM**. IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares. Florianópolis, 2008.

NEVES, Josélia Gomes. **Exercícios de interculturalidade: leitura e escrita na terra indígena**. Anais do 17^o Congresso de Leitura do Brasil. 2009.

DE PAULA, Eunice Dias. **A interculturalidade no cotidiano de uma escola indígena**. Cadernos Cedes ano XIX 19.49 (1999): 88.

MONTE, Nietta Lindenbergh. **Os outros, quem somos?** Formação de professores indígenas e identidades interculturais. Cadernos de pesquisa 111 (2000): 7-29.

Política Educacional e Gestão escolar intercultural

Ementa: A configuração histórica do Estado Brasileiro e a política educacional. A função social da educação e a definição da política educacional. Estado e planejamento educacional: centralização/descentralização, público/privado e quantidade/qualidade. Organização, financiamento, gestão e avaliação da Educação Básica. Política de formação de professores no Brasil e no Espírito Santo. Relações entre escola, comunidade e sistemas de ensino. Gestão democrática e projetos governamentais. Órgãos colegiados e processos decisórios. Autonomia. Avaliação institucional. Organização administrativa da escola. O pedagogo na organização e gestão educacional.

Bibliografia Básica:

SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil . Autores Associados, 2007.
AVELAR, Lucia; CINTRA, Octavio. Sistema Político brasileiro : uma introdução. São Paulo: Editora Unesp, 2007.
CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil – 1988. Capítulo III – da educação, da cultura e do desporto - seção i – da educação
GENTILI, Pablo. A falsificação do consenso : simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo. 3.ed. Petrópolis: vozes, 2002. Cap. 1: O consenso de Washington e a crise da educação na América Latina.
Bibliografia Complementar:
LEI de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 – (atualizada – fev. 2011)
LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo . São Paulo: Martin Claret, 2009.
ROUSSEAU, J. J. O contrato social . São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Movimentos sociais e Educação de Jovens e Adultos
Ementa: O papel dos movimentos sociais na configuração do campo da EJA: trajetória e memória. Tensões e desafios na formulação, implementação e consolidação das políticas de EJA nos planos global e local. A educação como direito humano universal, direitos humanos e movimentos sociais no Brasil. Os sentidos da EJA como direito e como educação ao longo da vida: aspectos legais e dilemas.
Bibliografia Básica:
BARTOLOMÉ, Miguel Alberto. As etnogêneses : velhos atores e novos papéis no cenário cultural e político. Mana, v. 12, n. 1, p. 39-68, 2006.
CAMPOS, Alexandre Cândido de Oliveira. Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores : gênero, sexualidade, raça, educação especial, educação indígena, educação de jovens e adultos. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 123, p. 730-734, 2004.
Bibliografia Complementar:
GOHN, Maria da Glória Marcondes. Movimentos sociais e educação . Cortez Editora, 1992.
Tecnologia educacional
Ementa: Tecnologias: os recursos de ensino e a tecnologia educacional. O processo de comunicação e de ensino e aprendizagem. A comunicação audiovisual. Seleção, produção e utilização de recursos audiovisuais no ensino. Análise e utilização de softwares educativos.
Bibliografia Básica:
BELLONI, M. L. O que é mídia-educação . Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
CAMPOS, Fernanda; SANTORO, Flávia; BORGES, Marcos; SANTOS, Neide. Cooperação e aprendizagem on-line . Rio de Janeiro: DP&A, 2003. .
FERNANDES, Natal Lânia. R. Professores e computadores navegar é preciso . Porto Alegre: Mediação, 2004.
Bibliografia Complementar:
FRANCO, Sérgio Roberto. K. F. (Org.). Informática na educação : estudos interdisciplinares. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
MAGDALENA, Beatriz; COSTA, Iris E. Internet em sala de aula : com a palavra, os professores. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Etnomatemática
Ementa: Saberes e fazeres matemáticos de povos diversos. Contagem e sistemas de

numeração. Representações geométricas no contexto local, regional e mundial. Formas e medidas geométricas. Origem e conceituação da Etnomatemática. Interculturalidade e Etnomatemática. Etnomatemática em sua dimensão pedagógica.
Bibliografia Básica:
FERREIRA, Mariana (org.). Idéias Matemáticas de povos culturalmente distintos . São Paulo: MARI/FAPESP/Global Editora, 2002.
D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade . Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
GERDES, Paulus. Etnomatemática: cultura, matemática, educação . Boane (Moçambique): ISTEG, 2012.
SACANDIUZZI, Pedro P. Educação indígena x educação escolar indígena: uma relação etnocida em uma pesquisa etnomatemática . São Paulo: UNESP, 2009.
Bibliografia Complementar:
MAGALHÃES Dóris R. de. Concepções, crenças e atitudes dos Tupinikim frente à Matemática . Dissertação (Mestrado), PPGE, UFES, Vitória, 2007.
MARCILINO, Ozirlei T. Ensino e aprendizagem na educação indígena do Espírito Santo: a busca de um diálogo com a Etnomatemática , Dissertação (Mestrado), PPGE, UFES, Vitória, 2005.
RIBEIRO, José P. M.; DOMITE, Maria do C. S.; FERREIRA, Rogério (org.). Etnomatemática: papel, valor e significado . Porto Alegre: Zouk, 2006.

Matemática I: teoria e prática
Ementa: Estrutura matemática dos sistemas de registro numérico nas várias culturas. A invenção do zero. As quatro operações numéricas fundamentais: conceitos, algoritmos e aplicações à vida social. Quantidades não inteiras. Representações geométricas de objetos. Noções de geometria plana. Medidas geométricas.
Bibliografia Básica:
IMENES, Luiz M.; LELLIS, Marcelo; MILANI, Estela. Projeto presente - Matemática: guia do professor . 1º ao 5º anos. São Paulo: Moderna, 2012.
CENTURION, Marília. Números e operações: conteúdo e metodologia da Matemática . São Paulo: Scipione, 1995.
TINOCO, Lucia A. de A. Razões e proporções . Rio de Janeiro: EdUFRJ, 1996.
Bibliografia Complementar:
IFRAH, Georges. História universal dos algarismos: a inteligência dos homens contada pelos números e pelo cálculo . Tomo I, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
EVES, Howard. Introdução à História da Matemática . Campinas: EdUNICAMP, 2004.

Metodologia do ensino de Matemática I
Ementa: A evolução da noção de quantidade numérica na criança. Ensino e aprendizagem das quatro operações numéricas fundamentais. O desenvolvimento de conceitos básicos da geometria euclidiana na infância. O ensino e a aprendizagem de medidas não-inteiras: conceitos, operações e resolução de problemas. Construção e exploração de diferentes recursos pedagógicos nas séries iniciais do ensino fundamental de matemática para crianças e para jovens e adultos.
Bibliografia Básica:

CARDOSO, Virgínia C. **Materiais didáticos para as quatro operações**. São Paulo: CAEM/IME/ USP, 2005.

ZASLAVSKY, Claudia. **Jogos e atividades culturais do mundo inteiro**: diversão multicultural para idades de 8 a 12 anos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KAMII, Constance; DECLARK, Georgia (colab.). **Reinventando a aritmética**: implicações da teoria de Piaget. Campinas: Papirus, 1986.

Bibliografia Complementar:

LORENZONI, Claudia A. C. de Araújo. **Cestaria guarani do Espírito Santo numa perspectiva etnomatemática**. Tese (Doutorado), PPGE, UFES, Vitória, 2010.

FERREIRA, Mariana K. L. **Quando $1 + 1 \neq 2$** : práticas matemáticas no parque indígena do Xingu. Cadernos de Campo, São Paulo, n. 3, p. 30-46, 1993.

MARTINS, Maria L.; FERREIRA, Djalcir (colab.). **A lição da samaúma**: formação de professores da floresta: didática e educação matemática: do saber à construção do conhecimento. Rio Branco: Poronga, 1994.

CARRAHER, Terezinha; CARRAHER, David; SCHLIEMANN, Analúcia. **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo: Cortez, 1988.

Referencial curricular nacional para as escolas indígenas. Brasília: SEF/ MEC, 1998.

Tecnologia educacional

Ementa: Tecnologia educacional: os recursos de ensino-aprendizagem e as mídias eletrônicas. A comunicação audiovisual. Calculadoras eletrônicas na escola. Análise e utilização de softwares educacionais. Internet na educação.

Bibliografia Básica:

BELLONI, Maria L. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

FRANCO, Sérgio Roberto. K. F. (org.). **Informática na educação**: estudos interdisciplinares. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004.

FERNANDES, Natal L. R. **Professores e computadores**: navegar é preciso. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Bibliografia Complementar:

VALENTE, José A.; BUSTAMANTE, Sílvia, B. V. (org.) **Educação à distância**: prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo: Avercamp, 2009.

BORBA, Marcelo C.; MALHEIROS, Ana P. S.; ZULATTO, Rúbia B. A. **Educação a distância online**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SANTOS, Neide et al. **Cooperação e aprendizagem on-line**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MAGDALENA, Beatriz C.; COSTA, Iris E. T. **Internet em sala de aula**: com a palavra, os professores. Porto Alegre: Artmed, 2002.

UDINA I ABELLÓ, Frederic. **Aritmética y calculadoras**. Madrid: Síntesis, 1992.

SELVA, Ana C. V.; BORBA, Rute E. S. R. **O uso da calculadora nos anos iniciais do ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

OLIVEIRA, Celina C. de; COSTA, José W. da; MOREIRA, Mercia. **Ambientes informatizados de aprendizagem**: produção e avaliação de software educativo. São Paulo: Papirus, 2001.

Aprendizagem

Ementa: As diversas abordagens no campo da psicologia educacional. O normal e o patológico como construção social. Infância, juventude, maturidade e escola. Processos de

desenvolvimento e aprendizagem. Aspectos psicossociais do processo de escolarização. Concepções indígenas sobre gerações, suas relações e processos de ensino e aprendizagem.

Bibliografia Básica:

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 2a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

LOVELL, Kurt. **O desenvolvimento dos conceitos matemáticos e científicos na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

Bibliografia Complementar:

FERREIRO Emilia. **Atualidades em Piaget**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

POZO, Juan Ignacio. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Educação inclusiva

Ementa: Diferentes abordagens da educação especial e suas perspectivas histórico-culturais e psicossociais. Legislação e políticas públicas em educação especial no Brasil e no Espírito Santo. Os sujeitos da educação especial. O cotidiano educacional, o contexto escolar, a diversidade e a escola inclusiva.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: SEESP, 1994.

GARDNER, H. **A nova ciência da mente**. São Paulo. EDUSP, 2003.

MAZZOTA, M.J.S. **O portador de deficiência e o direito à educação**. São Paulo, v. 32, p. 25, 1993.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CAIADO, Kátia Regina Moreno Caiado. JESUS, Denise Meyrelles de. **Professores e Educação Especial**: Formação em foco. Porto Alegre: Mediação, 2011.

MAZZOTA, Marcos José. **Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JESUS, Denise Meyrelles de. **Políticas de inclusão escolar no Espírito Santo**: tecendo caminhos teórico-metodológicos. In: BAPTISTA, Cláudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles (Orgs.). Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LOBO. Lília Ferreira. **Os infames da História**: pobres, escravos e deficientes no Brasil. Rio de Janeiro, Lamparina, 2008.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP, 2007-2008.

BRASIL. Atendimento Educacional Especializado. Resolução Nº.4 Brasília, MEC/SEESP/CNE/CEB, 2009.

SCHILING, Flávia. **Direitos humanos e educação**: outras palavras, outras práticas. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais

Ementa: A língua de sinais. A representação social dos surdos. A cultura surda. A identidade surda. Sinais básicos na conversação.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Decreto Lei n.5.626/2005 Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Brasília:DO 23/12/2005.

QUADROS, R.M& SCHIMIEDT,M. **Idéias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília:MEC,SEESP, 2006.

____& KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Art-Med, 2004.

Bibliografia Complementar:

SKLIAR, C. “Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos”. In. **Educação e exclusão:** abordagens sócio antropológicas em educação especial. Porto Alegre:Mediação, 1997.

SOUZA, R.M. Práticas alfabetizadoras e subjetividade. **Em Surdez-processos educativos e subjetividade.** LACERDA, C.B.F & GOES, M.C.R (org). São Paulo:Lovise, 2000.

8.3.2. Disciplinas Extramódulos

PPPP - Projeto de Pesquisa e Prática Pedagógica I

Ementa: Análise e reflexão crítica da realidade da escola indígena. Ação educativa com a pesquisa e intervenção pedagógica frente as leituras e ações possíveis no contexto educacional na educação infantil das escolas indígenas. Delineamento de projetos de intervenção e ações.

Bibliografia Básica:

ALARCAO, I. **Escola reflexiva e supervisão:** uma escola em desenvolvimento e aprendizagem. Porto: Porto, 2001.

GADOTTI, M. e ROMÃO, J.E. (org.). **Autonomia da escola:** princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1997.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5 ed. Goiania: Alternativa, 2004.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, D.A. e DUARTE, M. R. T (Org). **Política e trabalho na escola:** administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

PIMENTA. Selma Garrido. “Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir da experiência com a formação docente”. In: **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v. 31, n. 3, set/dez 2005, p. 521-539.

VIEIRA, S.L. (org.). **Gestão da escola:** desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PPPP - Projeto de Pesquisa e Prática Pedagógica II

Ementa: Análise e reflexão crítica dos espaços educativos/institucionais do Ensino fundamental das escolas indígenas a partir da pesquisa colaborativa. Prática pedagógica relacionada dialeticamente com a teoria. Intervenção pedagógica na aprendizagem o no desenvolvimento cultural de alunos e professores das escolas indígenas.

Bibliografia Básica:

COSTA, Marisa Vorraber. **Caminhos investigativos II:** outros modos de fazer pesquisa em educação. Marisa Vorraber (org.). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. **Gestão da educação:** impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2001.

PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação.** São Paulo: Xamã, 2001.

Bibliografia Complementar:

MELLO, G.N. “Autonomia e a escola: possibilidades, limites e condições”. In: **Estado e educação**. Campinas-São Paulo: Papirus, ANDES/ANPED, 1992.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. “Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola”. In: **Política e gestão**. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Atica S.A., 1997.

PAOLIELO, Maria do Carmo. “As recentes políticas educacionais e a democratização da gestão escolar”. In: **Cadernos de política e administração da educação**. Vitória, Ano 1, n.2 jul./dez. 1999.

PPPP - Projeto de Pesquisa e Prática Pedagógica III

Ementa: Análise e reflexão crítica dos espaços educativos e institucionais do Ensino Médio das escolas indígenas a partir da pesquisa. Intervenção pedagógica na aprendizagem e no desenvolvimento cultural de alunos e professores no ensino médio. Relação Ensino médio e o contexto da educação indígena no Brasil

Bibliografia Básica:

ALTET, M. **Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas**. Porto: Porto, 2000.

BANNELL R. I. **Habermas e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

BRZEZINSKI, I. **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar:

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

ENGUITA, Mariano F. **Trabalho, escola e ideologia: Marx e a crítica da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006.

PPPP - Projeto de Pesquisa e Prática Pedagógica IV

Ementa: Análise e reflexão crítica da gestão/ supervisão e coordenação das escolas indígenas a partir da pesquisa. Intervenção pedagógica nos espaços da gestão, da supervisão e da coordenação. Projeto político pedagógico das escolas indígenas: Espaço e tempo da gestão democrática das escolas indígenas. A relação comunidade indígena e a gestão da escola indígena. Legislações educacionais da escola indígena. Financiamento da educação indígena no Brasil.

Bibliografia Básica:

BASTOS, João Batista (org). **Gestão Democrática**. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

DAVIES, Nicholas. FUNDEB: **A redenção da educação básica?** Campinas: SP: Autores Associados, 2008.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi, OLIVEIRA, Dila A.(org) **Crise da escola e políticas educacionais**. B.H: Autêntica Ed, 2009.

Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES, Marcelo R. **Aprender a educar para a Paz**. Goiás: Editora Rede da Paz, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

OLIVEIRA, Dalila Andrade, ROSAR, M^a de Fátima Felix (orgs.). **Política e gestão da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. pp. 17-38.

RODRIGUES, Paulo da S., Drago, Rogério. **Projeto Político-pedagógico**. Vitória: Aquarius, 2008.

Estágio supervisionado I

Ementa: Educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Análise e reflexão crítica da realidade dos centros educacionais de ensino fundamental. Construção de novos conhecimentos com base nos resultados obtidos na pesquisa. Prática pedagógica relacionada dialeticamente com a teoria-processos de intervenção pedagógica no contexto da educação escolar indígena. Observação, planejamento e intervenção na realidade educacional da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, com enfoque na habilitação específica.

Bibliografia Básica:

CODO, Wanderley (coord). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis,RJ: Vozes, CNTE, UNB, 1999.

FERREIRA, Naura (org). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 4.ed. São Paulo:Cortez, 2003.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi, OLIVEIRA, Dila A.(org) **Crise da escola e políticas educacionais**.B.H: Autêntica Ed, 2009

NÓVOA, Antônio (org). **Profissão Professor**.Porto Editora:Portugal.1995

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Dalila Andrade, ROSAR, M^a de Fátima Felix (orgs.). **Política e gestão da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 17-38.

RODRIGUES, Paulo da S., Drago, Rogério. **Projeto Político-pedagógico**. Vitória:Aquarius, 2008

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação Básica: política e gestão da escola**. Brasil: Líber Livro, 2009.

Estágio supervisionado II

Ementa: Ensino fundamental: do sexto ao nono ano. Análise e reflexão crítica da realidade dos centros educacionais de ensino fundamental. Construção de novos conhecimentos com base nos resultados obtidos na pesquisa. Prática pedagógica relacionada dialeticamente com a teoria-processos de intervenção pedagógica no contexto da educação escolar indígena. Observação, planejamento e intervenção na realidade educacional das séries finais do ensino fundamental, com enfoque na habilitação específica.

Bibliografia Básica:

GUARNIERI, M. R.; GIOVANNI, L. M.; AIELLO, A. L. **Identificando mudanças na atuação docente a partir da prática de elaboração de registros pelos professores**. 24^a Reunião Anual da ANPED: Intelectuais, conhecimento e espaço público. Caxambu, MG, 2001.

MOITA, Maria da Conceição. “Percursos de Formação e de Transformação”. In NÓVOA, Antonio (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa, Dom Quixote. 1992.

PIMENTA, Selma G et al. (orgs). **Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um**

conceito. São Paulo Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar:

PIMENTA, Selma G. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo Cortez, 2004.

SANTOS, Helena Maria. **O Estágio Curricular na formação de professores: diversos olhares**. 28ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu, MG, 2005.

SCHÖN, D.A. “Formar professores como profissionais reflexivos”. In: NOVOA, A. (Org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 52 - 77.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**. Porto: Porto Editora, 1994.

ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores: Idéias e práticas**. Lisboa, Portugal, Educa, 1993.

ZEICHNER, K. “Novos caminhos para o practicum”: uma perspectiva para os anos 90. In NOVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

Estágio supervisionado III

Ementa: Ensino médio. Análise e reflexão crítica da realidade do ensino médio. Construção de novos conhecimentos com base nos resultados obtidos na pesquisa. Prática pedagógica relacionada dialeticamente com a teoria-processos de intervenção pedagógica com enfoque na habilitação específica desenvolvida no contexto do currículo da educação escolar indígena.

Bibliografia Básica:

FAUNDEZ, Antônio e FREIRE, Paulo. **Por uma pedagogia da pergunta**. 3ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. **Medo e Ousadia - O cotidiano do professor**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. (Coleção Educação e Comunicação - v. 18).

UBERMAN, A M. **Como se realizam as mudanças em educação: subsídios para o estudo do problema da inovação**. São Paulo: Editoria Cultrix, 1989.

Bibliografia Complementar:

ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores: Idéias e práticas**. Lisboa, Portugal, Educa, 1993.

ZEICHNER, K. “Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90”. In NOVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

Estágio supervisionado IV

Ementa: Ensino médio. Planejamento e intervenção na realidade educacional da educação do Ensino Médio, com enfoque na habilitação específica desenvolvida no contexto do currículo da educação escolar indígena.

Bibliografia Básica:

GUARNIERI, M. R.; GIOVANNI, L. M.; AIELLO, A. L. **Identificando mudanças na atuação docente a partir da prática de elaboração de registros pelos professores**. 24ª Reunião Anual da ANPED: Intelectuais, conhecimento e espaço público. Caxambu, MG, 2001.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. **Medo e Ousadia - O cotidiano do professor**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. (Coleção Educação e Comunicação - v. 18).

ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores: Idéias e práticas**. Lisboa, Portugal, Educa, 1993.

Bibliografia Complementar:

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
 ZABALZA, M. A. **Diários de aula**. Porto: Porto Editora, 1994.

TCC 1 – Trabalho de conclusão de curso

Ementa: Delineamento do problema de pesquisa em educação indígena e seus objetivos. Propõe a elaboração de revisão de literatura, contextualização do objeto de pesquisa. Início do desenvolvimento do produto a ser apresentado para a comunidade acadêmica e escola.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Marli. **Etnografias da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.
 ANGROSINO, Michel. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.
 BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Editora Plano, 2002.

Bibliografia Complementar:

BAURER, MARTIN, Gaskell, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2004.
 BOGDAN, Robert; BILKEN, Sari, **Investigação qualitativa em educação: introdução à teoria e a métodos**. Porto: Porto editora, 1994.

TCC 2 – Trabalho de conclusão de curso

Ementa: Discutir metodologia de pesquisa e método para investigar o problema de pesquisa. Proporciona a conclusão do objeto desenvolvido. Apresentação do projeto de pesquisa e ou do produto em seminário.

Bibliografia Básica:

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
 GAMBOA, Silvio Sanchez (org.). **Pesquisa educacional: quantidade - qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.
 GATTI, Bernadete. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Editora Plano, 2002. 86p.
 GATTI, Bernadete. **Grupo focal nas ciências sociais e humanas**. São Paulo: Líber Livros, 2005.

Bibliografia Complementar:

ANGROSINO, Michel. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.
 BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Editora Plano, 2002.
 GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

8.3.3. Disciplinas por Habilitação

8.3.4. Ementário – Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades

Diversidade cultural e etnicidade

Ementa: Os múltiplos processos identitários e a etnicidade. Relações e conflitos interétnicos. Etnocentrismo e racismo. Problematisando noções de raça, cultura e identidade. Políticas mono, multi e intercultural e avanços jurídicos (Lei 10.639/2003 e outras).

Bibliografia Básica:

BARTH, F. “Os Grupos étnicos e suas fronteiras”. In: **O Guru, o Iniciador e Outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, p-25-67, 2000.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **O futuro da questão indígena**. Estudos avançados, v. 8, n. 20, p. 121-136, 1994.

DE OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **Identidade étnica, identificação e manipulação**. Sociedade e cultura, v. 6, n. 2, 2007.

Bibliografia Complementar:

BANIWA, Gersem Luciano. **Diversidade Cultural, Educação e a questão indígena**. Diversidade Cultural, da proteção à promoção. Belo Horizonte. Ed. Autentica, 2008.

BARRETTO, Henyo Trindade Filho. **Sociedades indígenas: a diversidade cultural contemporânea no Brasil**. Brasília: FUNAI, 1996.

LIMA Antonio Carlos de Souza. **Diversidade cultural e política indigenista no Brasil**. Tellus, nº 3, Campo Grande, (2002).

OLIVEIRA, João Pacheco de. **Uma Etnologia dos ‘Índios Misturados’?** Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. Mana, 4:1, 1998, pp. 47-77.

VIVEIROS de Castro, Eduardo. “No Brasil todo mundo é índio, exceto quem não é”. In: Eduardo Viveiros de Castro: **Entrevistas**. Rio de Janeiro: Azougue, 2008.

Ciclos de vida e alimentação

Ementa: Concepções indígenas sobre gerações, suas relações e processos de transmissão de saberes, habilidades e técnicas. Alimentação: concepções, práticas, simbologias, conhecimentos associados e transformações.

Bibliografia Básica:

GENNEP, Arnold van. **Os ritos de passagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978.

MELATTI, Julio C. “Nominadores e genitores”. In: SCHADEN, E. (org.) **Leituras de Etnologia Brasileira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

MINTZ, Sidney. **Comida e antropologia: uma breve revisão**. RBCS Vol. 16 nº 47 outubro/2001

Bibliografia Complementar:

ALCÂNTARA, Maria de Lourdes Beldi de. **Jovens indígenas e lugares de pertencimento**. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Núcleo Interdisciplinar do Imaginário e Memória. 2007.

DA SILVA, Aracy Lopes; NUNES, Angela; DA SILVA MACEDO, Ana Vera Lopes. **Crianças indígenas: ensaios antropológicos**. FAPESP, 2002.

GARNELO, Luiza. **Cosmologia, ambiente e saúde: mitos e ritos alimentares Baniwa**. História, Ciências, Saúde-Manguinhos 14 (2007): 191-212.

RANGEL, Lucia Helena. **Da infância ao amadurecimento: uma reflexão sobre rituais de iniciação**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 3, n. 5, p. 147-152, 1999.

TEMPASS, Martín César. **Orerémbiú: a relação das práticas alimentares e seus significados com a identidade étnica e a cosmologia mbyá-guarani**. Diss. UFRGS, 2005.

Temas de Etnologia indígena

Ementa: O campo da etnologia indígena e suas perspectivas teórico-metodológicas. Estudos etnográficos específicos e comparados sobre as principais temáticas inerentes a etnologia dos povos ameríndios, destacando as questões mais relevantes na atualidade.

Bibliografia Básica:

VIDAL, Lux Boelitz. As Pesquisas mais freqüentes em Etnologia e História Indígena na Amazônia: uma abordagem Musical. Revista de Antropologia (1991): 183-196. TAYLOR, A.-C. O americanismo tropical: uma fronteira fóssil da etnologia?. Ms, [1984]. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. SCHADEN, E. (org.). Leituras de Etnologia Brasileira. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1976. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Etnologia brasileira. O que ler na ciência social brasileira (1970-1995). Antropologia, v. 1, p. 109-223, 1999.
Bibliografia Complementar: ALBERT, Bruce & RAMOS, Alcida (orgs.), Pacificando o Branco: cosmologias do contato no Norte Amazônico, São Paulo: Ed. UNESP, 2002. COELHO DE SOUZA, M. e FAUSTO, C. Reconquistando o campo perdido: o Que Levi--Strauss deve aos ameríndios. Revista de Antropologia, vol. 47, n.1, 2004. OVERING, Joanna. Estruturas elementares de reciprocidade: notas comparativas sobre a Guiana, o Noroeste Amazônico e o Brasil Central. In: Cadernos de Campo n. 10, 2002. WRIGHT, Robin (org.). Transformando os Deuses: os múltiplos sentidos da conversão dos povos indígenas no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp, 1999, p. 255-284. VIVEIROS de Castro, Eduardo. “Imagens da natureza e da sociedade”. In: VIVEIROS de Castro Eduardo. A Inconstância da Alma Selvagem. Ed. Cosac & Naif, 2002.

Estado e povos indígenas
Ementa: As políticas indigenistas nos processos de formação e desenvolvimento do Estado brasileiro. Povos indígenas, Estado, instituições e representações políticas no Brasil e na América Latina.
Bibliografia Básica: CLASTRES, Pierre. A Sociedade contra o Estado. Ed. Cosac e Naify, v. 86, 1978. DE SOUZA LIMA, Antonio Carlos. Um grande cerco de paz: poder tutelar, indianidade e formação do Estado no Brasil. Vozes, 1995. OLIVEIRA, João Pacheco. Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil. Rio de Janeiro: Marco Zero/UFRJ, 1987.
Bibliografia Complementar: DE ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno. Indigenismo e territorialização: poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo. Contra Capa Livraria, 1998. LIMA, Antonio Carlos de Souza e HOFFMANN, Maria Barroso (orgs.). Para além da tutela. Bases para uma nova política indigenista III. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/LACED, 2002. HOFFMANN, Maria Barroso (orgs.). Para além da tutela. Bases para uma nova política indigenista III. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/LACED, 2002. DA SILVA, Cristhian Teófilo. Indigenismo como ideologia e prática de dominação: Apontamentos teóricos para uma etnografia do indigenismo latino-americano em perspectiva comparada. Latin American Research Review, v. 47, n. 1, p. 16-34, 2012. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Ação indigenista, eticidade e o diálogo interétnico. Estudos Avançados, v. 14, n. 40, p. 213-230, 2000. VERDUM, Ricardo (org.). Povos Indígenas: Constituições e Reformas Políticas na América Latina. Brasília: Instituto de Estudos Socioeconômicos, 2009.

Mitos e Rituais
Ementa: Narrativas míticas, características, formas de transmissão. Articulações entre mitos e ritos, e entre sagrado e profano. As diferentes práticas, expressões e objetos rituais entre os

povos ameríndios. Mitos e ritos entre os Tupinikim e dos Guarani.
Bibliografia Básica:
CADOGAN, Leon. Ayvu rapyta. Textos míticos de los Mbyá-Guarani del Guairá. USP/Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Boletim n. 227, Antropologia n. 5: 5-217, 1959.
CLASTRES, Hélène. Terra sem mal: o profetismo tupi-guarani. São Paulo: Brasiliense, 1978.
LÉVI-STRAUSS Claude. Mito e Significado. Edições 70, 2007.
Bibliografia Complementar:
DAL POZ, J. Homens, animais e inimigos: simetrias entre mito e rito nos Cinta---Larga. Revista de Antropologia, vol. 36, 1994.
NIMUENDAJU, Curt. As lendas da criação e destruição do mundo como fundamentos da religião dos Apapocuva-Guarani. Tradução: Charlotte Emmerich e Eduardo Viveiros de Castro. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1987.
PEIRANO, Mariza GS. Rituais ontem e hoje. Zahar, 2003.
POMPA, Maria Cristina. Religião como tradução: missionários, Tupi e "Tapuia" no Brasil colonial. 2001
RIBEIRO, Liliane Brum. Limpando ossos e expulsando mortos: estudo comparativo de rituais funerários em culturas indígenas brasileiras através de uma revisão bibliográfica. 2002. Tese. UFSC, 2002.
GRANDO, Beleni Saléte (org.). Jogos e culturas indígenas: possibilidades para a educação intercultural na escola. Cuiabá: EdUFMT, 2010.171p.
GRANDO, Beleni Saléte. "Corpo, educação e cultura: as práticas corporais e a constituição da identidade". In. GRANDO, Beleni Saléte. Corpo, educação e cultura: práticas sociais e maneiras de ser. Ijuí: UNIJUÍ, 2009, pp. 19-51.
MAUS, M. "Técnicas Corporais". In. Sociologia e Antropologia. São Paulo: COSACNAIF, 2003.
PINTO, Leila Mirtes Santos Magalhães; GRANDO, Beleni Saléte (org.). Brincar, jogar e viver: IX Jogos dos Povos Indígenas. 2ed. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

Organização social e política I
Ementa: Organização social e política dos povos indígenas. Família e parentesco. Geração e gênero. Instituições, redes sociais e trocas simbólicas. Lideranças e relações interétnicas.
Bibliografia Básica:
GROW Peter, Parentesco como consciência humana: o caso dos piro. Mana [online]. 1997, vol.3, n.2, pp. 39-65.
SCHADEN, Egon. Aspectos fundamentais da cultura guarani. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.
SZTUTMAN Renato. O profeta e o principal. A ação política ameríndia e seus personagens. PPGAS/IFCH-USP, 2005.
Bibliografia Complementar:

DE GÓES, Paulo Roberto Homem. **Infinito povoado**: domínios, chefes e lideranças em um grupo indígena do Alto Juruá. Diss. UFPR, 2009

FAUSTO, Carlos; NOVAES, Adauto. **Da inimizade**: forma e simbolismo da guerra indígena. A outra margem do Ocidente, v. 1, 1999.

MCCALLUM, Cecília. **Nota sobre as categorias " gênero " e " sexualidade " e os povos indígenas**. Cadernos Pagu, n. 41, p. 53-61, 2013.

PISSOLATO, Elizabeth. **A duração da pessoa**: mobilidade, parentesco e xamanismo mbya (guarani). UNESP, 2007

SILVA, Sandro José. **Tempo e espaço entre os Tupiniquim**. Campinas: Diss. Unicamp, 2000.

Memória e etnoconhecimentos

Ementa: A memória, seus processos, meios de elaboração, expressão e transmissão. A relação entre mito, história e memória A memória da tradição. Os conhecimentos tradicionais associados, os direitos autorais e a ética na pesquisa.

Bibliografia Básica:

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Revista Estudos Históricos 2.3 (1989): 3-15.

OVERING, Joanna. **O mito como história**: um problema de tempo, realidade e outras questões. Mana, v. 1, n. 1, p. 107-140, 1995.

SANTILLI, Juliana. **Biodiversidade e conhecimentos tradicionais associados**: novos avanços e impasses na criação de regimes legais de proteção. QUEM CALA CONSENTE? p. 53, 2003.

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO da Cunha, Manuela; VIVEIROS de Castro, Eduardo. **Vingança e temporalidade**: os Tupinambá. Journal de la Societé des Américanistes, v. 71, n. 1, p. 191-208, 1985.

DESCOLA, Philippe. **Ecologia e cosmologia**. Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: Hucitec, p. 149-164, 2000.

GALLOIS, Dominique. **Mairi Revisitada**: a reintegração da Fortaleza de Macapá na tradição oral dos Waiãpi, São Paulo, NHII-USP, 1993.

RAMOS, Alcida Rita. **Memórias Sanumá**: espaço e tempo em uma sociedade yanomami. Marco Zero, 1990.

Arqueologia

Ementa: Sítios, vestígios, tecnologias, relações sociais e cultura material dos povos ameríndios no período pré-colonial. Datação de fósseis e de utensílios de povos antigos. A legislação e o Patrimônio Arqueológico no Brasil e no Espírito Santo.

Bibliografia Básica:

CORREIA, Ângelo Alves. **Longue durée**: história indígena e arqueologia. Ciência e Cultura 65.2 (2013): 26-29.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Teoria e métodos na Arqueologia contemporânea**: o contexto da Arqueologia Histórica. In: FUNARI, PPP, DOMINGUEZ, L., FERREIRA LM. Patrimônio e cultura material. Campinas: Unicamp/IFCH, p. 15-22, 2006.

PROUS, André. **Arqueologia brasileira**. Editora Universidade de Brasília, 1991.

Bibliografia Complementar:

DE OLIVEIRA, Jorge Eremites. **Da pré-história à história indígena: (re) pensando a arqueologia e os povos canoieiros do Pantanal.** Revista de Arqueologia, v. 16, n. 1, 2006.

KLAMT, Sergio Celio. **Uma contribuição para o sistema de assentamento de um grupo horticultor da tradição cerâmica Tupiguarani.** EDUNISC, 2005.

GASPAR, Madu. **Sambaqui: arqueologia do litoral Brasileiro.** Zahar, 2000

NOELLI, Francisco Silva. **Sem Tekoha não ha teko: em busca de um modelo etnoarqueológico da aldeia e da subsistência Guarani e sua aplicação a uma área de domínio no Delta do Rio Jacuí-RS.** Tese. PUC-RS, 1993.

SOARES, André Luis R. **Guarani: organização social e arqueologia.** Vol. 4. Edipucrs, 1997.

Organização social e política II

Ementa: Divisão social do trabalho entre povos indígenas e visões diferenciadas do trabalho. A sociedade nacional e o mercado de trabalho regional. Trabalho indígena, capitalismo e classes sociais no mundo não-indígena.

Bibliografia Básica:

IANNI, Octavio. **O mundo do trabalho.** São Paulo em Perspectiva, v. 8, n. 4, p. 2-12, 1994.

D'ANGELIS, Wilmar R., VEIGA Juracilda. **O trabalho e a perspectiva das sociedades indígenas no Brasil.** Simpósio Nacional da Pastoral Operária. São Paulo, 2001: 14-17.

VELOZ, Christian Ramos. **Trabalho indígena.** TST, Brasília, vol. 75, nº 1, jan/mar 2009.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. **As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital.** Educação e Sociedade, v. 25, n. 87, p. 335-351, 2004.

EWART, E. **Fazendo pessoas e fazendo roças entre os Panará do Brasil Central.** Revista de Antropologia, 48, 2005.

OLIVEIRA, João Pacheco de. **O caboclo e o brabo.** Notas sobre duas modalidades de Força-de-Trabalho na Expansão da Fronteira Amazônica no Século XIX. Encontros com a Civilização Brasileira, 11, 1979.

SANTILLI, Márcio. **Programas regionais para uma nova política indigenista.** Estado e povos indígenas: bases para uma nova política indigenista II, p. 69-82, 2002.

SUCHANEK, Márcia Gomes O. **Povos indígenas no Brasil: de escravos à tutelados.** Uma difícil reconquista da liberdade. Confluências| Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito, v. 12, n. 1, p. 240-274, 2012.

Geociência e geopolítica

Ementa: Formas de ocupação, mobilidade e novas territorialidades. Fronteiras, fluxos entre diferentes espaços (floresta, campo, cidade, etc.). Estrutura e legislação fundiária no Brasil. Invasão, exploração e degradação dos territórios indígenas. Conflitos fundiários e sobreposições com unidades de conservação.

Bibliografia Básica:

DE ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno. **Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização e movimentos sociais.** Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 6, n. 1, p. 9-32, 2011.

MARACCI, Marilda Teles. **A apropriação de territórios para monocultura de eucalipto, impactos socioambientais e conflitos territoriais no Espírito Santo– Brasil..** Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina, USP, 2005.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento.** In Castro, Iná Elias et al. Geografia Conceitos e Temas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p.77-116.

Bibliografia Complementar:

BARCELLOS, Gilsa Helena. **Território e Territorialidades Tupiniquim**. Revista Em Pauta 24 (2010): 139-164

DEAN, Warren. **A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**, Companhia das Letras, São Paulo, 2004.

GERMANI, Guiomar Inez. **Condições históricas e sociais que regulam o acesso a terra no espaço agrário brasileiro**. GeoTextos, v. 2, n. 2, 2008, pp.115-147.

LADEIRA, Maria Inês. **O caminhar sob a luz: o território Mbyá a beira do oceano**. São Paulo: PUC, 1992.

LEITÃO, Sérgio. **Superposição de leis e de vontades: Por que não se resolve o conflito entre terras indígenas e unidades de conservação**. Terras indígenas & unidades de conservação da natureza: O desafio das sobreposições, p. 17-23, 2004.

Concepção da pessoa e práticas corporais

Ementa: A construção simbólica da pessoa entre povos indígenas. Representações, expressões, cuidados e práticas corporais. Processos de transformação de concepções e práticas corporais.

Bibliografia Básica:

MAUSS, Marcel. **As técnicas corporais**. Sociologia e antropologia, v. 2, p. 209-233, 1974.

SEEGER, Anthony, Da Matta, Roberto & Viveiros de Castro, Eduardo. “A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras”. In. **Boletim do Museu Nacional**, nº 32, 1987, pp.2-19.

VIVEIROS de Castro, Eduardo. **A fabricação do corpo na Sociedade xinguana**. Bol. Museu Nacional, vol. 32, 1979.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Marta Maria. **Povos indígenas no Alto Rio Negro: padrões de nupcialidade e concepções sobre reprodução**. XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Caxambu – MG – Brasil, 2004.

CARNEIRO DA CUNHA, M. **Os mortos e os outros**. Uma análise do sistema funerário e da noção de pessoa entre os índios Krahó. São Paulo: Hucitec. 1978

DE ALMEIDA, Arthur J. Medeiros; DE ALMEIDA SUASSUNA, D. Maria Filgueira. **Práticas corporais, sentidos e significado: uma análise dos jogos dos povos indígenas**. Movimento (ESEF/UFRGS), v. 16, n. 4, p. 53-71, 2010.

DE SOUZA, L. Antonio Catafesto. **Crianças Mbyá-Guarani: Práticas educativas e tecnologias de produção da pessoa**. Diss. ULBA, 2010

SEEGER, Anthony. **Corporação e corporalidade: ideologia de concepção e descendência**. In: Os índios e nós. São Paulo: Campus, 1980.

Artes e cultura: artesanato

Ementa: Concepções estéticas e expressões artísticas indígenas. Cultura material: significados, recursos, técnicas, símbolos e valores culturais. Arte e artesanato. Modos e meios de produção do artesanato e comércio.

Bibliografia Básica:

RIBEIRO, Berta G. **Dicionário de Artesanato Indígena**. Belo-Horizonte: Itatiaia/SP: EDUSP, 1988.

RIBEIRO, Darcy (Ed.) **Suma Etnológica Brasileira 3 – Arte indígena**. Petrópolis: Vozes, 1987.

VIDAL, Lux, LOPES DA SILVA, Aracy. **O sistema de objetos nas sociedades indígenas: arte e cultura material** In Lopes da Silva & Grupioni (orgs.). A Temática Indígena na Escola. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995. p.369-402

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, W. de Do. **Artesanato indígena e os “novos índios” do Nordeste**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, v. 28, p. 199-215, 1999.

BRUM, B. D. **Artesanato Guarani Mbya do Rio de Janeiro**: apontamentos para uma abordagem discursiva. Textos escolhidos de Arte e Cultura Popular, UERJ, 2004.

LAGROU, Els. . **No Caminho da Miçanga**: arte e alteridade entre os ameríndios. Enfoques, v. 11, n. 2, 2012

MARTINS, Maria Terezinha B. M. **Tupinikin**: os fabricantes de farinha do Pau-Brasil. Juiz de Fora: UFJF, 1986.

SEEGER, Anthony. “O significado dos ornamentos corporais”. In. **Os índios e nós**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

Patrimônio Cultural e Natural

Ementa: A imbricação entre patrimônio cultural (material e imaterial) e natural (ou ambiental). Preservação e conservação do patrimônio, formas de transmissão. Identidade, memória, cidadania e documentação de saberes. Museus, políticas patrimoniais nacionais e internacionais e os aspectos jurídicos do patrimônio indígena.

Bibliografia Básica:

DE SOUZA, Marcela Stockler Coelho. **A dádiva indígena e a dívida antropológica**: o patrimônio cultural entre direitos universais e relações particulares. UnB, Departamento de Antropologia, 2007.

FREIRE, José R. Bessa. **O patrimônio cultural indígena**. Um olhar sobre a cultura brasileira. Brasília: Ministério da Cultura, 1998.

SANTILLI, Juliana. **Socioambientalismo e novos direitos**: proteção jurídica à diversidade biológica e cultural. Editora Peirópolis, 2005.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Catherine Vasconcelos de et al. **A proteção do conhecimento tradicional dos povos indígenas sob a concepção do pluralismo jurídico**. 2007.

DIAS, Cláudia C. de Mesquita Garcia; ABREU, Regina; DE SOUZA Chagas, Mário. **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. DP&A Editora, 2003.

GALLOIS, Dominique Tilkin. **Materializando saberes imateriais**: experiências indígenas na Amazônia Oriental. Colóquio Diversidade cultural, uma questão econômica, 2005.

GOMES, Alexandre Oliveira, VIEIRA NETO João Paulo. **Museus e memórias indígenas no Ceará**. Uma proposta em construção. SECUT, Fortaleza, 2009.

SCARAMUZZI, Igor. **Os saberes tradicionais e a escola**: aspectos da produção de conhecimento em materiais didáticos de autores indígenas. Revista de Antropologia Social dos Alunos do PPGAS-UFSCar, v.2, n.1, 2010, p.73-96.

Territórios indígenas, cartografia e georeferenciamento

Ementa: Territórios, mapas e cartografias: histórico, classificação, perspectivas, usos. A coleta de dados, procedimentos e gerenciamentos. O georeferenciamento, suas tecnologias e aplicação para territórios indígenas. Os mapeamentos participativos e a cartografia social. Análise de experiências.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, AWB. **Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia**. Série de fascículos com o uso de mapeamento participativo junto à populações tradicionais. Manaus: PPGSCA-UFAM, FAPEAM-CNPq, 2008.

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. **Decifrando mapas**: sobre o conceito de " território" e suas vinculações com a cartografia. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, v. 12, n. 1, p. 193-234, 2004.

CORREIA, Cloude de Souza. **Etnozoneamento, etnomapeamento e diagnóstico etnoambiental**: representações cartográficas e gestão territorial em terras indígenas no estado do Acre. Tese, UnB, 2009.

Bibliografia Complementar:

DOS SANTOS, Renato Emerson. **Ativismos Cartográficos**: notas sobre formas e usos da representação espacial e jogos de poder. Revista Geográfica de América Central, v. 2, n. 47E, 2011.

GAVAZZI, Renato Antonio. **Agrofloresta e cartografia indígena**: a gestão territorial e ambiental nas mãos dos agentes agroflorestais indígenas do Acre. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LITTLE, Paul. **Gestão Territorial em Terras Indígenas**: Definição de conceitos e proposta de diretrizes. Rio Branco: SEMA/SEPI-GTZ (Relatório de consultoria), 2006.

CABRAL, Márcia Pereira, R. I. O. CLARO-SP. **Geotecnologias no Mapeamento da Aldeia TEKOA Pyau-São Paulo/SP e seu entorno**: experiências de aplicação de técnicas cartográficas e Sistemas digitais em ações de parceria com jovens indígenas. Diss. UNESP, 2008.

LADEIRA, Maria Inês & Matta, Priscila (orgs.) 2004 – **Terras Guarani no Litoral: as matas que foram reveladas aos nossos antigos avós** (Ka'agüy oreramói kuéry ojou rive vaekue y). São Paulo, Centro de Trabalho Indigenista-CTI.

Saúde Indígena

Ementa: Relações entre concepções indígenas e ocidentais de saúde e doença. Xamanismo, infortúnio e seus tratamentos. Políticas, programas e gestão da saúde indígena. Questões emergentes e análise de experiências.

Bibliografia Básica:

GARNELO, Luiza, MACEDO Guilherme, BRANDÃO Luiz Carlos. **Os povos indígenas e a construção das políticas de saúde no Brasil**. Organização Pan-Americana da Saúde, 2003.

LANGDON, Esther Jean; GARNELO, Luiza. **Saúde dos povos indígenas**: reflexões sobre antropologia participativa. Contra Capa, 2004.

TEIXEIRA, Carla Costa, SILVA Cristina Dias da. **Antropologia e saúde indígena**: mapeando marcos de reflexão e interfaces de ação. Anuário Antropológico I (2013): 35-57.

Bibliografia Complementar:

BUCHILLET, D. (org.) **Medicinas tradicionais e medicina ocidental na Amazônia**. Belém: CEJUP, 1991.

FERREIRA, Luciane Ouriques. **MBA'E ACHÿ: A Concepção Cosmológica da Doença entre os Mbyá-Guarani num Contexto de Relações Interétnicas-RS**. Diss. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

FOLLER, Maj-lis. **Intermedicalidade**: a zona de contato criada por povos indígenas e profissionais de saúde. In: LANGDON, Esther Jean; GARNELO, Luiza. **Saúde dos povos indígenas: reflexões sobre antropologia participativa**. Contra Capa, 2004

LANGDON, Esther J. **A tolerância e a política de saúde do índio no Brasil**: são compatíveis os saberes biomédicos e os saberes indígenas. Povos indígenas e tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade. São Paulo: Edusp 2001: 157-165

_____ (org.) **Novas perspectivas sobre xamanismo no Brasil**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1996.

Metodologia do ensino de História Aplicada às Ciências Sociais e Humanidades

Ementa: As diferentes perspectivas e inovações metodológicas no ensino e na pesquisa historiográfica. Análise crítica das fontes documentais orais, escritas e iconográficas sobre história dos povos indígenas no Brasil e no Espírito Santo. O estudo da história na realidade educacional indígena e produção de material didático para escolas de ensino médio indígenas e não indígenas.

Bibliografia Básica:

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. **Povos Indígenas e Ensino de História**: a Lei nº 11.645/2008 como caminho para a interculturalidade. BARROSO, Vera Lucia Maciel [et al.]. **Ensino de História: Desafios Contemporâneos**. Porto Alegre: Est, 2010.

GOBBI, Izabel. **Desafios do ensino sobre indígenas nas escolas**: uma reflexão a partir dos livros didáticos de história. *Cadernos do Leme* 2.2, 2011.

MONTEIRO, John Manuel. **O desafio da história indígena no Brasil**. A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.

Bibliografia Complementar:

BORGES, Paulo Humberto Porto. **Uma visão indígena da história**. Caderno Cedes n. 49. São Paulo: UNICAMP, 2000.

MOTA, Lúcio Tadeu; RODRIGUES, Isabel Cristina. **A questão indígena no livro didático**: toda a história. *História & Ensino*, v. 5, p. 41-59, 2012.

TEAO Kalna Mareto, LOUREIRO, Klítia. **História dos Índios do Espírito Santo**. Publicação Lei Rubem Braga, PMV, 2009.

TOLEDO, Maria Aparecida Leopoldino Tursi. **História local, historiografia e ensino**: sobre as relações entre teoria e metodologia no ensino de história. *Antíteses*, v. 3, n. 6, p. 743-758, 2011.

SILVA, Edson. **História, povos indígenas e Educação**: (re) conhecendo e discutindo a diversidade cultural. *Encontro Pernambucano de Ensino de História*, 2007.

Metodologia do ensino da Geografia Aplicada às Ciências Sociais e Humanidades

Ementa: Análise crítica das investigações geográficas em suas vertentes e sua valorização das realidades territorial e cultural indígenas. Perspectivas e inovações metodológicas no ensino e na pesquisa geográfica. O estudo da geografia na realidade educacional indígena e produção de material didático para escolas de Ensino Médio indígenas e não indígenas.

Bibliografia Básica:

DE DEUS, José Antônio Souza, BARBOSA Liliane de Deus. **A Geografia Cultural Contemporânea e os Focos de Tensão no Mundo: Uma Contribuição ao Debate.** Ateliê Geográfico 3.2 (2009).

LITTLE, Paul E. **Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade.** Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, 2002.

MAGALHÃES, Gledson Bezerra, LADIM NETO Francisco Otávio. **A Geografia e a educação indígena: uma análise dos documentos normativos.** Revista Brasileira de Educação em Geografia 3.5, 2013: 82-97.

Bibliografia Complementar:

CHAVES, Leilane Oliveira et al. **Salas interativas e ações comunitárias: educação ambiental em terra indígena.** Revista Geográfica de América Central, v. 2, n. 47E, 2011.

ENGE, Tiara Rubia, GRESSANA, Luciane DA SILVA Carlos Antônio **Educação indígena Kaingang: como ensinar geografia na reserva do Ligeiro–Charrua–RS.** Revista de Ciências Humanas 6.7 (2012): p-111.

DE ALMEIDA, Regina Araujo. “A Cartografia na Agenda 21 das Terras Indígenas do Estado do Acre”. In: **Proc. X Latin American Conference, Department of Geography,** University of São Paulo. 2005.

RESENDE, Márcia Spyer. **Um mapa do que pode ser a geografia nas escolas indígenas.** Em Aberto, Brasília, ano 14, n.63, jul./set. 1994.

TEIXEIRA, Fabiano Felix; TUBINO, Vinicius MC; SUZUKI, Júlio César. **Geografia e literatura: uma alternativa para o ensino da questão indígena nas salas de aula.** Encontro de grupos de pesquisa, UFSM, v. 5, 2009.

Políticas e práticas linguísticas

Ementa: Políticas linguísticas, mecanismos de manutenção, desenvolvimento e revitalização das línguas indígenas em contextos bilíngues e interculturais. Oralidade e escrita. Ensino da língua em contexto bilíngue.

Bibliografia Básica:

DA SILVA, Maria Socorro Pimentel. **As línguas indígenas na escola: da desvalorização à revitalização.** Signótica, v. 18, n. 2, 2007.

MONSERRAT, Ruth Maria Fonini. **O que é ensino bilíngue: a metodologia da gramática contrastiva.** Em aberto, Brasília, n.14, 1994.

SEKI, Lucy (Ed.). **Linguística indígena e educação na América Latina.** Ed. da Univ. Estadual de Campinas UNICAMP, 1993.

Bibliografia Complementar:

FRANCHETTO, Bruna. **A fala do chefe: Gêneros verbais entre os Kuikuru do Alto Xingu.** Cadernos de Estudos Linguísticos 4 (2012).

FREIRE, José Ribamar Bessa. **Território, Língua e Literatura Oral na Amazônia.** Revista Habitus, Vol. 7, n1/2, 2009 pp.99-123

MACEDO, Silvia Lopes da Silva. **Xamanizando a escrita: aspectos comunicativos da escrita ameríndia.** Mana 15.2, 2009: 509-528.

MAHER, Terezinha Machado. **Políticas linguísticas e políticas de identidade: currículo e representações de professores indígenas na Amazônia Ocidental Brasileira.** Currículo sem fronteiras 10.1, 2010: 33-48.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. **Método moderno de tupi antigo: a língua do Brasil dos primeiros séculos.** Editora Vozes, 1998.

Economias indígenas
Ementa: Turismo, comércio, monetarização, indigenização das mercadorias, alternativas econômicas. Estudos de casos e perspectivas.
Bibliografia Básica:
ALBERT Bruce. O ouro canibal e a queda do céu: uma crítica xamânica do fetichismo da mercadoria. In: ALBERT, B. & RAMOS, A. (orgs.) <i>Pacificando o branco: cosmologias do contato no norte-amazônico</i> . São Paulo: UNESP, 2000.
GORDON, Cesar. <i>Economia Selvagem. Ritual e mercadoria ente os índios Xikrin-Mebêngôkre</i> . Rio de Janeiro, Editora UNESP/ISA, NUTI, 2006.
GRUNEWALD, Rodrigo de Azeredo. Os Índios do Descobrimento . Tradição e Turismo. RJ: Contra Capa, 2001.
Bibliografia Complementar:
ASSIS, Valéria Soares de. Dádiva, mercadoria e pessoa: as trocas na constituição do mundo social Mbyá-Guarani. Tese, PPGAS-UFRGS, 2006.
CORONA, Beatriz Martínez. Género, empoderamiento y sustentabilidad: una experiencia de microempresa artesanal de mujeres indígenas. GIMTRAP, 2000
FARIA Ivani Ferreira de. Ecoturismo indígena. Território, sustentabilidade, multiculturalismo: princípios para a autonomia. Tese, USP, 2008.
LUCIANO, Gersem José dos Santos. Projeto é como branco trabalha; as lideranças que se virem para aprender e nos ensinar: experiências dos povos indígenas do alto rio Negro . Diss. UnB, 2010.
SCHRÖDER, Peter. Economia indígena: situação atual e problemas relacionados a projetos indígenas de comercialização na Amazônia Legal. Editora Universitária UFPE, 2003.
Metodologia do ensino de Ciências Sociais
Ementa: Os projetos políticos das escolas indígenas e as orientações teórico-metodológicas das Ciências Sociais Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa e quantitativa para trabalhos científicos Propostas e experiências de ensino de Ciências Sociais em escolas indígenas e não indígenas. A produção de material didático para escolas de ensino médio indígenas e não indígenas.
Bibliografia Básica:
LANGDON, Esther Jean; MALUF, Sonia; TORNQUIST, Carmen Susana. “Ética e política na pesquisa: os métodos qualitativos e seus resultados”. In: GUERRIERO Iara Coelho Zito, SCHMIDT, M. Luisa Sandoval, ZICKER, Fabio (orgs.). Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde . Ed. Hucitec, 2008, pp. 128-148.
MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. In: <i>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</i> . Vozes, 2002.
REIS, Elisa Pereira; REIS, Fábio Wanderley; VELHO, Gilberto. As Ciências Sociais nos últimos 20 anos: três perspectivas. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i> , v. 12, n. 35, 1997
Bibliografia Complementar:

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. “Ciências sociais, violência epistêmica e o problema da “invenção do outro””. In: LANDER, E. (org.) **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. CLACSO, (2005): 169-186.

ECKERT, Cornelia; DA ROCHA, Ana Luiza Carvalho. **Etnografia: saberes e práticas**. ILUMINURAS, v. 9, n. 21, 2008.

RAMOS, Alcida Rita. **Do Engajamento ao Desprendimento**. Revista Campos (8), 2007, pp. 11-32

SILVA, Ileizi LF. “O ensino das Ciências Sociais. Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas”. In: MORAES, Amaury Cesar de (Org.). **Coleção Explorando o Ensino de Sociologia**. Brasília: MEC, p. 23-31, 2010.

WEBER, Regina. **Relatos de Quem Colhe Relatos: pesquisas em história oral e ciências sociais**. Dados 39.1 (1996): 163-82.

Desenvolvimentismo e etnodesenvolvimento

Ementa: Os povos indígenas e os projetos de desenvolvimento econômico no Brasil e no Espírito Santo. Práticas tradicionais de manejo ambiental e possibilidades atuais. Recursos escassos, problemas ambientais e recuperação de áreas degradadas. Etnodesenvolvimento e experiências de desenvolvimento alternativo.

Bibliografia Básica:

MÜLLER, Regina Polo. "Duas décadas de projetos de desenvolvimento entre povos indígenas: da resistência às frentes de expansão do capitalismo nacional à globalização e ambientalismo dos anos 90. In. **A presença de Eduardo Galvão na Antropologia Brasileira**. Seminário promovido pelo Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém (1997).

RIBEIRO, Gustavo Lins. **Poder, redes e ideologia no campo do desenvolvimento**. Novos Estudos-CEBRAP, n. 80, p. 109-125, 2008.

STAVENHAGEN, Rodolfo. **Etnodesenvolvimento: uma dimensão ignorada no pensamento desenvolvimentista**. Anuário Antropológico, v. 84, p. 11-44, 1985.

Bibliografia Complementar:

ANAI- Associação Nacional de Ação Indigenista. **Estudo etnoambiental das Terras Indígenas Tupiniquim e Guaraní –ES** Vol.I, II, III, Salvador, 2010

GARNELO, L.; SAMPAIO, S.: **Globalização e ambientalismo: etnicidades polifônicas na Amazônia**. História, Ciências, Saúde Manguinhos, v. 12, n. 3, 2005, p. 755-68.

LITTLE, Paul E. LITTLE, Paul E. **Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade**. Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, 2002.

POSEY, Darrell A. “Manejo da floresta secundária, capoeiras, campos e cerrados (Kayapó)”. In: RIBEIRO, D.(ed.) **Suma Etnológica Brasileira**. Etnobiologia. Vol.I. Petrópolis, Vozes, 1986, p. 15-25.

ZHOURI, A.; LASCHEFSKI, K. (org.). **Desenvolvimento e conflitos ambientais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

Tecnologias e Culturas

Ementa: Tecnologia e vida social dos povos. O impacto da tecnologia na cultura. As tecnologias e as transformações nos modos de produzir, viver, sentir, perceber e pensar das sociedades indígenas. Fronteiras entre a técnica e a política, a natureza e a cultura, segundo diferentes grupos e povos. Tecnologia e transmissão de conhecimento em sociedades indígenas e não indígenas.

Bibliografia Básica:

RIBEIRO, Darcy (Ed.) Suma Etnológica Brasileira 2 – Tecnologia indígena. Petrópolis: Vozes, 1987. GALLOIS, Dominique T.; CARELLI, Vincent. Índios eletrônicos: a rede indígena de comunicação. Sexta Feira, p. 26-31, 1998. MURA, Fabio. De sujeitos e objetos: um ensaio crítico de antropologia da técnica e da tecnologia. Horizontes Antropológicos 17.36 (2011): 95-125.
Bibliografia Complementar: ÁVILA, Thiago Antônio Machado. Biotecnologia e povos indígenas: imagens globocêntricas em cenários interétnicos do séc. XXI. Revista Pós, v. 8, 2005. FERREIRA, Pedro Peixoto. Um duplo devir: quando a música eletrônica de pista encontra o xamanismo e o xamanismo encontra as máquinas. XIV Jornadas Sobre Alternativas Religiosas na América Latina, Buenos Aires, Universidad Nacional de San Martin, 2007. GALLOIS, Dominique T. CARELLI, Vincent. Diálogo entre povos indígenas: a experiência de dois encontros mediados pelo vídeo. Revista de antropologia, p. 205-259, 1995. _____ Cultura “indígena” e sustentabilidade: alguns desafios. Tellus, v. 8, n. 9, p. 29-36, 2005. PINTO, Marilina Conceição. Narrativas Indígenas, Literatura e novas tecnologias. ARTEFACTUM-Revista de estudos das linguagens da arte e da tecnologia, n. 1, 2013.

Projetos sociais de etnodesenvolvimento
Ementa: Fundamentos críticos para elaboração de projetos sociais de etnodesenvolvimento. Gestão econômica e social de programas e projetos. Modos e meios de produção, valorização, distribuição e consumo tradicionais e atuais. Análise de experiências.
Bibliografia Básica: AZANHA, Gilberto. Etnodesenvolvimento, mercado e mecanismos de fomento: possibilidades de desenvolvimento sustentado para as sociedades indígenas no Brasil. Etnodesenvolvimento e políticas públicas: base para uma nova política indigenista. Rio de Janeiro, Contra Capa Livraria/LACED, p. 7-28, 2002. LITTLE, Paul E. Etnodesenvolvimento local: autonomia cultural na era do neoliberalismo global. Tellus, v. 2, n. 3, p. 33-52, 2002. VERDUM, Ricardo. Etnodesenvolvimento: Nova. Velha Utopia do Indigenismo, UnB, Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas, 2006.
Bibliografia Complementar: DINIZ, Sibelle Cornélio; MAGALHÃES, Felipe Nunes Coelho; MONTE-MÓR, Roberto Luís de Melo. Economia e etnodesenvolvimento no território indígena Xakriabá, MG. Anais do XII Seminário sobre Economia Mineira. Diamantina: CEDEPLAR, p. 22, 2006. GRÜNEWALD, Rodrigo Azeredo. Etnodesenvolvimento indígena no Nordeste (e Leste): aspectos gerais e específicos. Revista ANTHROPOLÓGICAS, v. 14, n. 1+ 2, 2011. POSEY, Darell A. Etnobiologia e etnodesenvolvimento: importância da experiência dos povos tradicionais. Seminário Internacional sobre Meio Ambiente, Pobreza e Desenvolvimento da Amazônia, p. 112-117, 1992. ROCHA, Raquel Pereira. O “tempo do primeiro” e o “tempo de agora”: transformação social e etnodesenvolvimento entre os Apinajé/TO. Tese, Unicamp, 2012. SOARES, Mariana de Andrade. Caminhos para viver o Mbya Reko: estudo antropológico do contato interétnico e de políticas públicas de etnodesenvolvimento a partir de pesquisa etnográfica junto a coletivos Guaraní no Rio Grande do Sul. Tese, UFRGS, 2012.

Currículo Intercultural IIA
Ementa: Fundamentos do currículo intercultural. Experiências e propostas de currículos interculturais para a Escola de Ensino Médio. Análise e avaliação de currículos escolares e práticas educativas interculturais. Formação para a docência intercultural na Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades.
Bibliografia Básica:
BRASIL Referenciais para formação de professores. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1999. MATOS, Kleber Gesteira, MONTE, Nietta Lindenberg. O estado da arte da formação de professores indígenas no Brasil. Formação de professores indígenas: repensando trajetórias, p. 69, 2006. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Indagações sobre o currículo. Brasília, 2007.
Bibliografia Complementar:
ATHIAS, R. M.; LATERMAN, Ilana. Temas e problemas na construção de currículo Intercultural na educação escolar indígena no Rio Negro/AM. IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares. Florianópolis, 2008. BRAND, Antonio. Educação escolar indígena: o desafio da interculturalidade e da equidade. Revista Série-Estudos, n. 12, 2013. GUIMARÃES, Susana M. Grillo. Ciências Sociais no Projeto 3º Grau Indígena: Focos Principais. Cadernos de Educação Escolar Indígena, v. 1, n. 01, 2002. LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Os professores indígenas chegam à universidade: desafios para a construção de um currículo intercultural no Brasil. Cuadernos Interculturales, v. 6, n. 10, p. 17-32, 2008. MONTE, Nietta Lindenberg. Os outros, quem somos? Formação de professores indígenas e identidades interculturais. Cadernos de pesquisa 111 (2000): 7-29.

8.3.5. Ementário – Artes, Linguagens e Comunicação

Arte e cultura
Ementa: Concepções estéticas e expressões artísticas indígenas. Categorias, símbolos e agência. Relações interétnicas, produção e apropriação artística e cultural. Autorias e direitos autorais.
Bibliografia Básica:
CARVALHO, S. M. S. Jurupari: estudos de mitologia brasileira. São Paulo: Ática, 1979. HERNÁNDEZ, F. Cultura visual, mudança educativa e projetos de trabalho. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. PEDROSA, M. Forma e percepção estética. São Paulo: Edusp, 1996.
Bibliografia Complementar:

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1986.

CASTRO, José Liberal de. **Igreja Matriz de Viçosa do Ceará**: arquitetura e pintura de forro. Fortaleza: Edições IPHAN/UFC, 2001 (Cadernos de Arquitetura Cearense 1).

MONTE, Nietta. **As escolas da Floresta**. Entre o passado oral e o presente escrito. Rio de Janeiro: Multiletra, 1997.

MONTE, Nietta. “Uma experiência de autoria”. In: **Shenipabu Myui**. Rio Branco: Comissão Pró-Índio do Acre (CPI-AC), 1997.

RIBEIRO, D. **Os índios e a civilização**: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

Patrimônios indígenas: Memória e História

Ementa: Reflexões sobre categorias indígenas de tempo e espaço. Historicidades, contextos de emergência da memória dos saberes. Mitologias em diálogo com eventos e revisões históricas e da investigação de fontes de natureza diversa.

Bibliografia Básica:

BRITO, Joaquim Pais de, org. **Os Índios, Nós**. Lisboa: Museu Nacional de Etnologia, 2000.

CALAVIA SÁEZ, Oscar. **O Nome e o Tempo dos Yaminawa**: etnologia e história dos Yaminawa do rio Acre. São Paulo: Editora Unesp; Instituto Socioambiental; NuTI, 2006.

TREECE, David. **Exilados, Aliados, Rebeldes**: o movimento indianista, a política indigenista e o estado-nação imperial. São Paulo: Edusp/Nankin, 2008.

Bibliografia Complementar:

TEAO, Kalna Mareto, e Loureiro, Klítia. **História dos Índios do Espírito Santo**. Vitória: Ed. do Autor, 2009.

VAINFAS, Ronaldo. **A Heresia dos Índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Arte e cultura: Desenho, pintura, papel e cerâmica

Ementa: Desenho, pintura, papel e cerâmica: significados, recursos, técnicas, símbolos e valores culturais. Modos e meios de produção artística: valorização da cultura e desenvolvimento socioeconômico.

Bibliografia Básica:

SILVA, Giovani José da, org. **Kadiwéu**: senhoras da arte, senhores da guerra. Curitiba: Editora CRV, 2011.

DIAS, Jill, org. **Brasil nas Vésperas do Mundo Moderno**. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1991.

GOMES, Denise Maria Cavalcante. **Cerâmica Arqueológica da Amazônia**: vasilhas da Coleção Tapajônica MAE-USP. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial, 2002.

Bibliografia Complementar:

SOARES, João Paulo Monteiro e FERRÃO, Cristina, orgs. **Viagem ao Brasil de Alexandre Rodrigues Ferreira**: Coleção Etnográfica, 3 vols. São Paulo: Kapa Editorial/Fundação Vitae, 2005

GASPAR, Madu. **A Arte Rupestre no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003 (Série Descobrimdo o Brasil).

PORTOCARRERA, José Afonso Botura. **Tecnologia Indígena em Mato Grosso**: habitação. Cuiabá: Entrelinhas, 2010.

Arte e cultura: Música

Ementa: Música: significados, recursos, técnicas, símbolos e valores culturais. Modos e meios de produção artística: valorização da cultura e desenvolvimento socioeconômico.
Bibliografia Básica:
OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação . Petrópolis – RJ: Vozes, 2001. HOLLER, Marcos. Os Jesuítas e a Música no Brasil Colonial . Campinas: Editora da Unicamp, 2010. SOUZA, Jusamara (Org.) Música, cotidiano e educação . Porto Alegre: UFRGS, 2000. SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente . São Paulo: Moderna, 2003.
Bibliografia Complementar:
ESPAÇO AMERÍNDIO, Porto Alegre, 5:2, 2011, edição especial. Fontes e Problemas Coloniais: temas da cultura sul-ameríndia no contexto colonial. Organizado por Carlos Paz e Guilherme Galhegos Felipe. STRICKLAND, C. Arte Comentada: da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999. LADEIRA, Maria Inês. O Caminhar sob a Luz: Território Mbya à Beira do Oceano. São Paulo: Ed. Unesp/Fapesp, 2007.

Linguagens/Língua e práticas de leitura I
Ementa: Formas de em processos da vida social e suas expressões. Reflexão crítica sobre as relações interétnicas entre sociedades indígenas e não indígenas. Mídias e redes sociais: representação e autorrepresentação indígena. Leitura como experiência: o texto do aluno como ponto de referência.
Bibliografia Básica:
AGNOLIN, Adone. Jesuítas e Selvagens: a negociação da fé no encontro catequético-ritual americano-tupi (séc. XVI-XVII). São Paulo: Humanitas, 2007. KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção dos sentidos . 9 ed. São Paulo: Contexto, 2007. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2009.
Bibliografia Complementar:
LÉVY, Pierre. Cibercultura . Edit. 34, 2000. RECUERO, Raquel. Redes Sociais na internet . Porto Alegre: Sulina, 2009.

Linguagens/Língua e práticas de escrita I
Ementa: Oralidade e escrita: processos de apropriação. Diversidade linguística: fatores que condicionam a variação. A variação linguística na organização dos discursos. Cultura de escrita escolar. Escrita como prática e experiência: o texto do aluno como objeto de análise na perspectiva da retextualização.
Bibliografia Básica:
GALLOIS, Dominique. Mairi Revisitada. A Reintegração da Fortaleza de Macapá na Tradição Oral dos Waiãpi . São Paulo: Núcleo de História Indígena e do Indigenismo, 1993 (Série Estudos). ONG, Walter J. Oralidade e Cultura Escrita . Trad. Enid Abreu Dobránsky. São Paulo: Papirus, 1998. MARCUSCHI, L. A. (Org.); DIONISIO, A. P. (Org.). Fala e Escrita . 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
Bibliografia Complementar:

ABRAM DOS SANTOS, L. **Considerações sobre o ensino de Português como segunda língua a partir da experiência com professores Wajãpi**. Cadernos de Educação Escolar Indígena, v. 4, p. 149-164, 2005

MARCUSCHI, L. A. **Da Fala para a Escrita: Atividades de Retextualização**. 1ª. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

FRANCHETTO, Bruna. 1995. "O papel da educação escolar na domesticação das línguas indígenas pela escrita". **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, 75(179-181

_____. 2000. "Escrever línguas indígenas: Apropriação, domesticação, representações". Catálogo da Exposição **Os Índios, Nós**. Lisboa: Museu Nacional de Etnologia. pp. 44-50.

Linguagens/Língua e práticas de leitura II

Ementa: Dialogia e interpretação das linguagens artísticas. A relação entre gerações. A interdiscursividade e a intertextualidade. A polifonia. Poesia e prosa e suas formas de expressão. Os narradores e os gêneros narrativos. Leitura como experiência: o texto do aluno como ponto de referência.

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, Mikhail M. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.

CLARK, Katerina; HOLQUIST, Michael. **Mikhail Bakhtin**. 1998. São Paulo: Perspectiva, 1998.

FARACO, Carlos Alberto. "Autor e autoria". In: Brait, B. (Org.) **Bakhtin conceitos-chave**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar:

FLORENCIO, Ana Maria Gama. "O enunciado e a polifonia em Bakhtin". In **Leitura: revista do programa de pós-graduação em letras e lingüística: número temático: discurso, história, sujeito e ideologia** – n. 30 (jul./dez. 2002) – Maceió: Imprensa Universitária, UFAL, 2002.

FREITAS, M. T. A. **Bakhtin e Vygotsky: um encontro possível**. In: Brait, B. (Org.) **Bakhtin, dialogismo e construção do sen**

Linguagens/Língua e práticas de escrita II

Ementa: Os gêneros e os tipos textuais. Dos tradicionais aos digitais. As condições de produção. Os juízos de valor. Escrita como prática e experiência: o texto do aluno como objeto de análise na perspectiva da retextualização.

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Ática, 2003

CAFIERO, Delaine. **A construção da continuidade temática por crianças e adultos: compreensão de descrições definidas e de anáforas associativas**. Campinas: Unicamp, 2002.

MARCUSCHI, L. A. "Gêneros Textuais: definição e funcionalidade". In: Dionísio, Ângela Paiva, Machado, Anna Raquel, Bezerra, M. Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36

Bibliografia Complementar:

PAGANO, Adriana. "Gêneros híbridos". In. **Delta** vol.21 no.2 São Paulo Jul/Dez. 2005

PERINI, Mário Alberto. "Efeito do gênero textual". In: Fulgêncio, Lúcia e Liberato Yara. **É possível facilitar a leitura**. São Paulo: Contexto, 2007.

Arte e cultura: Artes cênicas

Ementa: Concepções estéticas e expressões artísticas indígenas. Artes cênicas: significados,

recursos, técnicas, símbolos e valores culturais. Modos e meios de produção artística: valorização da cultura e desenvolvimento socioeconômico.

Bibliografia Básica:

Oceanos, Lisboa, n. 24, out.-dez. 1995, número especial **O Teatro da Natureza: Maximiliano no Brasil**.

BOAL, Augusto - **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2005. Edição revista.

BOAL, Augusto - **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

Bibliografia Complementar:

BOAL, Augusto - **A Estética do Oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
STANISLAVSKI, Constantin - **A Construção da Personagem** (Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2001)

_____. **A Criação de um Papel** (Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2007)

_____. **A Preparação do Ator** (Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2001)

Linguística: Variação e linguagem

Ementa: Variação e linguagem: língua, linguagem e fala. Modalidades da língua. Variação e mudança. Análise da conversação. Comportamentos culturalmente padronizados: o português, o guarani, o tupi. O texto do aluno como objeto de análise na perspectiva da retextualização.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, padre Antônio Lemos. **Curso de Tupi Antigo**. Gramática. Exercícios. Textos. Rio de Janeiro, Livraria São José, 1956.

EDELWEISS, Frederico G. **Estudos tupis e tupi-guaranis**. Rio de Janeiro, Brasiliana, 1969.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Parábola Editorial, 2002.

Bibliografia Complementar:

RODRIGUES, Aryon D. “As Outras Línguas da Colonização do Brasil”. In. Cardoso, Suzana et alii (orgs): **500 anos de História Lingüística do Brasil**. 2002.

_____. “Panorama das Línguas Indígenas da Amazônia”. In. F. Queixalós & ° Renault-Lescure (orgs): **As línguas amazônicas hoje**. São Paulo, IRD/ISA/MPEG, 2000, pp. 15-28.

_____. **O conceito de língua indígena no Brasil, I: os primeiros cem anos (1550-1650) na Costa Leste**. Línguas e Instrumentos Lingüísticos, 1: 59- 78. Campinas. Pontes Editores. 1998.

_____. “As Línguas Gerais Sul-americanas”. **Papia, Revista de Crioulos de Base Ibérica** 4 (2): 6-18, Brasília, Thesaurus Editora/UNB, 1996.

Concepção de pessoa e práticas corporais

Ementa: A construção simbólica da pessoa entre povos indígenas. Representações, expressões, cuidados e práticas corporais. Processos de transformação de concepções e práticas corporais.

Bibliografia Básica:

DAÓLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995. _____. “A antropologia social e a educação física: possibilidades de encontro”. In: CARVALHO, E. Cultural e ressignificação. Brasília: ICS-UnB, p. 146-156, 2004. FASSHEBER, José Ronaldo. “(re-) Pensando a educação física indígena” In: Veiga, Juracilda & Rocha Ferreira, M^a Beatriz (Orgs.). Anais do 6º Encontro Sobre Leitura e Escrita em Sociedades Indígenas: desafios atuais da educação escolar indígena. Campinas: ALV, Núcleo de Cultura e Educação Indígena; Brasília: Ministério do Esporte, Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer, p. 157-165, 2005.
Bibliografia Complementar: GRANDO, Beleni & HASSE, Manuela. “Índio brasileiro: intergração e preservação”. In: Fleuri, Reinaldo Matias (Org.). Intercultura: estudos emergentes. Ijuí: Unijuí, 2001. GRANDO, Beleni. “Movimentos indígenas no Brasil: a cultura autoritária e preconceituosa e a Educação Física”. Motrivivência. Santa Catarina. Ano XI, n. 14, p. 63-91, mai. 2000. _____. Corpo e educação: as relações interculturais nas práticas corporais Bororo em Meruri-MT. Florianópolis: Tese (Doutorado em Educação), UFSC, 2004. _____. “Corpo e cultura: a educação do corpo em relações de fronteiras étnicas e culturais e a constituição da identidade Bororo em Meruri-MT”. Pensar a Prática. Goiânia. v. 8, n. 2, p. 163-179, Jul./Dez. 2005a
Arte e cultura: artesanato
Ementa: Concepções estéticas e expressões artísticas indígenas. Cultura material: significados, recursos, técnicas, símbolos e valores culturais. Arte e artesanato. Modos e meios de produção do artesanato e comércio.
Bibliografia Básica: GRÜNEWALD, Rodrigo de Azeredo. Os Índios do Descobrimento: tradição e turismo. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2001. DUARTE JR., João Francisco. Fundamentos da Arte na educação. São Paulo: Cortez, 1981. FRANGE, L. B. P. Noêmia Varela e a arte. Belo Horizonte: Com Arte, 2001.
Bibliografia Complementar: FROTA, Lélia Coelho. Pequeno dicionário da arte do povo brasileiro: século XX. Rio de Janeiro: Aeroplano. 2005. CULTURA. Escolinha de Arte do Brasil. Brasília: Inep, 1980.
Linguagens/Língua e práticas de leitura III
Ementa: Literatura brasileira de temática indígena: estereótipos coloniais e a autorepresentação indígena. Abordagem preliminar aos textos de autoria indígena. Reflexões sobre literatura, memórias, identidades. Leitura como experiência: o texto do aluno como ponto de referência.
Bibliografia Básica: BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. São Paulo: Ed. UNESP, 1993. CARDIM, Fernão. Do princípio e origem dos Índios do Brasil. Rio de Janeiro, 1881. COUTINHO, Afrânio. O processo de descolonização literária. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983. MINDLIN, Betty. Novas histórias da antiga tradição literária indígena. Estado de São Paulo, sábado, 21/11/ 1998. Cad. 2.
Bibliografia Complementar:

BEZERRA, Paulo. Gonçalves Dias: o resgate do nacional. In: HELENA, Lucia (Org.). <i>Nação-invenção: ensaios sobre o nacional em tempos de globalização</i>. Rio de Janeiro: contra capa, Livraria, CNPQ, 2004. CAMPOS, Haroldo de. "Iracema: uma arqueografia de vanguarda". In. Metalinguagem & outras metas: ensaios de teoria e crítica literária. 4. ed. ver. amp. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992. RICUPERO, Bernardo. O Romantismo e a idéia de nação no Brasil, 1830-1870. Prefácio de Célia N. Galvão Quirino. São Paulo: Livraria Editora Martins Fontes, 2004. CANDIDO, Antônio. A Formação da Literatura Brasileira (momentos decisivos). Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul, 2006. CHRISTIANE, Bárbara - Autoria coletiva na produção literária dos professores indígenas. Bolsa ProbiC PAPEMIG. Orientadora: Prof. Maria Inês Almeida.

Linguagens/Língua e práticas de escrita III

Ementa: Escrita e vida social. Linguagem, escrita e poder. Escrita como prática e experiência: o texto do aluno como objeto de análise na perspectiva da retextualização. Povos indígenas e a língua Portuguesa.

Bibliografia Básica:

GNERRE, M. **Linguagem, Escrita e Poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CORBERA-MORI, A. "Conteúdos lingüísticos e políticos na definição de ortografias das línguas indígenas". In: D'ANGELIS, W.; VEIGA, J. (Org.). **Leitura e escrita em escolas indígenas**. Campinas: ALB/Mercado das Letras, 1997. p. 23-33.

LOBATO, L. M. P. "Sobre a questão da influência ameríndia na formação do português do Brasil". In: SILVA, D. E. G. (Org.). **Língua, Gramática e discurso**. Goiânia: Cânone, 2006.

Bibliografia Complementar:

OLSON, D. R. "A escrita sem mitos". In: OLSON, D. R. **O mundo no papel: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita**. São Paulo: Ática, 1997. p. 17-36.

PIMENTEL da SILVA, M. S. "A educação na revitalização da língua e da cultura Karajá na aldeia de Buridina". **Revista do Museu Antropológico**. Goiânia, v. 1, n. 1, 2000. p. 65-73.

SOARES, M. F. "Duas experiências relacionadas com a escrita em línguas indígenas". In: D'ANGELIS, W.; VEIGA, J. (Org.). **Leitura e escrita em escolas indígenas**. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1997. p. 34-52.

Literatura indígena Literatura indígena I

Ementa: Produção literária indígena e a valorização da pluralidade linguística, de autorias, gêneros e expressões no âmbito da cultura brasileira. Poéticas e narrativas indígenas. Repensando drama, ficção, romance.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Maria Inês de. **Ensaio sobre a literatura indígena contemporânea no Brasil**. 1999. Belo Horizonte: UFMG, 1999. 228 p. (Tese de Doutorado)

ALMEIDA, Maria Inês de. **Desocidentada; Experiência literária em terra indígena**. Editora UFMG: 2009.

AMARANTE, Elizabeth Aracy Rondon. **Dicionário Myky-português e Português-myky**. Curt Nimuendaju, Campinas, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARNS, Paulo Evaristo. **A Técnica do Livro Segundo São Jerônimo**. São Paulo: Imago, 1993.

BICALHO, Charles Antônio de Paul. **Koxuk, a imagem do yãmîy na poética**. Belo Horizonte: UFMG, 2010. 227 p. (Tese de Doutorado).

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à Poesia Oral**. Editora UFMG. 2010.

Linguística: organização da língua portuguesa

Ementa: Visão funcional dos aspectos fonológicos, morfossintáticos e semânticos da língua portuguesa. O texto e o discurso. O texto do aluno como objeto de análise na perspectiva da retextualização.

Bibliografia Básica:

ILARI, R. "O estruturalismo lingüístico: alguns caminhos". In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004. v. 3. p. 53-92.

MARTIN, R. **Para entender a lingüística**. São Paulo: Parábola, 2003.

Bibliografia Complementar:

NEVES, M. H. de M. **Gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SARFATI, G.; PAVEAU, A.-M. **As grandes teorias da lingüística**. Editora Claraluz, 2006.

SAUSSURE, F. de. **Curso de lingüística geral**. 16ª ed. São Paulo: Cultrix, 1991.

Linguística: estruturas de língua e estudos comparativos

Ementa: Estudos comparativos entre o português, o guarani e o tupi. Transcrição fonética e fonêmica. Procedimentos de análise morfofonêmica, morfossintática e semântica. O texto do aluno como objeto de análise na perspectiva da retextualização.

Bibliografia Básica:

CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

MATTOSO CÂMARA Jr., J. **Princípios de Lingüística Geral**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1998.

_____. **Problemas de Lingüística Descritiva**. 12ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português**. São Paulo: Contexto, 1999.

KEHDI, V. **Morfemas do português**. São Paulo: Ática, 2001.

_____. **Formação de palavras do português**. São Paulo: Ática, 2002.

NEVES, M. H. M. **Que gramática ensinar na escola**. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar:

MIOTO, C; SILVA, M. C. F; LOPES, R. E. V. **Novo manual de sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2005.

SILVA, M. C. F. **A posição sujeito no português brasileiro: frases finitas e infinitivas**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

NEVES, M. H. M. **A gramática na escola**. São Paulo: Contexto, 1991.

CARDOSO, S. H. B. **A questão da referência**. Campinas: Autores Associados, 2003.

ULLMAN, S. **Semântica: uma introdução à ciência do significado**. 4ª ed. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977.

ILARI, R; GERALDI, V. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1994.

Políticas e práticas linguísticas

Ementa: Políticas linguísticas, mecanismos de manutenção, desenvolvimento e revitalização das línguas indígenas em contextos bilíngues e interculturais. Acessos aos conhecimentos,

comunicação e cidadania. Práticas e modalidades da tradição oral e da inserção da escrita.
Bibliografia Básica:
ORLANDI, E. P. (Org.). Política Lingüística na América Latina . Campinas-SP: Pontes, 1988.
TARALLO, F.; ALKMIM, T. Falares crioulos . Línguas em contato. São Paulo: Ática, 1987.
ALFARO, Consuelo. As políticas lingüísticas e as línguas ameríndias . Liames, n. 1, p. 31-41, 2001.
Bibliografia Complementar:
BAXTER, A. N.; LUCCHESI, D. 1997. A relevância dos processos de pidginização e criouliização na formação da língua portuguesa no Brasil . Estudos lingüísticos e literários, v. 19, p. 65-84. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística.
BORGES, C. L. "A língua geral: revendo margens em sua deriva". In: FREIRE, B. R. J.; ROSA, C. M. (Org.). Política Linguística e Catequese na América do Sul no Período Colonial . Rio de Janeiro: EdUERJ. 2003.
CALVET, Louis-Jean. As políticas linguísticas . Parábola Editorial, 2007.

Literatura indígena II
Ementa: Literatura indígena infanto juvenil: objetivos, temáticas, expressões, modalidades e tecnologias de comunicação.
Bibliografia Básica:
BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
BONIN, Iara Tatiana. "Com quais palavras se narra a vida indígena na literatura infanto-juvenil que chega às escolas?" In: SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. (Org.). Estudos culturais para professor@s . Canoas, Editora da Ulbra, 2008.
BOSI, Alfredo. Dialética da colonização . 3. ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.
Bibliografia Complementar:
COHN, Clarice. Antropologia da Criança . Rio de Janeiro, Zahar, 2005.
COLOMER, Teresa. A formação do leitor literário . São Paulo, Global, 2003.
GARCIA CANCLINI, Néstor. Consumidores e Cidadãos . 3. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

Linguagens audiovisuais
Ementa: Linguagem audiovisual: significados, recursos, técnicas, símbolos e valores culturais. Modos e meios de produção artística: valorização da cultura e desenvolvimento socioeconômico.
Bibliografia Básica:
BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema . São Paulo: Brasiliense, 1996.
CARRASCO, Ney. Sygkchronos: A Formação da Poética Musical do Cinema . São Paulo: Via Lettera: Fapesp, 2003.
STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema . Campinas, SP: Papyrus, 2003.
Bibliografia Complementar:
VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica . 3a.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.
MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica . São Paulo: Brasiliense, 1990.

Literatura: narrativas indígenas, memória e identidade

Ementa: Textos de autoria indígena como expressões e salvaguarda de memórias e identidades. Constituição e forma de dinamização de acervos.
Bibliografia Básica:
AGNOLIN, Adone. O Apetite da Antropologia. O Sabor Antropofágico do Saber Antropológico: alteridade e identidade no caso tupinambá. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005.
MAHER, Terezinha Machado. Do casulo ao movimento: a suspensão das certezas na educação bilíngüe e intercultural, 2006.
_____. Ser professor sendo índio: questões de língua(gem) e identidade. Tese (Doutorado) – Campinas: IEL/Unicamp, 1996.
Bibliografia Complementar:
ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Metamorfoses Indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.
ANDRADE, Maristela de Paula. Terra de Índio: Identidade Étnica e Conflito em Terras de Uso Comum. São Luís: Ed. UFMA, 1999.

Linguística: evolução do pensamento científico
Ementa: Trajetória da Linguística: do estruturalismo ao funcionalismo. O texto e o discurso: sociolinguística e pragmática. Tarefas da lingüística no Brasil. O texto do aluno como objeto de análise na perspectiva da retextualização.
Bibliografia Básica:
FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.
GRANGER, G.-G. A ciência e as ciências. São Paulo: Editora UNESP, 1994.
LOPES, E. Fundamentos da linguística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1996.
WEEDWOOD, B. História concisa da linguística. São Paulo: Parábola, 2002.
Bibliografia Complementar:
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
VAL, M. G. C. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Bilinguismo e tradução
Ementa: Conceito e definição para a prática e teoria da tradução. Exame da tradução em interação com as outras áreas de conhecimento. Tradução como fonte para o ensino: metáforas da tradução e a importante contribuição da metáfora da antropofagia para os estudos da tradução. Tradução como retextualização. Tradução como reiteração e criação. Análise de traduções de narrativas orais. Tradução e estética bilíngüe. Percurso da análise contrastiva entre texto fonte e texto alvo e teorização a partir da prática.
Bibliografia Básica:
BASSNETT, Susan. Estudos de tradução. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
BENJAMIN, Walter. A tarefa do tradutor. Tradução de Vários. 2. ed. Cadernos de Mestrado/Literatura, Rio de Janeiro: UERJ, 1994.
OUSTINOFF, M. Tradução – história, teoria e métodos. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
Bibliografia Complementar:

MELIÁ, Bartomeu. “Bilinguismo e escrita”. In: D’ANGELIS, Wilmar; VEIGA, Juracilda (orgs.) **Leitura e escrita em escolas indígenas**. Campinas: ALB, Mercado de Letras, 1997. P.89-104.

MELIÁ, Bartomeu. “Desafios e tendências na alfabetização em língua indígena”. In: MONTSERRAT, EmiriI (org.). **A conquista da escrita**. Encontros de educação indígena. São Paulo: OPAN, 1983. p.14.

Currículo Intercultural IIB

Ementa: Fundamentos do currículo intercultural. Experiências e propostas de currículos interculturais para a Escola de Ensino Médio. Análise e avaliação de currículos escolares e práticas educativas interculturais. Formação para a docência intercultural na Habilitação em Artes, Linguagens e Comunicação.

Bibliografia Básica:

MELIÁ, Bartolomeu. “Ação pedagógica e Alteridade: Por uma pedagogia da diferença”. In: Secretaria de Estado de Educação/Conselho de Educação Escolar Indígena de Mato Grosso, **Ameríndia: Tecendo os Caminhos da Educação escolar**, Cuiabá, 1998.

MONTE, Nieta L. “Problemas de um Currículo para a Educação Intercultural e Bilíngue”. In: **Secretaria de Estado de Educação/Conselho de Educação Escolar Indígena de Mato Grosso**, Urucum Jenipapo e Giz, Cuiabá-MT, Entrelinhas, 1997.

Bibliografia Complementar:

MONTE, Nieta. **Escolas da Floresta: entre o passado oral e o presente letrado**. Rio de Janeiro. Ed. Multiletras, 1996.

OLIVEIRA, Gilvan M. “O que quer a linguística e o que se quer da linguística na pedagogia da diferença? A delicada questão da assessoria ao movimento indígena”. In: Secretaria de Estado de Educação/Conselho de Educação Escolar Indígena de Mato Grosso, **Ameríndia: Tecendo os Caminhos da Educação escolar**, Cuiabá, 1998.

8.3.6. Ementário – Ciências da Natureza e Matemática

Matemática II: teoria e prática

Ementa:Fração: conceitos associados e operações. Números racionais: representações fracionárias e decimais, operações numéricas, seus conceitos e algoritmos. Geometria euclidiana plana: ângulos, perímetros e áreas associadas a figuras fundamentais. Proporcionalidade. Introdução à álgebra. Aplicações.

Bibliografia Básica:

IMENES, Luiz M.; LELLIS, Marcelo. **Matemática: guia do professor**. 6º ao 9º anos. São Paulo: Moderna, 2010.

CENTENO PÉREZ, Julia. **Números decimais: Por qué? Para qué?** Madrid: Síntesis, 1997.

SOCAS ROBAYNA, Martín Manuel et al. **Iniciación al álgebra**. Madrid: Síntesis, 1996.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Ruy M. **Descobrimos padrões em mosaicos**. São Paulo: Atual, 1993.

BARBOSA, Ruy M. **Geoplanos e redes de pontos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Matemática III: teoria e prática

Ementa:Números irracionais e números reais. Geometria analítica: aplicações à álgebra e à geometria plana. Equações lineares e sistemas. Equações polinomiais. Funções definidas por tabelas numéricas e expressões algébricas. Gráficos de funções: uso de softwares geométricos e planilhas eletrônicas.

Bibliografia Básica:

TROTTA, Fernando; IMENES, Luiz M. P.; JAKUBOVIC, José. Matemática aplicada (vol. 1, 2 e 3). São Paulo: Moderna, 1980. TINOCO, Lucia A. de A. Construindo o conceito de função. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2004. SANTOS, Vânia M. P. dos; REZENDE, Jovana F. de. Números: linguagem universal. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 1996. LOPES, Maria L. M. L.; NASSER, Lilian. Geometria: na era da imagem e do movimento. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 1996.
Bibliografia Complementar:
GERDES, Paulus. Da etnomatemática a arte-design e matrizes cíclicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. SÁ, Ilydio P. de. A magia da matemática: atividades investigativas, curiosidades e histórias da matemática. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. JANOS, Michel. Matemática e natureza. São Paulo: Livraria da Física, 2010.

Metodologia do ensino de matemática II
Ementa: Análise das propostas de ensino integrado entre aritmética, geometria e álgebra nas séries finais do ensino fundamental. Ensino interdisciplinar de Matemática. Construção e exploração de recursos pedagógicos nas séries finais do ensino fundamental de matemática.
Bibliografia Básica:
DE WALLE, John V. Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2009. TINOCO, Lucia A. de A. Geometria euclidiana por meio da resolução de problemas. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 1999. BORIN, Júlia. Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática. São Paulo: CAEM/ IME/ USP, 2007. ZASLAVSKY, Claudia. Jogos e atividades culturais do mundo inteiro: diversão multicultural para idades de 8 a 12 anos. Porto Alegre: Artmed, 2000.
Bibliografia Complementar:
Referencial curricular nacional para as escolas indígenas. Brasília: SEF/ MEC, 1998. Proposta curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: ciências e matemática (vol. 3), Brasília: SEF/ MEC, 2002. GERDES, Paulus. Geometria dos trançados Bora na amazônia peruana. São Paulo: Livraria da Física, 2010. TAHAN, Malba. O homem que calculava. Rio de Janeiro: Record, 2009.

Matemática IV: teoria e prática
Ementa: Porcentagem. Probabilidade. Trigonometria restrita: aplicações a triângulos e a problemas de geometria plana. Trigonometria circular: aplicações ao estudo de funções periódicas. Geometria euclidiana espacial. Noções de geometria esférica. Números complexos e resolução de equações polinomiais.
Bibliografia Básica:
TROTTA, Fernando; IMENES, Luiz M. P.; JAKUBOVIC, José. Matemática aplicada(vol. 1, 2 e 3). São Paulo: Moderna, 1980. KALEFF, Ana M. M. R. Vendo e entendendo poliedros: do desenho ao cálculo do volume através de quebra-cabeças geométricos e outros materiais concretos. Niterói: EdUFF, 1998. COUTINHO, Lázaro. Convite às geometrias não-euclidianas. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

Bibliografia Complementar:

KENNEDY, E. S. **Tópicos de história da matemática para uso em sala de aula:** trigonometria. São Paulo: Atual, 1992.

TAHAN, Malba. **As maravilhas da Matemática.** Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1987.

Metodologia do ensino de matemática III

Ementa: Exploração de espaços escolares e não escolares no ensino de Matemática. Escolha de temas integradores do currículo de Matemática com as Ciências da Natureza, no Ensino Médio. Análise e desenvolvimento de procedimentos para a escolha e construção de materiais de ensino, visando à aprendizagem dos principais conceitos e métodos da Matemática no ensino médio.

Bibliografia Básica:

BAUMGART, John K. **Tópicos de história da matemática para uso em sala de aula:** álgebra. São Paulo: Atual, 1992.

DAVIS, Harold T. **Tópicos de história da matemática para uso em sala de aula:** computação. São Paulo: Atual, 1992.

ZASLAVSKY, Claudia. **Mais jogos e atividades culturais do mundo inteiro:** diversão multicultural a partir dos 9 anos. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LORENZATO, Sérgio (org.). **O laboratório de ensino de Matemática na formação de professores.** Campinas: Autores Associados, 2006.

FERREIRA, Viviane L. **Metodologia do ensino de matemática:** história, currículo e formação de professores. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

Explorando o ensino da matemática: artigos e atividades (vol. 1 e 2). Brasília: SEB/ MEC, 2004.

MIGUEL, Antônio et al. **História da matemática em atividades didáticas.** São Paulo: Livraria da Física, 2009.

Elementos de Cálculo

Ementa: Reta tangente ao gráfico de uma função. Conceito de velocidade instantânea. Derivada. Cálculo de derivadas. Aplicações às ciências físicas e biológicas. Área sob o gráfico de uma função. Integral definida. O teorema fundamental do cálculo. Comprimento, área e volume. Equações diferenciais de primeira ordem. Modelos matemáticos nas ciências físicas e biológicas.

Bibliografia Básica:

STEWART, James. **Cálculo.** vol. 1. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

THOMAS, Beorge; WEIR, Maurice; HASS, Joel; **Cálculo.** vol. 1. São Paulo: Pearson/ Addison Wesley, 2012.

ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. **Cálculo, um novo horizonte.** vol. 1. Porto Alegre: Bookman, 2007.

Bibliografia Complementar:

GALARDA, Lilian J.; ROSSI, Suely M. M.; SILVA, Sophia E. E. **A evolução do cálculo através da história.** Vitória: EdUFES, 1999.

BARON, Margaret E.; BOS, H. J. M. **Curso de história da matemática:** origens e desenvolvimento do cálculo. -. Brasília: Universidade de Brasília, 1985. 5v.

JANOS, Michel. **Matemática e natureza.** São Paulo: Livraria da Física, 2010.

História da Matemática
Ementa: O surgimento da matemática na vida social dos povos. O desenvolvimento da aritmética e da geometria. A matemática na Grécia antiga. A álgebra e a geometria analítica. O surgimento do cálculo diferencial e integral. O aparecimento das geometrias não euclidianas. A redescoberta dos saberes e fazeres matemáticos junto aos povos africanos e ameríndios.
Bibliografia Básica:
ALMEIDA, Manoel de C. Origens da matemática: a pré-história da matemática. Curitiba: Progressiva, 2009. EVES, Howard. Introdução à História da Matemática. Campinas: EdUNICAMP, 2004. ROQUE, Tatiana. História da matemática: uma visão crítica, desfazendo mitos e lendas. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
Bibliografia Complementar:
MIGUEL, Antônio et al. História da matemática em atividades didáticas. São Paulo: Livraria da Física, 2009. IFRAH, Georges. História universal dos algarismos: a inteligência dos homens contada pelos números e pelo cálculo. Tomos I e II. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. ASCHER, Marcia; ASCHER, Robert. Mathematics of the Incas: code of the quipu. New York: Dover, 1997.

Física I
Ementa: Mecânica clássica. Hidrostática. Calor e termodinâmica. Aplicações à vida cotidiana.
Bibliografia Básica:
HALLIDAY, D. Resnick, R. e WALKER, J. Fundamentos da Física, v. 1 & vol. 2, 7ª ed. Livros Técnicos e Científicos, 2006 TIPLER, P. A. e MOSCA, G. Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica. 5ª ed. Livros Técnicos e Científicos, 2006. YOUNG, H. D. e FREEDMAN, R. A. Sears / Zemansky, Física I: Mecânica & Física II: Termodinâmica e Ondas, 12ª ed. Addison-Wesley, 2008.
Bibliografia Complementar:
NUSSENZVEIG, H.M. Curso de Física Básica: 1 - Mecânica. 5ª ed. Edgard Blücher, 2013 NUSSENZveig, H. M. Curso de Física Básica: 2 - Fluidos, Oscilações e Ondas, Calor, 4ª ed. Edgard Blücher, 2002

Física II
Ementa: Óptica. Propagação de ondas. Eletricidade estática e dinâmica. Eletromagnetismo. Noções de relatividade e de mecânica quântica. Aplicações à vida cotidiana.
Bibliografia Básica:
HALLIDAY, D. Resnick, R. e WALKER, J. Fundamentos da Física, v. 3 & vol. 4, 7ª ed. Livros Técnicos e Científicos, 2006 TIPLER, P. A. e MOSCA, G. Eletricidade e Magnetismo, Óptica, 5ª ed. Livros Técnicos e Científicos, 2006. YOUNG, H. D. e FREEDMAN, R. A. Sears & Zemansky, Física III: Eletromagnetismo & Física IV: Ondas, 12ª ed. Addison-Wesley, 2008.
Bibliografia Complementar:

NUSSENZVEIG, H.M. Curso de Física Básica: 3 - Eletromagnetismo. 4ª ed. Edgard Blücher, 2002
 NUSSENZveig, H. M. Curso de Física Básica: 4 – ótica, Relatividade e Física Quântica. 4ª ed. Edgard Blücher, 2002

História das Ciências Físicas

Ementa: Teorias explicativas para o movimento dos corpos na Terra e no céu por diferentes povos. A teoria de Aristóteles para o movimento dos corpos celestes. O empuxo de Arquimedes. Os efeitos sonoros e luminosos na história. As notas musicais. Os efeitos elétrico e magnético. O surgimento da mecânica de Newton. As ondas eletromagnéticas. As teorias para o átomo. Teorias atuais da Física.

Bibliografia Básica:

PIRES, A. S. T. evolução das Ideias da Física. 3ª ed. Livraria da Física, 2011.
 ROCHA, J. F. Origens e Evolução das Ideias da Física. EDUFBA, 2002
 TAKIMOTO, E. História da Física na Sala de Aula. LF Editorial, 2009

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, J. P. Evolução do Conhecimento Científico. Departamento de Física, Ufes, 2000.
 EINSTEIN, A. e INFELD, L. A Evolução da Física. JZE, 2008.

Metodologia do Ensino de Física

Ementa: Exploração dos espaços escolares e não escolares no ensino da Física. Escolha de temas integradores do currículo de Física com as demais ciências no ensino médio. Análise e desenvolvimento de procedimentos para a construção de materiais instrucionais e realização de experiências no ambiente escolar, visando à aprendizagem dos principais conceitos e métodos da Física no ensino médio.

Bibliografia Básica:

Física 1: Mecânica - ISBN 10: [85-314-0014-7](#)
 Física 2: Física Térmica & Ótica - ISBN 10: [85-314-0025-2](#)
 Física 3: Eletromagnetismo - ISBN 10: [85-314-0115-1](#)
 Todos os capítulos estão disponibilizados para download no endereço:
<http://www.if.usp.br/gref/welcome.html>.

Bibliografia Complementar:

FERRACIOLI, L. (Organizador) Espaços Não Formais de Educação: Educação em Ciência, Tecnologia & Inovação na Região Metropolitana de Vitória, ES. 1. ed. São Paulo: Mandacaru, 2011. v.1. 112p.
 Livro disponibilizado em <http://issuu.com/mandacarudesign/docs/efday2011>
 TAKIMOTO, E. História da Física na Sala de Aula. LF Editorial, 2009.

Biologia I: teoria e prática

Ementa: Introdução ao estudo da biologia. Explicações sobre origem e desenvolvimento da vida: teoria de evolução e explicações culturais locais. Diversidade dos seres vivos. Ecossistemas. Ambientes físicos e químicos. Classificação dos seres vivos.

Bibliografia Básica:

ADAMS, C. As Florestas Virgens Manejadas. Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi.

Antropologia, Belém-PA, v. 10, n.1, p. 3-20, 1994.

DIEGUES, A. C. (Org.). Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: Hucitec, 2000.

MAYR, E. 2005. Biologia, Ciência Única. São Paulo, Cia das Letras.

SIMPSON, G.G. 1989. Princípios de Taxonomia Animal. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 254p.

Bibliografia Complementar:

STEIL, Carlos Alberto; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura (org.). Cultura, percepção e ambiente: diálogos com Tim Ingold. SP: Editora Terceiro Nome, 2012.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. SP: Cosac & Naify, 2002. (Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena, p. 345-400).

Biologia II: teoria e prática

Ementa: Citologia animal e vegetal: célula, organização celular e funções vitais. Histologia animal e vegetal. Morfologia animal: adaptações aos diferentes ecossistemas. Morfologia humana. Fisiologia humana: Nutrição e digestão, respiração, circulação, excreção, locomoção, tegumento controle hormonal, controle nervoso e sensorial. Concepções indígenas sobre a estrutura dos seres vivos.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, B. : BRAY, D. : LEWUS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K; WAYDON, J. D. Biologia Molecular da Célula. Artes Médicas, Porto Alegre, 4 edição, 2003.

CARVALHO, H.F.; RECCO-PIMENTEL, S. A célula 2001, Manole, Barueri/SP, 2001.

GARDNER, L.P. & HIATT, J.L. 2000. Atlas Colorido de Histologia. 3a ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 413p

JUNQUEIRA, L. C. & CARNEIRO, J. 2009. Histologia básica. 10aed., Guanabara Koogan,. Rio de Janeiro: 488p.

MAYR, E. 2005. Biologia, Ciência Única. São Paulo, Cia das Letras.

Bibliografia Complementar:

POSEY, D. A. Etnobiologia: teoria e Prática. In: D. Ribeiro (ed.). Suma etnológica brasileira, v. 1. Petrópolis, Ed. Vozes 1987.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. SP: Cosac & Naify, 2002. (Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena, p. 345-400).

Biologia III

Ementa: Bases da herança genética: leis de Mendel. Conceitos gerais de genética: genótipo e fenótipo, gene, ADN, ARN, cromossomo. Reprodução celular. Concepções indígenas sobre reprodução e herança genética

Bibliografia Básica:

ALBERTS, B.; LEWS, J.; Raff, M.; ROBERTS, J. & WATSON, J. - Biologia Molecular da Célula - 3a. edição Editora Artes Médicas. 1997.

GRIFFITHS, Anthony, J.F., GELBART, William M., MILLER, Jeffrey H. e LEWONTIN, Richard C. Genética Moderna. 1ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2001.

RIDLEY, M. Evolução. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006

Bibliografia Complementar:

INGOLD, Timothy. Da transmissão de representações à educação da atenção. Educação, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 6-25, jan./abr. 2010.

Metodologia do Ensino da Biologia I

Ementa: O desenvolvimento das noções básicas sobre os seres vivos na criança. O ensino de Biologia nas séries finais da Educação Fundamental. Vida e meio ambiente no currículo escolar. Construção e exploração de recursos pedagógicos no ensino da biologia elementar. Oficinas interculturais

Bibliografia Básica:

HENNING, Georg J. Metodologia do Ensino de Ciências. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986

MAYR, E. 2005. Biologia, Ciência Única. São Paulo, Cia das Letras.

RIBEIRO, D. (ed.). Suma etnológica brasileira, Etnobiologia, v. 1. Petrópolis, Ed. Vozes 1987.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, Geilsa Costa Santos. Importância da demarcação de saberes no ensino de ciências para sociedades tradicionais. Ciência & Educação, v. 16, n. 3, p. 679-694, 2010.

GIANINNI, Isabelle Vidal. Os índios e suas relações com a natureza In Grupioni, L.D. (org.). *Índios no Brasil*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992. p.144-152.

GRAY, Andrew. O impacto da conservação da biodiversidade sobre os povos indígenas. In Lopes da Silva & Grupioni (orgs.). *A Temática Indígena na Escola*. Brasília:

MEC/MARI/UNESCO, 1995. p.109-124.

RAZERA, Júlio César Castilho et al. Percepções sobre a fauna em estudantes indígenas de uma tribo tupinambá no Brasil: um caso de etnozootologia. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 5, n. 3, p. 466-480, 2006.

SOUSA⁵⁶, Luismar Gomes; DE ALMEIDA, Severina Alves; DE ALMEIDA⁵⁷, Jeane Alves. O professor de ciências das escolas indígenas da reserva karajá-xambioá no Tocantins e sua prática pedagógica: uma experiência transdisciplinar. REVISTA QUERUBIM NITERÓI-RIO DE JANEIRO, p. 57.

Metodologia do Ensino de Biologia II

Ementa: Exploração de espaços escolares e não escolares no ensino de Biologia. Escolha de temas integradores do currículo de Biologia com as demais ciências, no Ensino Médio. Análise e desenvolvimento de procedimentos para a construção de materiais instrucionais e realização de experiências no ambiente escolar, visando a aprendizagem dos principais conceitos e métodos da Biologia no ensino médio.

Bibliografia Básica:

MAYR, E. 2005. Biologia, Ciência Única. São Paulo, Cia das Letras.

DE ASTROGILDO, Thales et al. Feyerabend, Interculturalismo e Etnobiologia: algumas possíveis articulações no ensino de biologia DOI: 10.5007/2175-7925.2011 v24n3p129. Biotemas, v. 24, n. 3, p. 129-140.

KARAM, Heloísa da Silva; RIBEIRO, Thiago Marques; SILVA GONZALES, Wilson Rodrigues de. Aproximando diferentes saberes em uma prática de ensino de biologia. EntreVer-Revista das Licenciaturas, v. 1, n. 1, p. 105-115, 2011

Bibliografia Complementar:

JANUÁRIO, Elias. Formação de professores indígenas em serviço: a etapa de estudos cooperados de ensino e pesquisa–intermediária. Cadernos de Educação Escolar Indígena, v. 2, n. 1.

PEREIRA, Carlos Luis; MACIEL, Maria Delourdes. Um olhar sobre o currículo oficial e o currículo vivenciado no ensino de ciências indígena: desafios e possibilidades. Encontro de Produção Discente PUCSP/Cruzeiro do Sul, v. 1, n. 1, 2013.

História das Ciências Biológicas

Ementa: Estudo do meio vivo da Antiguidade aos tempos contemporâneos. As ciências biológicas no Brasil: percursos, resultados e perspectivas. Exploração dos espaços escolares e não escolares para o desenvolvimento dos estudos das ciências biológicas.

Bibliografia Básica:

DIEGUES, A. C. (Org.). Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: Hucitec, 2000.

Mayr, E. 2005. Biologia, Ciência Única. São Paulo, Cia das Letras.

Bibliografia Complementar:

FONSECA, Claudia; ROHDEN, Fabíola; MACHADO, Paula Sandrine. Ciências na Vida: antropologia da ciência em perspectiva. SP: Editora Terceiro Nome.

STEIL, Carlos Alberto; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura (org.). Cultura, percepção e ambiente: diálogos com Tim Ingold. SP: Editora Terceiro Nome, 2012.

Química I: teoria e prática

Ementa: Conceitos e métodos gerais da Química Inorgânica e de Físico-química. Aplicações a situações da vida cotidiana.

Bibliografia Básica:

ATKINS, P. W.; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BETTELHEIM, Frederick A. et al. Introdução a química geral. São Paulo: Cengage Learning, 2012, 781 p.

BROWN, Theodore L. et al. Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005, 972 p.

KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul; WEAVER, Gabriela C. Química geral e reações químicas. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 2 v.

Bibliografia Complementar:

BRAATHEN, Per Christian. Química geral. 3. ed. rev e ampl. Viçosa, MG: Conselho Regional de Química de Minas Gerais, 2011. 701 p.

BURROWS, A. S. et al. Química 3: introdução à química inorgânica, orgânica e físico-química. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Química II: teoria e prática

Ementa: Conceitos e métodos gerais da Química Orgânica e seus compostos. Aplicações a situações da vida cotidiana.

Bibliografia Básica:
BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. Introdução à química orgânica. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011, 331 p.
BETTELHEIM, Frederick A. et al. Introdução à química orgânica. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012. 1 v.
SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química orgânica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 2 v.
Bibliografia Complementar:
BRUICE, Paula Yurkanis. Química orgânica. 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. 2 v.
VOLLHARDT, K. Peter C.; SCHORE, Neil Eric. Química orgânica: estrutura e função. 6. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013, 1384 p.

Metodologia do Ensino da Química
Ementa: Exploração de espaços escolares e não escolares no ensino da Química. Escolha de temas integradores do currículo de Química com as demais ciências, no ensino médio. Análise e desenvolvimento de procedimentos para a construção de materiais instrucionais e realização de experiências no ambiente escolar visando à aprendizagem dos principais conceitos e métodos da Química no ensino médio.
Bibliografia Básica:
CASTRO, Eliane Nilvana Ferreira de et. al. Química na sociedade: projeto de ensino de química em um contexto social (PEQUIS). Brasília: Editora UnB, 2000.
DOMINGUEZ, Sérvulo F. Metodologia e Prática de Ensino de Química. S. Carlos, São Paulo, Polipress, 1990.
MALDANER, Otávio A. A formação inicial e continuada de professores de Química. Ijuí: Unijuí, 2000.
MORTIMER, Eduardo F. Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciência. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.
Bibliografia Complementar:
CHASSOT, Attico Inácio. A educação no ensino de Química. Ijuí: Unijuí, 1990, 118p.
Revista Química Nova na Escola (http://qnesc.sbq.org.br/)
SANTOS, W.L.P. e SCHNETZLER, P. R. Educação em Química: Compromisso com a Cidadania, Ijuí: Unijuí, 1997.

Arqueologia
Ementa: Sítios, vestígios, tecnologias, relações sociais e cultura material dos povos ameríndios no período pré-colonial. Datação de fósseis e de utensílios de povos antigos. A legislação e o Patrimônio Arqueológico no Brasil e no Espírito Santo.
Bibliografia Básica:
CORREIA, Ângelo Alves. Longue durée: história indígena e arqueologia. Ciência e Cultura 65.2 (2013): 26-29.
FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Teoria e métodos na Arqueologia contemporânea: o contexto da Arqueologia Histórica. In: FUNARI, PPP, DOMINGUEZ, L., FERREIRA LM. Patrimônio e cultura material. Campinas: Unicamp/IFCH, p. 15-22, 2006.
PROUS, André. Arqueologia brasileira. Editora Universidade de Brasília, 1991.
Bibliografia Complementar:

DE OLIVEIRA, Jorge Eremites. Da pré-história à história indígena: (re) pensando a arqueologia e os povos canoieiros do Pantanal. Revista de Arqueologia, v. 16, n. 1, 2006.

GASPAR, Madu. Sambaqui: arqueologia do litoral Brasileiro. Zahar, 2000.

KLAMT, Sergio Celio. Uma contribuição para o sistema de assentamento de um grupo horticultor da tradição cerâmica Tupiguarani. EDUNISC, 2005.

NOELLI, Francisco Silva. Sem Tekoha não ha teko: em busca de um modelo etnoarqueológico da aldeia e da subsistência Guarani e sua aplicação a uma área de domínio no Delta do Rio Jacuí-RS. Tese. PUC-RS, 1993.

SOARES, André Luis R. Guarani: organização social e arqueologia. Vol. 4. Edipucrs, 1997.

Epistemologia das Ciências da Natureza

Ementa:. As Ciências da Natureza como campo de conhecimento científico: seus objetivos, métodos e conceitos fundamentais. As especificidades das Ciências Biológicas e das Ciências Materiais (Física e Química). As teorias de conhecimento das Ciências Naturais. Implicações para a prática educacional.

Bibliografia Básica:

FRANCHETTO, Bruna. A guerra dos alfabetos: os povos indígenas na fronteira entre o oral e o escrito. Mana, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, Apr. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132008000100002&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Mar. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93132008000100002>.

LÉVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. SP: Papirus, 1989.

POSEY, D. A. Etnobiologia: teoria e Prática. In: D. Ribeiro (ed.). Suma etnológica brasileira, v. 1. Petrópolis, Ed. Vozes 1987.

Bibliografia Complementar:

FONSECA, Claudia; ROHDEN, Fabíola; MACHADO, Paula Sandrine. Ciências na Vida: antropologia da ciência em perspectiva. SP: Editora Terceiro Nome

TARDE, Gabriel. Monadologia e sociologia e outros ensaios. SP: Cosac Naify, 2007.

Tecnologias e culturas

Ementa:. Tecnologia e vida social dos povos. O impacto da tecnologia na cultura. As tecnologias e as transformações nos modos de produzir, viver, sentir, perceber e pensar das sociedades indígenas. Fronteiras entre a técnica e a política, a natureza e a cultura, segundo diferentes grupos e povos. Tecnologia e transmissão de conhecimento em sociedades indígenas e não indígenas.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Hermetes Reis de. Tecnociência e Cultura: ensaios sobre o tempo presente. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

DE LARGY HEALY, Jessica. Do trabalho de campo ao arquivo digital: performance, interação e Terra de Arnhem, Austrália. Horiz. antropol., Jun 2004, vol.10, no.21, p.67-95. ISSN 0104-7183.

LÉVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. SP: Papirus, 1989.

INGOLD, Timothy. Da transmissão de representações à educação da atenção. Educação, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 6-25, jan./abr. 2010.

SAHLINS, M. A sociedade afluyente original (1972). In: Cultura na prática. RJ: Editora

UFRJ, 2007, p. 105-152.

TADEU DA SILVA, T. (org.). Antropologia do ciborgue. BH: Autêntica, 2000.

TARDE, Gabriel. Monadologia e sociologia e outros ensaios. SP: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

CLASTRES, P. A sociedade contra o estado: pesquisas em antropologia política. RJ, Francisco Alves

FONSECA, Claudia; ROHDEN, Fabíola; MACHADO, Paula Sandrine. Ciências na Vida: antropologia da ciência em perspectiva. SP: Editora Terceiro Nome.

Currículo intercultural II C

Ementa: Fundamentos do currículo intercultural. Experiências e propostas de currículos interculturais para a Escola de Ensino Médio. Análise e avaliação de currículos escolares e práticas educativas interculturais. Formação para a docência intercultural na habilidade CNM.

Bibliografia Básica:

DE LARGY HEALY, Jessica. Do trabalho de campo ao arquivo digital: performance, interação e Terra de Arnhem, Austrália. Horiz. antropol., Jun 2004, vol.10, no.21, p.67-95. ISSN 0104-7183.

FRANCHETTO, Bruna. A guerra dos alfabetos: os povos indígenas na fronteira entre o oral e o escrito. Mana, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, abr. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132008000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 mar. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93132008000100002>.

PERRELLI, Maria Aparecida de Souza. "Conhecimento tradicional" e currículo multicultural: notas com base em uma experiência com estudantes indígenas Kaiowá/Guarani. Ciênc. educ. (Bauru), Bauru, v. 14, n. 3, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132008000300002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 mar. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132008000300002>

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Hermes Reis de. Tecnociência e Cultura: ensaios sobre o tempo presente. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

QUINTRIQUEO, Segundo et al. Articulación entre el conocimiento cultural mapuche y el conocimiento escolar en ciencia. educ.educ., Chia, v. 14, n. 3, dez. 2011. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-12942011000300003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 mar. 2014.

8.4.Regulamento de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório

Conforme definido no artigo 82 da Lei 9394/96 o Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório, portanto, deve ser a culminância formativa da relação teoria e prática e o momento da formação em que o licenciando tem contato com o exercício profissional. No caso do aluno indígena que não exerce a docência, será esse o momento de atuar em unidades educativas, conhecer e vivenciar todos os espaços, o cotidiano escolar e/ou não escolar.

O estágio deve ser realizado, preferencialmente, em ambientes públicos e caracteriza-se por atividades educacionais que articulem intrinsecamente a prática e os conteúdos da formação acadêmica, conforme o Parecer CNE/CEB 28, de 06 de agosto de 2001. De acordo com a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 em Parágrafo Único: os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução de carga horária do estágio curricular supervisionado de 400 (quatrocentas) até o máximo de 200 (duzentas) horas, sob a orientação do professor supervisor.

As atividades de Estágio, estabelecidas no artigo 13 da Lei 9394/96, são:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III- zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

A programação e o planejamento do estágio supervisionado serão elaborados em conjunto pelo professor supervisor e o aluno e resultarão em um plano de estágio.

A supervisão de Estágio estará sob responsabilidade das Unidades Competentes de Educação conforme as Resoluções 74/2010 – CEPE e 75/2010 – CEPE desta Universidade.

8.4.1. Estágio Supervisionado – Ensino Fundamental 200h

O aluno iniciará vivência escolar mais sistematizada, conforme orientam as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de licenciatura. No presente projeto, tal vivência começará através das quatro disciplinas de Projeto de Pesquisa e Prática Pedagógica (PPPP) na segunda etapa do curso. Assim sendo, as quatro disciplinas de estágio, distribuídas da sexta à nona etapa, consolidarão e ampliarão a vivência escolar anterior, levando os estudos e as práticas já acumuladas para o ambiente da sala de aula. Nas etapas 6 e 7, o aluno totalizará 200 horas de atividades de ensino fundamental, sendo 100 h nas séries iniciais e 100 nas séries finais.

8.4.2. Estágio Supervisionado – Gestão escolar e Ensino médio 200h

No decorrer do sétimo e do oitavo períodos de formação, o aluno irá cumprir as 100h de estágio escolar em gestão escolar e 100h correspondentes ao ensino médio. Essa carga horária permitirá o desenvolvimento das seguintes atividades: (1) coleta de dados sobre a estrutura física da escola, sobre o quadro de profissionais por turno, sobre os usuários da escola, sobre o número de matrícula por turno, taxas de evasão, repetência, distorção série-idade e relação entre a escola e o órgão central de educação; (2) caracterização da estrutura organizacional da escola; (3) levantamento da legislação específica sobre organização escolar; (4) elaboração de projeto político-pedagógico, projetos/propostas de formação continuada de professores, fluxo e censo escolar, calendário escolar, estrutura curricular e carga horária das disciplinas; (5) avaliação do funcionamento dos mecanismos de gestão democrática na escola; (6) avaliação da autonomia financeira, de serviços de assistência ao estudante, da autonomia pedagógica; (7) programas de correção do fluxo escolar, ações para reverter a evasão e a repetência; (8) articulação entre escola e comunidade; (9) análise dos dados da escola e do respectivo sistema de ensino e elaboração do relatório de pesquisa; (10) articulação dos referenciais teóricos obtidos nas disciplinas do curso.

A supervisão de Estágio caracteriza-se pela orientação, acompanhamento e avaliação do cumprimento das atividades discriminadas junto ao professor supervisor. O acompanhamento do estágio pelos professores do curso dar-se-á nas seguintes formas: (1) **presencial** - acompanhamento semanal do estagiário na execução das atividades planejadas, podendo ou não ser complementadas com outras atividades designadas pelo professor; (2) **semipresencial** - supervisão realizada por meio de visitas periódicas à unidade campo de estágio para orientações e /ou complementação das atividades.

A carga horária semanal do professor supervisor que faz acompanhamento presencial do aluno no campo de estágio (ou desenvolve atividade tutorial), será de 1 hora por aluno, conforme norma vigente. O número de alunos por turma (de estágio) será de até 20 (vinte) cabendo, no máximo, duas turmas por professor supervisor em cada semestre letivo.

A avaliação do estágio será realizada pelo professor supervisor e deverá ter caráter processual. A avaliação do estagiário poderá ser acrescida de informações, comentários,

observações, de caráter formativo, proveniente dos profissionais da escola. Para ser aprovado na disciplina, o estudante deverá:

I - ter frequência mínima regimental de 75%.

II - alcançar a média mínima determinada 5.0 (cinco).

III - ter nota final resultante do cumprimento das atividades e determinações previstas no plano de estágio.

8.5. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) compreenderá produto de natureza acadêmico-científica, focalizando temáticas relacionadas à educação intercultural em contextos escolares ou não escolares. Visa estimular a formação em pesquisa, desenvolvendo hábitos de estudos, capacidade crítico-reflexiva e curiosidade investigativa, favorecendo a focalização e o aprofundamento de estudos, a valorização da produção científica, culminando em trabalho monográfico ou produto, constituindo-se como pesquisa devolutiva que resulte em material didático e investigativo a ser utilizados nas escolas das aldeias.

A dinâmica de planejamento, construção do projeto, desenvolvimento e apresentação do TCC será implementada de acordo com este regulamento, sendo requisito para obtenção do grau de licenciado. Será desenvolvido individualmente ou, sob prévia avaliação da coordenação do curso, por até 02 (dois) estudantes, e deverá versar sobre temáticas relacionadas à educação indígena em contextos escolares ou não escolares. Os alunos deverão desenvolver o TCC de forma integrada aos seus projetos de pesquisa. Cada projeto contará com uma hora semanal de orientação. Como apoio ao desenvolvimento do TCC, as atividades de PPPP e Estágios, arrolados nas atividades intermediárias, serão desenvolvidos de modo a facilitar a aproximação dos alunos com diferentes pesquisas realizadas sobre temas emergentes acerca da problemática educacional indígena.

A versão final do TCC obedecerá aos critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT em vigor, podendo incluir produções audiovisuais e ser bilíngue. Será protocolado para entrega a cada um dos integrantes da banca examinadora 15 (quinze) dias antes da data agendada para a apresentação em plenário. Durante a submissão do TCC à banca examinadora, os autores efetuarão a apresentação do trabalho, com a presença de todos os

integrantes, num tempo máximo de 25 minutos, e os avaliadores farão a arguição sobre o trabalho. Ao final dos trabalhos de apresentação e arguição, a banca reunir-se-á em particular para decidir sobre a aprovação “com reservas” ou “sem reservas” do trabalho.

O processo de avaliação focalizará os seguintes aspectos:

I - o processo de construção do TCC relatado pelo professor orientador.

II - a desenvoltura na apresentação do trabalho.

III - a coerência do texto produzido.

IV - a relevância da temática desenvolvida para a atuação profissional dos alunos na educação escolar indígena e para suas comunidades.

O resultado será divulgado pelo professor orientador ao final dos trabalhos da banca examinadora. Após 15 dias da apresentação do TCC em plenário à Banca Examinadora, será feita a entrega da versão corrigida do TCC em 01 (uma) via encadernada em capa dura e gravada em CD. No caso de aceitação com reservas, o aluno ou a dupla de alunos procederá à correção do trabalho de acordo com as determinações da banca examinadora. O orientador será o responsável pela verificação do cumprimento dessas exigências. O aluno só constará como aprovado na pauta de notas finais mediante a entrega da versão final do trabalho ao Colegiado do Curso.

Todas as divulgações do TCC devem explicitar o nome da UFES, do Curso e do(s) Orientador (es).

Para o desenvolvimento do TCC, será obrigatória a orientação de um professor e/ou pesquisador vinculado à UFES e ou parceiros do PROLIND. A orientação do TCC será efetivada nas etapas 09 e 10, devendo ser computada 1 hora semanal de carga horária, por projeto, para o orientador.

As atividades de orientação serão realizadas no interior da disciplina TCC e serão registradas em instrumentos de controle do professor. A desistência de orientação do TCC deverá ser formalizada ao Colegiado do Curso mediante documento próprio.

8.6. Regulamento das Atividades Complementares

As finalidades de uma universidade – ensino, pesquisa e extensão – devem ser integradas objetivando uma formação adequada do egresso. Essa integração deve ocorrer também em atividades extraclasse, permitindo ao estudante o aprofundamento da aprendizagem através de atividades nas quais a prática, a investigação e a descoberta sejam privilegiadas.

Deseja-se, no curso de Licenciatura Intercultural Indígena, fornecer ao estudante a oportunidade de diversificar e enriquecer sua formação por meio de participações em tipos variados de atividades complementares, como por exemplo, iniciação científica, monitoria, projetos de extensão, entre outros. Sabe-se, no entanto, que as participações em tais atividades são, geralmente, limitadas pelo número de bolsas de estudo ou pelas vagas disponíveis. Como não é possível que todos os estudantes as desenvolvam como bolsistas, é interessante que meios alternativos de formação sejam disponibilizados, como:

- Participação em eventos da área da educação, como congresso, seminário, simpósio, encontro, conferência, jornada, oficina, etc.;
- Participação como membro de organização de eventos como os mencionados no item imediatamente acima;
- Apresentação de trabalho científico em evento da área de educação;
- Publicação de livro, capítulo, artigo, resenha ou resumo em anais, na área da educação;
- Estágio não obrigatório, de acordo com normas vigentes;
- Atividade de representação estudantil em mandatos específicos;
- Disciplinas eletivas, oferecidas pela UFES, quando excedentes ao número de créditos exigidos;
- Disciplinas optativas oferecidas pelo Curso de Licenciatura Intercultural Indígena;
- Curso de língua estrangeira realizado em instituição credenciada;
- Participação regular em grupos de estudos coordenados por professores da UFES; Participação em eventos científicos, culturais e/ou artísticos mediante comprovação;
- Outras atividades analisadas e autorizadas antecipadamente, em cada caso, pelo Colegiado.

Desta forma, atividades complementares são previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena e incentivadas por meio da atribuição de créditos à carga horária cumprida pelo estudante nas suas realizações. Por serem curriculares, as atividades

complementares devem constar no histórico escolar do estudante, ainda que devam ser realizadas fora dos programas das disciplinas previstas na matriz curricular do curso.

Este projeto pedagógico estabelece as seguintes diretrizes para a realização de atividade complementar:

I – Das disposições preliminares:

Art. 1º - O presente regulamento tem por objetivo normatizar as Atividades Complementares do Curso de Pedagogia da UFES, bem como estabelecer meios operacionais para seu acompanhamento e registro.

Art. 2º - Consideram-se Atividades Complementares aquelas que, garantindo relação de conteúdo e forma com atividades acadêmicas, se constituam em instrumentos válidos para o aprimoramento na formação básica e profissional. Seus objetivos devem convergir para a flexibilização do curso de Licenciatura Intercultural Indígena no sentido de oportunizar o aprofundamento temático e interdisciplinar

§ 1º – As Atividades Complementares devem ser cumpridas durante o curso de graduação, totalizando 200 horas.

§ 2º – As atividades desenvolvidas no Estágio Obrigatório não poderão ser computadas como Atividades Complementares, assim como as Atividades Complementares não poderão ser computadas como atividades de Estágio Obrigatório.

§ 3º - As atividades complementares realizadas pelo estudante devem constar do seu histórico escolar com o número de créditos atribuído.

§ 4º – O cumprimento da carga horária das Atividades Complementares é requisito indispensável à colação de grau.

II – Da Coordenação de Atividades Complementares

Art. 3º - A Coordenação das Atividades Complementares será exercida pelo Colegiado do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena.

§ 1º - Ao Colegiado compete: aprovar as Atividades Complementares dos alunos; exigir a comprovação documental pertinente; atribuir pontuação referente às horas de Atividades Complementares de cada aluno, dentro dos tipos e limites fixados pelo Regulamento.

§ 2º - Os documentos comprobatórios das Atividades Complementares, após serem visados pelo Colegiado, com a indicação do tipo e carga horária/pontuação computada, serão devolvidos aos alunos, que deverão ter a responsabilidade de guardá-los.

III – Da realização das Atividades Complementares

Art. 4º - Atividades complementares realizadas antes do início do curso não podem ter atribuição de créditos.

Art. 5º - Atividades profissionais em áreas afins realizadas pelos alunos no decorrer do curso podem ser consideradas atividades complementares, desde que previamente autorizadas pelo Colegiado do curso de Licenciatura Intercultural Indígena, ficando a atribuição de créditos a cargo deste colegiado.

Art. 6º - As Atividades Complementares serão desenvolvidas sem prejuízo das atividades regulares do curso.

§ 1º - Para obter o registro das Atividades Complementares, o aluno deve elaborar um relatório discriminando as atividades realizadas (conforme formulário expedido pelo Colegiado), acompanhado das cópias dos certificados comprobatórios e apresentá-lo ao Colegiado, em prazo a ser estipulado.

§ 2º - É indispensável a apresentação de relatórios corretos e completos das Atividades Complementares, bem como o fiel cumprimento dos prazos e normas fixadas, sob pena de não serem computadas as horas/pontos de atividades realizadas pelo aluno.

§ 3º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado.

IV – Da especificação das Atividades Complementares

Art. 7º - As Atividades Complementares a serem desenvolvidas encontram-se anexadas a este regulamento.

§ 1º – Na busca de maior qualidade e atendendo ao art. 2º deste regulamento, a tabela das Atividades Complementares poderá ser alterada a qualquer tempo pelo Colegiado de Curso.

ESPECIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Descrição das Atividades	Carga horária da	Limite máximo	Conversão em
--------------------------	------------------	---------------	--------------

	atividade desenvolvida	para aproveitamento	pontos
1. Participação em Projeto de Iniciação Científica orientado por professor do curso, como bolsista remunerado ou voluntário.	01 ponto para cada 01h de participação	Até 80 horas	Até 80 pontos
2. Relatório parcial e/ou final de Iniciação Científica, orientado por professor do curso, elaborado pelo bolsista remunerado ou voluntário.	20 pontos por relatório	Até 04 relatórios	Até 80 pontos
3. Participação em Projeto ou Programa de Extensão Universitária, vinculados à UFES, como bolsista remunerado ou voluntário.	01 ponto para cada 1h de participação.	Até 60 horas	Até 60 pontos
4. Relatório parcial e/ou final de Projeto ou Programa, orientado por professor do curso, elaborado pelo bolsista remunerado ou voluntário.	20 pontos por relatório	Até 04 relatórios	Até 80 pontos
5. Participação em curso de extensão realizado na UFES.	10 pontos para cada 20h de curso	Até 180 horas	Até 90 pontos
6. Atividades de Monitoria em disciplinas da UFES.	01 ponto para cada 01 hora de participação	Até 60 horas	Até 60 pontos
7. Atividades desenvolvidas com bolsa PET (Programa Especial de Treinamento) no âmbito da UFES.	01 hora para cada 01 hora de participação	Até 60 horas	Até 60 pontos
8. Participação em eventos da área da educação, como congresso, seminário, simpósio, encontro, conferência, jornada, oficina, etc..	04 pontos para cada evento	Até 15 eventos	Até 60 pontos
9. Participação como membro de organização de eventos como os mencionados no item imediatamente acima.	10 pontos para cada evento	Até 02 eventos	Até 20 pontos
10. Apresentação de trabalho científico em evento da área de educação.	05 pontos por trabalho apresentado	Até 10 trabalhos	Até 50 pontos
11. Publicação de livro, capítulo, artigo, resenha ou resumo em anais, na área da educação;	50 pontos para livro; 40 pontos para artigo em revista indexada ou capítulo de livro; 30 pontos para revista não indexada; 10 pontos para resumo e resenha em anais.	Até 06 publicações	Até 60 pontos
12. Estágio não obrigatório, de acordo com normas vigentes.	01 ponto para cada 01h de estágio	Até 60 horas	Até 60 pontos
13. Atividade de representação estudantil em mandatos específicos.	05 pontos por mandato	Até 04 mandatos	Até 20 pontos
14. Disciplinas eletivas, oferecidas pela UFES, quando excedentes ao número de créditos exigidos.	30 pontos para cada disciplina de no mínimo 60 h.	Até 03 disciplinas	Até 90 pontos
15. Disciplinas optativas oferecidas pelo Curso de Licenciatura Intercultural Indígena.	30 pontos para cada disciplina de no mínimo 60 h.	Até 03 disciplinas	Até 90 pontos
16. Curso de língua estrangeira realizado em instituição credenciada.	05 pontos por semestre cursado	Até 05 semestres	Até 25 pontos
17. Participação regular em grupos de estudos	10 pontos por	Até 04 semestres	Até 40 pontos

coordenados por professores da UFES.	semestre		
18. Participação em eventos científicos, culturais e/ou artísticos mediante comprovação.	04 pontos por evento	Até 05 eventos	Até 20 pontos
19. Outras atividades analisadas e autorizadas antecipadamente, em cada caso, pelo Colegiado.	A definir pelo Colegiado	A definir pelo Colegiado	A definir pelo Colegiado

OBS.: A pontuação (da última coluna) deverá ser convertida em horas de Atividades Complementares, ou seja, cada ponto equivale a uma hora de Atividade Complementar. Ex.: 200 pontos equivalem 200 horas de Atividades Complementares.

9. Condições de Oferta do Curso

9.1. Infraestrutura

Os recursos para o financiamento do curso serão providos por dotação orçamentária proveniente do PROLIND/SECADI/MEC, que atua no apoio aos projetos de curso na área das Licenciaturas Interculturais Indígenas, em diferentes momentos, sendo a execução financeira do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação FNDE em colaboração de entidades parceiras, como as instituições públicas de ensino superior, a FUNAI, as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, agências de fomento à pesquisa e extensão, entre outras.

Após a tramitação e aprovação definitiva pelas instancias desta Universidade da proposta político pedagógica do Curso, a UFES concorrerá ao edital PROLIND/ SECADI/MEC de oferta e implementação do projeto. .

O curso terá um regime misto de tempo-espço, ora nas dependências da Ufes, [Centro Oceanográfico e campus de Goiabeiras], ora nas aldeias.

Para as atividades previstas no Curso de Licenciatura Intercultural Indígena (LII) a serem desenvolvidas nas aldeias, foram identificados vários espaços, sendo as salas de aula das escolas e as sedes das associações os que apresentam condições físicas mais idôneas e boa manutenção.

Em relação ao espaço físico na UFES, foram identificadas várias possibilidades, durante o recesso acadêmico ou no decorrer dos períodos letivos. No primeiro caso, serão utilizadas as salas de aulas nos campi de Goiabeiras e/ou de Maruípe. Durante os períodos letivos, serão

aproveitadas as salas de aulas destinadas às Licenciaturas e/ou espaços previamente reservados pelos Departamentos envolvidos, e/ou as atividades da LII poderão ser realizadas nas sedes do Núcleo de Treinamento de Servidores (NTS) em Goiabeiras e do Departamento de Oceanografia, localizada no litoral do município de Aracruz, próxima das aldeias indígenas Tupinikim e Guarani.

A criação de um acervo bibliográfico, impresso e digital representa uma meta prioritária a ser desenvolvida ao longo do Curso, ainda que a UFES não esteja totalmente desprovida, havendo disponibilidade de parte de textos fundamentais para a área, sobretudo na biblioteca setorial do Centro Pedagógico.

9.2. Recursos Humanos

O Prolind/UFES terá Colegiado próprio e estará vinculado ao Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) desta Universidade. O Colegiado do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena será composto por 01 (um) professor de cada uma das habilitações, um representante discente Guarani e representante Tupinikim e uma liderança de cada povo indígena envolvido. Nos dois primeiros anos, fase de implantação do curso, o coordenador e o subcoordenador serão indicados pelo Diretor do CCHN e, após essa fase, ambos os cargos poderão eventualmente ser preenchidos por meio de eleição entre os membros do Colegiado.

A definição do quadro de docente da UFES será realizada somente após a finalização das tramitações da LII pelos Centros da Universidade, com a indicação de professores interessados, além dos membros da Comissão de elaboração da LII. Está prevista a contratação de colaboradores externos e mestres indígenas para preenchimento de vaga docente disponível e para ministrar disciplinas específicas. Tendo em vista a necessidade de uma secretaria do colegiado da LII na UFES e na Secretaria de Educação do município de Aracruz- SEMED, o quadro de técnicos será composto por funcionários remanejados de ambas as instituições e/ou contratados para as vagas remanescentes.

O PROLIND/ SECADI/MEC atua no apoio aos projetos de curso na área das Licenciaturas Interculturais Indígenas, em diferentes momentos, sendo a execução financeira do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação FNDE em colaboração de entidades parceiras,

como as instituições públicas de ensino superior, a FUNAI, as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, agências de fomento à pesquisa e extensão, entre outras.

A UFES concorreu ao Edital do PROLIND/ SECADI/MEC para elaboração da proposta político pedagógica da LII, sendo que somente após sua tramitação e aprovação definitiva pelas instancias da UFES, será possível realizar a definição detalhada da planilha de custos a ser submetida ao PROLIND/ SECADI/MEC para execução do Curso.

Estarão contempladas na planilha todas as despesas previstas, incluindo a contratação de docentes e técnicos e as diárias para seus deslocamentos. A opção pela sede do Departamento de Oceanografia virá a solucionar o problema do deslocamento dos professores indígenas, evitando despesas de transporte e diárias que, conforme vem ocorrendo em outros projetos de Licenciatura Intercultural Indígena, devido a distancia das aldeias, tem sido um dos principais obstáculos para permanência dos professores indígenas nos cursos.

10.Acompanhamento e avaliação

O NDE (Núcleo Docente Estruturante) e a CPAC (Comissão Permanente de Avaliação de Curso) serão responsáveis pelo acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas no Curso de Licenciatura Intercultural Indígena.

Conforme parecer da CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior) Nº 1, de 17/06/2010 e atendendo à Resolução n. 53/2012 do CEPE/UFES o NDE será composto por um grupo de docentes atuantes no processo de concepção, consolidação e atualização do projeto pedagógico do curso. Seus atuais integrantes são: a Profa. Dra Celeste Ciccarone do DCSO-PGCS-PPGG/CCHN/UFES (coordenadora do curso), o Prof. Dr. Santinho Ferreira de Souza do DLL/CCHN/UFES (vice-coordenador), a Prof. Dra. Eliana Junqueira Creado DCSO-PGCS/CCHN/UFES, o Prof. Dr. Alexsandro Rodrigues e o Prof. Fabio Corrêa Dutra DMAT/CCE/UFES, sendo que os 02 (dois) alunos integrantes do grupo serão indicados sucessivamente em assembleia estudantil, convocada pela entidade estudantil. Conforme o Art. 3º da Resolução n. 53/2012 do CEPE/UFES e pautadas na especificidade do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena.

Caberá ao NDE, entre outras atribuições, zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades constantes no currículo; incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, oriundas das demandas da graduação, de exigências do campo de trabalho e afinadas com os projetos comunitários e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação. De modo geral, o Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da UFES terá como intuito realizar um acompanhamento de caráter permanente, envolvendo docentes, orientadores, alunos, lideranças e comunidades indígenas envolvidas.

A Comissão Própria de Avaliação de Curso (CPAC) de Licenciatura Intercultural Indígena, regulada pela Resolução n.14/2004 - CONSUNI do CEPE/UFES, conforme o Art. II da mesma, tem como atribuição promover e efetivar a avaliação interna do curso, assegurada a participação, sob a forma de representação, dos segmentos da Comunidade Universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na UFES.

A CPAC terá a seguinte composição: a Profa. Dra. Celeste Ciccarone do DCSO-PGCS-PGG/CCHN/UFES (coordenadora do curso), a Profa. Dra. Lúcia Helena Tose Zandonadi do DTEPE/CE/UFES, sendo que os outros integrantes conforme § 2º do Art.II da mesma resolução serão designados sucessivamente pela Coordenação de Curso e nomeados pelo Diretor de Centro. Cabe destacar que além do servidor técnico-administrativo, do aluno regular da graduação, do membro do setor produtivo ou de gestão do Estado, a Resolução inclui como integrante da CPAC um graduado egresso, o que é inexistente no caso deste curso de licenciatura que terá neste ano sua primeira turma.

No caso de outro integrante - o membro de Categoria (sindicato, ordem, conselho, institutos, etc.) - por se tratar de um Curso de Licenciatura Indígena para os povos Tupinikim e Guarani, é imprescindível sua representação nesta comissão através de uma liderança de cada povo indígena envolvido. Neste sentido, os Art. 8º e 9º da Resolução 14/2004 dispõem que os instrumentos de avaliação sejam orientados, revisados e adequados, periodicamente, aos instrumentos de avaliação do INEP do SINAES, e pautados nos princípios de construção e sustentação da Educação Superior, com atendimento à diversidade e às especificidades da UFES.

O Colegiado terá, entre outras, atribuições de decidir ou orientar decisões referentes à transferência, remoção de alunos, aproveitamento de créditos, supervisão e orientação acadêmica, conforme orientações da Licenciatura Intercultural Indígena/ SECADI-MEC e regimento interno da UFES.

11. Processo Seletivo

De caráter emergencial e específico, com a oferta de uma única turma ingressante, o Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da UFES é destinado à formação dos professores indígenas Tupinikim e Guarani, sem curso superior ou com curso superior sem formação intercultural, em exercício de magistério nas escolas indígenas das aldeias localizadas no município de Aracruz (ES), devendo ser garantidas vagas em número suficiente para atendimento à referida demanda.

Dada a circunstância de qualificação de futuros professores indígenas e considerada a organização do projeto pedagógico do curso, tem-se como referência de oferta adequada o número de 70 (setenta) vagas. As vagas remanescentes serão preenchidas pelo colegiado do curso e conforme demandas dos dois povos indígenas envolvidos.

- (1) professores indígenas em exercício de magistério em escolas indígenas de outros estados, sem curso superior ou com curso superior sem formação intercultural;
- (2) indígenas Tupinikim e Guarani com ensino médio concluído, avaliados e indicados pelos caciques, lideranças e pelas comunidades, os quais já desenvolvem atividades de interesse da coletividade e estejam motivados em contribuir para a educação indígena.

Quanto ao processo seletivo, observada a documentação exigida pela UFES, será eminentemente classificatório e diferenciado, compondo-se de: (1) um texto escrito no formato de memorial (que, no caso dos Guarani, poderá ser bilíngue), abordando sua experiência em educação indígena, acompanhado dos respectivos documentos comprobatórios; (2) uma entrevista realizada pela comissão de seleção.

A escolha de uma das três habilidades previstas ocorrerá logo após a quarta etapa do curso (dois primeiros anos), obedecendo ao seguinte: (1) das 70 vagas oferecidas para o curso, são asseguradas duas turmas de 35 vagas para o Núcleo Comum; para o Núcleo das habilidades

deverão ser preenchidas no mínimo 15 vagas em cada uma delas, (2) poderão ser ocupadas até 25 vagas, no máximo, em qualquer das habilidades; (3) ao final do segundo ano, cada aluno formalizará documento à coordenação do curso, estabelecendo sua ordem de prioridade na indicação das habilidades pretendidas; (3) o critério para classificar os alunos nas habilidades será o coeficiente de rendimento acumulado nas quatro primeiras etapas do curso, independentemente de o aluno não ter cursado ou não ter obtido aprovação em uma ou mais disciplinas previstas; (4) a ocupação das vagas remanescentes será decidida pelo Colegiado do Curso, observando-se as prioridades escolhidas e o coeficiente acumulado de cada um dos demais alunos, e conforme demandas dos povos indígenas envolvidos.

As inscrições para o processo seletivo serão realizadas conforme calendário a ser proposto pelo Colegiado de curso em consonância com as orientações da PROGRAD. São exigências para o processo seletivo:

1. Comprovação de conclusão de Ensino Médio completo;
2. Comprovação do exercício do magistério em escola indígena;
3. Memorial sobre experiência educacional e motivos para formação na licenciatura;
4. Carta de apresentação da comunidade indígena assinada por liderança, com indicação do candidato e justificativas do motivo da indicação;
5. Entrevista com banca devidamente designada na qual o candidato explicitará sua perspectiva sobre questões relacionadas à educação, à educação indígena, às relações interculturais e à formação universitária.

Obs: Embora o Prolind/UFES se destine aos professores indígenas em exercício, vagas remanescentes poderão contemplar a demanda social dos povos indígenas.

12. Cronograma de Execução

O ano letivo se organiza em duas etapas, sendo a primeira etapa de janeiro a junho e segunda etapa de julho a novembro. Cada etapa compreende atividades em Módulos (disciplinas) e Extramódulos (projetos de pesquisa).

O curso ainda contempla os **Seminários de Integração**, cuja carga horária de 165h (cento e sessenta e cinco) horas, será desenvolvida nos dois primeiros dias de cada ano letivo do curso, sendo distribuída em 15h (quinze horas) no primeiro ano; 30h (trinta horas) no segundo ano; 30h (trinta horas) no terceiro ano; 45h (quarenta e cinco horas) no quarto ano e 45h (quarenta e cinco horas) no quinto ano.

Está previsto para ser concluído em 05 (cinco) anos, possuindo um Núcleo Comum Intercultural e Interdisciplinar, que possibilite ao docente uma formação diversificada, inclusive, para atuar nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

As diversas atividades do curso estão agrupadas em 10 módulos, correspondentes a dez semestres letivos por ano, realizadas em cinco anos. O primeiro semestre deverá ser desenvolvido de janeiro a junho (05 meses) e o segundo, de julho a novembro (05 meses).

Na primeira etapa de cada ano, está previsto um Módulo, em cinco semanas consecutivas, a começar no início de janeiro. Nos dois primeiros dias ocorrerá um Seminário de Integração. Na 9ª equência, 04 disciplinas de 45 horas. Cada disciplina deverá ser desenvolvida através de aulas diárias de 04 horas, em 11 dias úteis consecutivos, exceto no último dia, quando a aula terá cinco horas. Desse modo, cada aluno acompanhará 02 disciplinas ao dia, com um total de 08 horas-aula.

Ainda, na primeira etapa de cada ano ocorrerá um segundo Módulo, com uma semana de aulas em abril e uma semana em junho. Nesse módulo, o aluno fará, simultaneamente, duas disciplinas na modalidade semipresencial, com 45 horas presenciais cada, intercaladas com 15 horas de atividades de estudo/ pesquisa a serem desenvolvidas na escola/ aldeia. Cada disciplina acontecerá em 10 dias úteis, com 04 horas diárias, mais um sábado, com 05 horas. Em julho, já na segunda etapa de cada ano, ocorrerá um terceiro Módulo semelhante ao primeiro, mas com apenas 03 (três) disciplinas de 45 horas, cada uma delas desenvolvida numa única semana. Serão 08 (oito) horas ao dia, mais 05 (cinco) horas no sábado. O quarto Módulo do ano ocorrerá de setembro a novembro, em moldes idênticos ao primeiro, com duas disciplinas totalizando 90 horas.

Ainda estão previstas as seguintes atividades:

- 05 Seminários de Integração, um a cada ano, somando 165 horas;

- Projetos de Pesquisa e Prática Pedagógica. Ocorrerão nas 04 primeiras etapas, de março a junho e de agosto a novembro, totalizando 240 horas;
- Estágio Supervisionado. Ocorrerá nas etapas 05 a 08, de março a junho e de agosto a novembro, totalizando 420 horas;
- Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido nas etapas 09 e 10, somando 90 horas;
- Atividades complementares. Mínimo exigido igual a 200 horas. Parte substancial dessas atividades poderá ser cumprida mediante Seminários Temáticos oferecidos anualmente pelo Colegiado do Curso, para tratar de assuntos de interesse comum ou específico da habilitação, viabilizando maior intercâmbio com outras Instituições de Ensino Superior.

Os Seminários de Integração antecedem o início de cada primeira etapa do ano letivo, perfazendo uma carga horária de 165h ao longo do curso. Eles oportunizarão momentos de formação para alunos e professores envolvidos no projeto, já que, vale ressaltar, para muitos docentes da UFES, a educação intercultural indígena constitui ainda uma novidade e desafio.

Os Seminários visarão ultrapassar o repasse de informação/conhecimento de um indivíduo ao outro de forma monocultural e hierarquizante, contribuindo para estimular o diálogo intercultural, e a contextualização de informação e de racionalidades, onde a diversidade e a complexidade da vida sejam contempladas e problematizadas no coletivo PROLIND. Terão temáticas abertas, uma vez que sua organização dar-se-á a partir das demandas de cada povo e seus interesses. Algumas temáticas possíveis já se desenham: territórios, identidades, direitos, saberes, patrimônio material e imaterial, sustentabilidade, economias e histórias dos povos indígenas e do indigenismo, relações inter-étnicas, racismo, saúde, entre outros.

Serão convidados índios e não índios, acadêmicos e não acadêmicos de notório saber que possam enriquecer e problematizar a educação e os modos de fazer escola e o campo da produção e inovação cultural. Estarão direcionados a saberes relacionais da experiência cultural, histórica e políticas indígenas.

Os seminários terão por objetivo enriquecer as experiências de alunos e professores do

curso, constituindo um espaço de formação e serão abertos à participação da comunidade civil e acadêmica em geral.

Por organizar-se em tempos/espços diferenciados, o curso enfatizará e valorizará a experiência sócio-profissional dos educadores indígenas, com tempos de formação na UFES e no próprio espaço de atuação e vivência dos estudantes nas aldeias.

O Colegiado do Curso buscará, junto às Secretarias de Educação, a flexibilização dos calendários escolares. O objetivo é que fortaleçam o desenvolvimento do próprio curso, aproximem e relacionem diferentes temporalidades, os processos de ensino e aprendizagem, estimulando a convivência da pluralidade na comunidade acadêmica da UFES.

Nesse sentido, a sugestão da Ufes é que a oferta aconteça conforme o quadro abaixo:

Atividade Prevista	Data de Início
Abertura de Edital para Processo Seletivo Especial	2014/02
Matrículas	Dezembro/2014
Início das aulas	Janeiro/2015
Primeiro Semestre	2015/01
Segundo Semestre	2015/02
Terceiro Semestre	2016/01
Quarto Semestre	2016/02
Quinto Semestre	2017/01
Sexto Semestre	2017/02
Sétimo Semestre	2018/01
Oitavo Semestre	2018/02
Nono Semestre	2019/01
Décimo Semestre	2019/02

13. Referências

- ALTHUSSER, Louis. A ideologia e os aparelhos ideológicos de estado. Rio de Janeiro. Graal, 1983.
- CANDAU, Vera M. Educação e Direitos Humanos: desafios atuais. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy, et al. Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológico. João Pessoa. Editora Universitária, 2007.
- CANDAU, Vera M. Interculturalidade e educação na América Latina. Nova-mérica, n 77, Rio de Janeiro, 1998, p. 38-43.

- CICCARONE, C. 2001. Drama e sensibilidade: migração, xamanismo e mulheres mbya guarani. Tese de Doutorado. Programa de Estudos de Pós-graduação em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.
- CICCARONE, C. Atlas guarani. LACED. MN-UFRJ, RJ, 2009 (no prelo).
- COTA, Maria das Graças. 2008. O processo de escolarização dos Guarani do Espírito Santo. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria à prática. Campinas: Papirus, 1996.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- EVES, Howard. Introdução à História da Matemática. Campinas: Edunicamp, 2004.
- FERRARO, Nicolau G., SOARES, Paulo A. de T. Física: básica: volume único. 2 ed. São Paulo: Atual, 2004.
- FIORENTINI, Dário & LORENZATO, Sérgio. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
- FLEURI, Reinado Matias (org.). Educação intercultural: mediações necessárias. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FLEURI, Reinado Matias. Multiculturalismo e interculturalismo nos processos educacionais. In: CANDAU, Vera Maria.(org.) Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- FREIRE, Carlos Augusto ROCHA. 2000. A vida dos Tupinikim no Espírito Santo em meados do século XIX. In Marco Antônio do Espírito Santo (org.) Política indigenista Leste e Nordeste brasileiros. Ministério da Justiça/Fundação Nacional do Índio. Brasília. pg.139-49.
- FREIRE, Paulo. Política e Educação. São Paulo: Cortez, 2001.
- GARLET, Ivori. 1997. Mobilidade Mbyá : História e Significação. março 1997. Dissertação de Mestrado. PUC, Porto Alegre.
- GERDES, Paulus. Geometria dos trançados Bora na amazônia peruana. São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2010.
- GERDES, Paulus. Sobre o despertar do pensamento geométrico. Editora Ufpr, 1992.
- GRUPIONI, Luis DONIZETI. 1999. Diretório de Associações e Organizações Indígenas no Brasil. Brasília: INEP:MEC/MARI:USP.
- GRUPIONI, L.D. 2007. Documento Técnico 4 Com registro e sistematização da análise sobre as políticas de acesso ao ensino superior do ponto de vista das demandas e especificidades das comunidades indígenas. UNESCO/CNE(Conselho Nacional de Educação). Ms.
- IFRAH, Georges. Historia universal dos algarismos: a inteligência dos homens contada pelos números e pelo cálculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- IMENES & LELLIS, Matemática. Obra em 4 vol. para 5ª a 8ª séries. São Paulo: Scipione, 1997.
- LADEIRA, Maria Inês. 2003. Terras Indígenas e Unidades de Conservação da Mata Atlântica – Áreas Protegidas?. CTI – Centro de Trabalho Indigenista.
- LADEIRA, Maria Inês. 2001. Espaço geográfico Guarani-Mbya: significado, constituição e uso. Tese de doutorado em Geografia Humana, FFLCH/USP, São Paulo.
- LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000 [1994]
- LEITE, SERAFIM. 1945. História da Companhia de Jesus no Brasil: Cap-III- A Capitania do Espírito Santo. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional. T.6
- LEMBO. Química: realidade e contexto (ensino médio): volume único. São Paulo: Ática, 2006.

- LOPES DA SILVA, A. & DONISETE, L. (orgs.) 1996. A temática indígena na escola. Novos subsídios para professores de 1o e 2o graus. Brasília, UNESCO/MARI/MEC.
- LOPES DA SILVA, A. & FERREIRA, M. (ed). 2001. Práticas pedagógicas na escola indígena. São Paulo: Fapesp, Global, MARI/USP.
- LOPES DA SILVA, A. & FERREIRA, M.(ed) 2001. Antropologia, História e Educação. A questão indígena e a escola. São Paulo: Fapesp, Global et MARI.
- LOPES DA SILVA, A. & NUNES, A. 2002. “Introdução”. In: LOPES DA SILVA, A., MACEDO, A., NUNES, A.(ed) 2002. Crianças Indígenas. Ensaios Antropológicos. São Paulo: Fapesp, Global et MARI.
- LOPES DA SILVA, A. “Introdução”. 2001.In: LOPES DA SILVA, A. E KAWALL FERREIRA, M. (orgs.) Antropologia, História e Educação. A questão indígena e a escola, São Paulo: Global, FAPESP, MARI.
- LOPES DA SILVA, A. 2001. A educação indígena entre diálogos interculturais e multidisciplinares: introdução. In: LOPES DA SILVA, A. & FERREIRA, M.(ed). Antropologia, História e educação. São Paulo: Fapesp/Mari/Global.
- LOPES DA SILVA, A. 2002. “Pequenos ‘xamãs’: crianças indígenas, corporalidade e escolarização”. In: LOPES DA SILVA, A., MACEDO, A., NUNES, A. (ed) 2002. Crianças Indígenas. Ensaios Antropológicos. São Paulo: Fapesp, Global et MARI.
- LOPES DA SILVA, A. 2003. International survey on adult education for indigenous people. Unesco.
- LOPES DA SILVA, A. 2003. A educação de Adultos e os Povos Indígenas no Brasil. In: Em ABERTO & GRUPIONI, L (ed).Experiências e Desafios na formação de professores indígenas no Brasil. Brasília: INEP.
- LOPES DA SILVA, A.& FARIAS, A.1992. “Pintura corporal e sociedade: os ‘partidos’ Xerente”. In: VIDAL, L.(ed) Grafismo Indígena. São Paulo: Nobel&Fapesp&Edusp.
- LOPES DA SILVA, A., MACEDO, A; NUNES, A.(ED) 2002. Crianças Indígenas. Ensaios Antropológicos. São Paulo: Fapesp, Global, MARI/USP.
- LORENZATO, Sérgio. (org.) O laboratório de ensino de Matemática na formação de professores. Campinas,: Autores Associados, 2006.
- MACEDO-TINOCO, Silvia 2000.Joviña, cacique, professor e presidente: as relações entre o conselho Apina e os cursos de formação de professores Waiãpi.São Paulo: dissertação de mestrado. USP.
- MACEDO-TINOCO, Silvia. 2006. « Ekolya» et « katetajar»: maitre de l'école, maître de l'écriture. L'incorporation de l'écriture et de l'école par les amérindiens wayãpi de l'Amapari(Brásil) et de l'Oyapock (Guyane française). Tese de doutorado. Depto de Antropologie social e etnologia da EHESS/Paris,França.
- MACEDO-TINOCO, Silvia. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- MACHADO, Nilson J. Matemática e língua materna: análise de uma impregnação mútua. São Paulo: Cortês: Autores Associados, 1991.
- MARTINS, Maria Lúcia. FERREIRA, Djalcir. A lição da samaúma: formação de professores da floresta: didática e educação matemática, do saber à construção do conhecimento. Rio Branco: Poronga, 1994.
- MONTEIRO, John Manuel.1992 Os Guarani e a História do Brasil Meridional in História dos Índios no Brasil. CARNEIRO DA CUNHA, M. (org). São Paulo. Companhia das Letras.
- PAULA, Jorge Luis DE. 2000. Relatório de reestudo das Terras indígenas Caieiras Velhas e Pau Brasil, constituindo a Terra Indígena Tupinikim. Diário Oficial da União (Nº36, SILVA, Sandro José. Tempo e espaço entre os Tupinikim. Diss. Mestrado. São Paulo, UNICAMP.
- RIBEIRO, José P. M., DOMITE, Maria do Carmo S., FERREIRA, Rogério. (orgs.) Etnomatemática: papel, valor e significado. Porto Alegre: Zouk, 2006.
- ROSA, Roberto. Astronomia elementar. 2 ed. Uberlândia: Edufu, 1994.

- RUSCHI, Augusto. 1973. Os grupos antropológicos indígenas do Estado do Espírito Santo. Boletim do Museu de Biologia Dr. Melo Leitão, Série Proteção à natureza, Santa Tereza (ES), nº.47.
- SANTOS. Boaventura de Sousa. Uma concepção multicultural de direitos humanos. Lua Nova Revista de cultura e política. Governo e direitos – CEDEC, n 39, Brasil, 1997.
- SCANDIUZZI, Pedro P. Educação indígena x educação escolar indígena: uma relação etnocida em uma pesquisa etnomatemática. São Paulo: Ed. Unesp, 2009.
- SCHADEN, Egon. 1974. Aspectos Fundamentais da Cultura Guarani. - 3ª ed. – São Paulo: Edusp.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO. Urucum, jenipapo e giz: educação escolar indígena em debate. Conselho de Educação Escolar Indígena de Mato Grosso – CEI/MT. Cuiabá: Entrelinhas, 1997.
- SILVA, Sandro José. 2001. Legalidade e assimetria: índios, terras e poder local no Espírito Santo (Brasil).. ALERTANET – PORTAL DE DERECHO Y SOCIEDAD/ www.alertanet.org, www.derechoysociedad.org. Vitória, Brasil.
- SILVA, Sandro José. Atlas tupinikim. LACED.MN-UFRJ, RJ, 2009 (no prelo)
- SILVA. Tomas Tadeu da. Currículo e identidade social: territórios contestados. In: SILVA. Tomas Tadeu da.(org.). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 2005.
- SILVA. Tomas Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.
- TEAO, Kalna MARETO. 2007.Arandu Renda Reko: A vida da escola guarani mbya. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo.
- TROTTA, Fernando; JAKUBOVIC, José; IMENES, Luiz M. P. Matemática aplicada. Obra em 3 vol. para o ensino médio. Ed. Moderna, 1980.
- VEIGA NETO. Alfredo. Incluir para excluir. In: Larrosa, Jorge; SKLIAR; Carlos. Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autentica, 2001.
- VIEIRA, L. Cidadania e globalização. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- ZASLAVSKY, Cláudia. Jogos e atividades matemáticas do mundo inteiro. PortoAlegre: Artmed, 1998.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. SP: Cosac & Naify, 2002. [Capítulo 7, Perspectivismo e multinaturalismo na América Indígena, p. 345-399].
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO LICENCIATURA INTERCULTURAL. Universidade Federal de Roraima, Pró-Reitoria de Graduação, Núcleo Insikiran de Formação Superior Indígena, Curso de Licenciatura Intercultural, Boa Vista/RR, 2002
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO LICENCIATURA INTERCULTURAL. Universidade Federal de Goiás, Pró-Reitoria de Graduação, Núcleo Takinahaky de Formação Superior Indígena, Goiania/GO, 2006
- PROJETO DE CURSOS DE LICENCIATURA ESPECÍFICOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS. Universidade do Estado de Mato Grosso, Fundação Nacional do Índio, Prefeitura Municipal de Barra do Bugres/MT, 2007
- PROJETO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA ESPECÍFICA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS MURA / AUTAZES – AM. Universidade Federal do Amazonas, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Faculdade de Educação, Manaus/ AM, 2008
- FORMAÇÃO INTERCULTURAL DE EDUCADORES INDÍGENAS FIEI-REUNI. Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Educação, Belo Horizonte/MG, 2009

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO LICENCIATURAS DOS POVOS
INDÍGENAS DO SUL DA MATA ATLÂNTICA –GUARANI, KAINGÁNG, XOKLENG-
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas,
Departamento de História, Florianópolis/SC, 2009